



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANGLESON PANTOJA PINHEIRO

**“ A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO  
DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS” : A CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE  
SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP**

MACAPÁ-AP

2023

ANGLESON PANTOJA PINHEIRO

**“ A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO  
DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS”: A CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE  
SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá, da linha de pesquisa: Educação, Cultura e Diversidades como requisito para a obtenção de título de Mestre em Educação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Piedade Lino Videira.

MACAPÁ-AP

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
(CIP)Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP  
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 /  
1451

---

P654 Pinheiro, Angleson Pantoja.

“A cultura de mazagão velho e a festa de São Tiago das crianças são jóias raras”: a construção da identidade cultural mazaganense a partir da festa de São Tiago mirim, Mazagão Velho-AP / Angleson Pantoja Pinheiro. - Macapá, 2023.

1 recurso eletrônico. 161 folhas.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado em Educação, Macapá, 2023.

Orientador: Piedade Lino Videira.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Festa de São Tiago Mirim. 2. Educação Cultural Comunitária. 3. Identidade Cultural. I. Piedade Lino Videira, orientador. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 370

---

PINHEIRO, Angleson Pantoja. “**A cultura de mazagão velho e a festa de São Tiago das crianças são jóias raras**”: a construção da identidade cultural mazaganense a partir da festa de São Tiago mirim, Mazagão Velho-AP. Orientador: Piedade Lino Videira. 2023. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado em Educação. Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2023.

ANGLESON PANTOJA PINHEIRO

**“ A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO  
DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS”: A CONSTRUÇÃO DA  
IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE  
SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP**

Data de Aprovação: 26/06/2023

Banca Examinadora:

---

Prof. Dra. Piedade Lino Videira (Orientadora)  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

---

Prof. Dra. Ângela do Céu Ubaiara Brito (Membro)  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

---

Prof. Dr. Demilto Yamaguchi (Membro)  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

---

Prof. Dr. Cícera Nunes (Membro)  
Universidade Regional do Cariri (URCA)

---

Prof. Dr. Ivan Costa Lima (Membro)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Dedico esta pesquisa, aos meus pais Antônio Baratinha Pinheiro e Maria Ornice Ferreira Pantoja por todo esforço dispensados a mim e aos meus irmãos, ao meu sobrinho Arthur Pinheiro que com toda inocência e pureza permite que eu nunca esqueça o bem valioso que é ser criança.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela sua infinita misericórdia. Aos santos e santas que são nossos intercessores com o pai. Aos meus queridos pais Antônio Baratinha Pinheiro e Maria Ornice Ferreira Pantoja que não medem esforços para se dedicarem a mim e aos meus irmãos colocando a educação como fator essencial na nossa vida, além de todo incentivo, sacrifício e respeito pelas escolhas de seus filhos. Aos meus irmãos Angley e Angélica por toda paciência e contribuição fraterna através da escuta e conselhos durante essa caminhada no mestrado. Agradeço imensamente minha orientadora Profa. Dra. Piedade Lino Videira, por ter me apresentado a temática racial tão necessária na nossa sociedade e pela oportunidade de vivermos momentos afetivos, de aprendizados, até o presente momento. Aos professores e professoras da minha turma de Mestrado, ao meu conjunto de amigos do “Grupo Paralelo” nas pessoas de Neliane, Leslie, Fabiana e Betel, pelos diálogos e apoio nesse processo desafiador e único na pós-graduação. A comunidade de Mazagão Velho, especialmente pela receptividade do amigo e colaborador da pesquisa senhor Jozué Videira conhecido carinhosamente como Juca, a professora Delcirene Videira, mulher negra, mãe, pedagoga e amiga que contribuem para o bom andamento da pesquisa e, claro, as crianças e jovens protagonistas desse estudo que com suas múltiplas percepções permitem uma reflexão diferenciada sobre seu protagonismo na Festa de São Tiago Mirim realizada na comunidade. E por fim, a todos meus amigos e amigas que vibram pelo bom êxito de minha caminhada acadêmico-científica contribuindo significativamente para meu crescimento intelectual. No mais, desejo bênçãos e boas vibrações a todos e todas!

*"As festas dos santos padroeiros são em cada comunidade, espaços para o estreitamento dos vínculos sociais, encontro entre gerações e reavivamento das tradições, bem como, um momento de encontro entre parentes e o lazer comunitário, configurando-se um importante momento de celebração da vida". (BEZERRA, 2017, p. 13).*

## RESUMO

A presente dissertação intitulada, “ **A Cultura de Mazagão Velho e a Festa de São Tiago das crianças são jóias raras**”: a construção da identidade cultural mazaganense a partir da Festa de São Tiago Mirim, Mazagão Velho-AP, objetiva investigar como a referida festa influencia na construção da identidade cultural mazaganense, a partir de reflexões sobre os saberes oriundos do seio comunitário e como esses saberes são apresentados às crianças participantes da festa de São Tiago Mirim. A pesquisa trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, na qual os dados empíricos foram coletados por intermédio da: observação, entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos e descrição apresentada pelas narrativas dos sujeitos/colaboradores na comunidade pesquisada. O objetivo da pesquisa é verificar como as vivências adquiridas pelas crianças na festa de São Tiago Mirim, dialogam com os processos de aprendizagem comunitário, identitário e educacional. Os resultados evidenciam que a comunidade se preza para proteger e repassar de geração em geração o legado patrimonial cultural que herdaram de seus ancestrais, especificamente a Festa de São Tiago Mirim em Mazagão Velho, por intermédio de oficinas ou confecção de instrumentos utilizados nas festividades existentes na comunidade, pautados na educação cultural comunitária. Destaca-se, também, o trabalho do Centro Cultural Raízes do Marabaixo em apresentar os elementos culturais afroamapaenses, ancorados na lei 10.639/2003, além dos trabalhos de homens e mulheres que através da metodologia da oralidade desempenham relevante função em preservar a cultura da comunidade dispensadas as novas gerações. Além disso, dialogamos como os saberes culturais podem ser incluídos nas práticas pedagógicas através da construção de um material didático-pedagógico voltada para preservação dessa celebração ancestral realizada em Mazagão Velho. E contamos com as valiosas colaborações das crianças e jovens que são protagonistas e conseguem ressignificar seu brincar, sua corporeidade, trazendo seus sentimentos, percepções e compreensões sobre a festa de São Tiago Mirim.

**Palavras-chave:** Festa de São Tiago Mirim. Identidade Cultural. Crianças. Educação Cultural Comunitária. Distrito de Mazagão velho.

## ABSTRACT

The present dissertation entitled, “The Culture of Mazagão Velho and the Feast of São Tiago of the children are rare jewels”: the construction of the Mazagan cultural identity from the Feast of São Tiago Mirim, Mazagão Velho-AP, aims to investigate how the referred party influences the construction of the cultural identity of Mazagan, based on reflections on the knowledge derived from the community and how this knowledge is presented to the children participating in the festival of São Tiago Mirim. The research is a case study, with a qualitative approach, in which empirical data were collected through: observation, semi-structured interviews, photographic records and description presented by the narratives of the subjects/collaborators in the researched community. The objective of the research is to verify how the experiences acquired by the children in the feast of São Tiago Mirim, dialogue with the processes of community, identity and educational learning. The results show that the community prides itself on protecting and passing on from generation to generation the cultural heritage legacy they inherited from their ancestors, specifically the Feast of São Tiago Mirim in Mazagão Velho, through workshops or the making of instruments used in the festivities existing in the region. community, based on community cultural education. Also noteworthy is the work of the Centro Cultural Raízes do Maralinho in presenting Afro-Amapá cultural elements, anchored in law 10.639/2003, in addition to the work of men and women who, through the methodology of orality, play a relevant role in preserving the culture of the community new generations are exempt. In addition, we discuss how cultural knowledge can be included in pedagogical practices through the construction of didactic-pedagogical material aimed at preserving this ancestral celebration held in Mazagão Velho. And we count on the valuable collaboration of children and young people who are protagonists and manage to re-signify their playing, their corporeity, bringing their feelings, perceptions and understandings about the feast of São Tiago Mirim.

**Keywords:** Feast of São Tiago Mirim. Cultural Identity. Children. Community Cultural Education. District of old Mazagão. Community Cultural Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ruínas de construções históricas em Mazagão Velho.....	15
Figura 2 – Letreiro com a frase “ Eu amo Mazagão Velho” em frente a igreja Nossa Senhora da Assunção.....	29
Figura 3 – Localização de Mazagão Velho – Amapá.....	45
Figura 4 – Primeira fundação de Mazagão Velho, ao Norte da África.....	46
Figura 5- Trajeto das famílias em cascos, de Belém para Nova Mazagão.....	47
Figura 6 – Balneário Mutuacá.....	49
Figura 7 –Rio Mutuacá.....	49
Figura 8-Comunidades ao redor de Mazagão Velho.....	50
Figura 9-Ponte sobre o Rio Vila Nova.....	50
Figura 10- Praça de São Tiago em Mazagão Velho.....	50
Figura 11- Igreja Nossa Senhora da Assunção e ruas de Mazagão Velho.....	50
Figura 12- Ação de debulhar o açaí.....	51
Figura 13- Crianças saboreando açaí com camarão e charque frito.....	52
Figura 14- Entrada do Centro Cultural Raízes do Marabaixo.....	52
Figura 15- Indumentárias das crianças para a Festa de São Tiago Mirim.....	53
Figura 16- Altar com imagens de Santos e Santas de devoção da família Duarte em Mazagão Velho.....	54
Figura 17- Capela de São Tiago na comunidade de Mazagão Velho.....	54
Figura 18- Igreja Nossa Senhora da Assunção.....	55
Figura 19- Livro com o hino e prece a São Tiago.....	57
Figura 20- Prece à São Tiago e São Jorge.....	57
Figura 21- José Caio integrando a equipe de liturgia da Festa de São Tiago em Mazagão Velho.....	58
Figura 22 – Aviso sobre a restrição da Festa de São Tiago em Mazagão Velho.....	59
Figura 23- Live realizada em 2021.....	60
Figura 24- Live Baile de Máscaras.....	61
Figura 25 – Sr. Jozué no quintal de sua residência.....	62
Figura 26- Pequena procissão com a imagem de São Tiago.....	64
Figura 27- Fila de soldados Mirins Mouros e Cristãos.....	64
Figura 28- Edgar Davi caixeiro Festa de São Tiago.....	65
Figura 29- Caixa utilizada na Festa de São Tiago.....	66
Figura 30- Instrumento utilizado pelos Mouros “Cabaça”.....	66
Figura 31- Círio de São Tiago.....	67
Figura 32- Homenagem à São Tiago.....	67
Figura 33- Altar em honra a São Tiago em Mazagão Velho.....	68
Figura 34- Caixeiros durante a programação da Festa de São Tiago.....	68
Figura 35- Fiéis na Igreja Nossa Senhora da Assunção.....	69
Figura 36- Interior da Igreja Nossa Senhora da Assunção com a imagem de São Tiago.....	69
Figura 37- Céu de Mazagão Velho com bandeirolas coloridas.....	70
Figura 38- Altar/homenagem de uma família mazaganense à São Tiago.....	71
Figura 39- Batalha Mouros e Cristãos no Paraná.....	72
Figura 40- Procissão Festa de São Tiago das crianças.....	75
Figura 41- Procissão com a imagem de São Tiago.....	76
Figura 42- Artur e sua mãe em frente a sua casa na qual foi realizada nossa entrevista....	76
Figura 43- Missa campal direcionada para as crianças.....	77

Figura 44- Missa Festa de São Tiago Mirim.....	78
Figura 45- Alvorada em Honra a São Tiago – 28 de julho.....	78
Figura 46- Dança do vominê.....	79
Figura 47- Figura de São Tiago, São Jorge e soldados mouros e cristãos na dança do vominê.....	79
Figura 48- Crianças indo dançar o vominê nas casas das famílias em Mazagão Velho.....	80
Figura 49- Entrega dos presentes.....	80
Figura 50- Sr. Antônio José no pátio de sua residência.....	80
Figura 51- Rei Caldeira e o menino caldeirinha.....	81
Figura 52- Criança usando máscara na festa de São Tiago Mirim.....	82
Figura 53- Barraco de São Tiago.....	83
Figura 54- Criança no Baile de máscaras mirim utilizando máscaras de personagens fictícios.....	84
Figura 55- Baile de máscaras mirim.....	85
Figura 56- Crianças no Baile de máscaras.....	86
Figura 57- Roubo das crianças.....	86
Figura 58- Roubo das crianças.....	87
Figura 59- Passagem do bobo velho.....	88
Figura 60- Passagem do bobo velho.....	89
Figura 61- Juramento São Tiago Mirim (Riquelme).....	90
Figura 62- Morte do Atalaia/Cristão na Festa de São Tiago Mirim.....	91
Figura 63- Mãe e filho como soldado cristão na procissão.....	94
Figura 64- Criança e seu cavalinho de buriti .....	94
Figura 65- Soldados Mouros Mirins.....	96
Figura 66- Soldados Cristãos Mirins.....	97
Figura 67- Crianças aguardando os comes e bebes durante a dança do vominê.....	98
Figura 68- Sra. Doralice e seu filho José Caio.....	98
Figura 69- Meninos como figuras da Festa de São Tiago Mirim.....	99
Figura 70- Sr. Antônio José narrando os atos da Festa de São Tiago Mirim.....	105
Figura 71- Tia Joca em Mazagão Velho.....	106
Figura 72- Oficina sobre Marabaixo realizada no Centro Cultural Ráizes do Marabaixo (CCRM) .....	107
Figura 73- Sr. Elivaldo mostrando as máscaras utilizadas no Baile.....	108
Figura 74- Máscara infantil.....	109
Figura 75- Máscaras para a festa de São Tiago .....	109
Figura 76- Árvore de Buriti.....	110
Figura 77- Crianças com cavalinhos na missa.....	111
Figura 78- Cavalinhos de buriti em construção.....	111
Figura 79- Srs. Antonio e Jozué tocando instrumentos junto a Jamerson.....	112
Figura 80- Sr. Jozué mediando oficina de tocar percussão.....	112
Figura 81- Delcirene e Artur com indumentárias de marabaixo.....	113
Figura 82- Atual grupo “Marabaixo da Gungá”, sra ao centro da Imagem.....	115
Figura 83- Sra. Rosângela Gungá junto ao seu grupo de marabaixo infantil.....	115
Figura 84- Jamerson Videira no CCRM.....	117
Figura 85- Hq em construção Festa de São Tiago Mirim.....	123
Figura 86- HQ em construção .....	124
Figura 87- HQ em construção.....	125

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 01- Sujeitos/Colaboradores.....	32
Quadro 02- Santos festejados em Mazagão Velho.....	55
Quadro 03- Metas objetivadas a partir da utilização da HQ em sala de aula.....	126

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1. “ O POVO QUE TEM CULTURA TEM QUE SABER PRESERVAR. AQUELE QUE NÃO VALORIZA, NÃO CONHECE SEU LUGAR”. PERCURSO TEÓRICO, CONCEITUAL E METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>25</b>
1.1 O ATO DE PESQUISAR.....	26
1.2 REALIDADE DO LUGAR PESQUISADO.....	28
1.3 NATUREZA DA PESQUISA E BASES EPISTEMOLÓGICAS .....	29
1.4 MÉTODO UTILIZADO E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	30
1.5 SUJEITOS/COLABORADORES DA PESQUISA .....	31
1.6 CATEGORIAS E BASES TEÓRICAS .....	34
1.6.1 <b>Cultura negra</b> .....	<b>35</b>
1.6.2 <b>Identidade cultural de comunidades tradicionais negras</b> .....	<b>36</b>
1.6.3 <b>Ludicidade em comunidades tradicionais</b> .....	<b>38</b>
1.6.4 <b>Metodologia da oralidade: Baseada na memória individual e coletiva</b> .....	<b>39</b>
<b>2. “SEMPRE PENSO QUE DEVEMOS TRATAR DA COMUNIDADE A PARTIR DA RAIZ, MAS POR QUE DA RAIZ?”: CONTEXTUALIZANDO O LÓCUS DA PESQUISA</b> .....	<b>42</b>
2.1 ASPECTOS HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E SOCIAL DE MAZAGÃO VELHO .....	45
2.2 LOCALIZAÇÃO .....	49
2.3 ATIVIDADES ECONÔMICAS .....	51
2.4 CENTRO CULTURAL RAÍZES DO MARABAIXO .....	52
2.5 CONTEXTO RELIGIOSO DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO .....	54
<b>3. “A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS”:</b> CONTEXTUALIZANDO A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM .....	<b>58</b>
3.1 COMPREENDENDO A FESTA DE SÃO TIAGO .....	62
3.2 A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM.....	73
3.3 DESCRIÇÃO ORGANIZACIONAL DA FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS.....	75
3.3.1 <b>Procissão</b> .....	<b>75</b>
3.3.2 <b>Alvorada e o Vominê</b> .....	<b>78</b>
3.3.3 <b>O Baile de Máscaras</b> .....	<b>82</b>
3.3.4 <b>Roubo das crianças</b> .....	<b>86</b>
3.3.5 <b>Passagem do Bobo Velho</b> .....	<b>88</b>
3.3.6 <b>A Batalha</b> .....	<b>89</b>
3.4 REFLEXÕES ACERCA DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM .....	92

<b>4. DIALOGICIDADE ENTRE A EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA COMO ALTERNATIVA DE PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO, E A EDUCAÇÃO FORMAL.....</b>	<b>101</b>
4.1    COMPREENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA.....	102
4.2    CENTRO CULTURAL RAÍZES DO MARABAIXO E A EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA MAZAGANENSE .....	104
<b>4.2.1 - 1ª Oficina: Confecção das máscaras.....</b>	<b>108</b>
<b>4.2.2 - 2ª Oficina: Confecção dos cavalinhos.....</b>	<b>110</b>
4.3    EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA E O DIALOGO COM A EDUCAÇÃO FORMAL .....	113
4.4    APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	121
<b>ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>128</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>144</b>

## INTRODUÇÃO

A historicidade e a simbologia que envolve a comunidade de Mazagão Velho preservadas por seus habitantes, aguçaram minha curiosidade e o desejo de entender melhor sobre a cultura que circunda essa localidade. Durante meu ingresso no ensino superior no curso de Licenciatura plena em pedagogia ofertado pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), recordo-me de uma oportunidade na disciplina “Educação em comunidades afro-descendentes” na qual realizou-se uma visita na referida comunidade objetivando conhecer esse lugar que é palco cultural do Amapá, e dessa forma, mesmo que brevemente conhecer algo sobre as manifestações culturais existentes em Mazagão Velho já me despertaram um interesse que vai se materializando quando decido fazer o mestrado em educação da Universidade Federal do Amapá.

Como cresci num ambiente católico, devoto de santos, desde criança vivenciei junto aos meus familiares esse processo de celebração das festas santorais compreendendo a importância que tais celebrações incidem sobre a minha identidade cultural e religiosa. A partir disso, surgiu a ideia em realizar uma pesquisa sobre a festa de São Tiago das Crianças no distrito de Mazagão Velho. Essa escolha tem como intuito compreender a interação das crianças na referida festa, através de narrativas, vivências simbólicas e a identidade que é carregada pelos mazaganenses.

Durante o processo no curso de Mestrado, me sentia cada vez mais atraído pelas leituras que eram dispensadas no grupo de pesquisa (GEPEI) coordenado pela minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Piedade Lino Videira que apresentaram possibilidades de análises sobre o objeto desse estudo, essas obras preenchem o aporte teórico necessário para produção dessa dissertação.

No Brasil, embora as discussões sobre a identidade cultural da criança em comunidades tradicionais com raízes africanas seja uma pauta que recebe atenção e desperta o interesse de inúmeros pesquisadores e pesquisadoras do campo da Educação para as Relações Étnico-raciais, cultura negra, patrimônio cultural, infâncias negras, educação infantil, literatura afro-brasileira, formação de professores entre outros e na região Amazônica ainda carece de fomentação desse assunto. Assim, A discussão tratada nessa dissertação evidenciará a celebração da Festa de São Tiago Mirim realizada em Mazagão Velho distrito do município de Mazagão situado no Estado do Amapá, comunidade tradicional de matriz africana, que além da celebração mencionada é marcada, também, por simbologias e festividades culturais/Afro-amapaense.

Com efeito, os saberes construídos a partir dessas celebrações tornam-se valiosos tanto para a formação da identidade cultural do lugar quanto para a comunidade acadêmica, dado que corroboram com a construção dos conhecimentos científicos, culturais, educacionais e sociais. Nesse sentido, um dos pontos relevantes dessa pesquisa, é a discussão acerca desses conhecimentos, construídos a partir da festa de São Tiago Mirim, bem como a respeito do processo ensino-aprendizagem desenvolvido pela/na comunidade no intuito de envolver as crianças e instiga-las a construir e partilhar compreensões cotidianas e comunitárias acerca dos múltiplos sentidos, conteúdos, valor histórico intergeracional de sua cultura e legado de seus ancestrais. e sua relação com o processo de aquisição das experiências extraescolares.

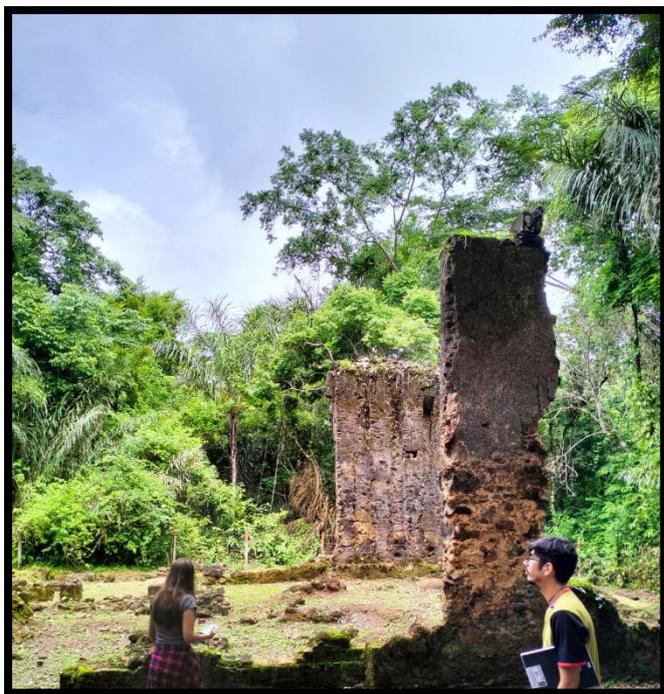
Assim, durante esse percurso na comunidade, apresentado nesse estudo, será possível compreender que os conhecimentos construídos pelas crianças na festa de São Tiago Mirim, apesar da relevância e significados na comunidade, ainda encontram algumas barreiras, especificamente no âmbito educacional, uma vez que ao possuírem raízes africanas, ainda sofrem com a desvalorização de suas tradições. Dado que, dentro da construção da matriz curricular das escolas é perceptível à falta de trabalhos voltados às tradições culturais de origem africana.

Sob esse viés, a professora Sandra Petit (2015) corrobora com essa afirmativa quando salienta que no Brasil há a escassez de trabalhos que relacionam essas manifestações culturais afrobrasileiras com o currículo, segundo ainda a autora:

No Brasil ainda são pouco conhecidos os trabalhos que relacionam a tradição oral africana com as manifestações culturais brasileiras, identificando quais as características comuns às africanidades. Sobretudo, vem-se pensando e praticando pouco a tradição oral africana como forma de aprendizagem embasada na cosmovisão africana e que possa servir de matriz para os currículos escolares. (PETIT, 2015, p. 111)

Diante dessa afirmativa, torna-se necessário discutir a necessidade de inclusão da

Figura 01: Ruínas de construções históricas em Mazagão Velho



Fonte: Angleson Pinheiro (2023)

história africana e afrobrasileira dentro dos currículos escolares com objetivo de promover a valorização desses povos na construção sociocultural identitária das comunidades tradicionais de matriz africana.

Para o processo de realização desse estudo – o qual está relacionado com as festas santorais, Festa de São Tiago, envolvimento das crianças e jovens nas manifestações culturais/religiosas negras na Amazônia e Mazagão Velho- foi preciso realizar um estado da arte a partir dos bancos de dados da CAPES<sup>1</sup> e do site da Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), no período de 2017 a 2022, com o intuito de compreender como as produções estavam sendo tratadas nesses últimos 5 anos. Nesse cenário, encontrei alguns estudos que me instigaram e contribuíram para o aprofundamento e reconhecimento do objeto investigado.

Em relação à categoria “Festa de São Tiago em Mazagão Velho” foram encontrados referências em uma tese de doutoramento e três dissertações mestrados nas quais observou-se a presença da festa de São Tiago nas práticas culturais/religiosas priorizando essa manifestação cultural e identitária no cotidiano na comunidade.

O trabalho de mestrado de Aline Tavares Monteiro (2022) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) intitulado : *A FESTA DE SÃO TIAGO EM MAZAGÃO VELHO: proposta metodológica com aulas-oficinas para o Ensino de História Local*, esse trabalho contempla aspectos históricos, culturais e sociais da Festa de Mazagão Velho. A pesquisa adequa-se à área do Ensino de História, na linha de pesquisa Saberes Históricos no Espaço Escolar. Como resultado espera-se que o produto auxilie docentes a trabalhar essa importante festividade, que conta a história de um povo que atravessou o Atlântico e que mesmo depois de mais de 200 anos ainda conta sua história através de cantos, danças, rezas e encenações na cidade de

---

<sup>1</sup> [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

Mazagão Velho.

Ricardo Smith (2017), da Universidade Federal do Pará (UFPA) em sua dissertação de mestrado com o título: *A PRÁTICA MUSICAL DO VOMINÊ NA FESTA DE SÃO TIAGO EM MAZAGÃO VELHO – AP*, esse trabalho problematiza aspectos da prática musical chamada Vominê, que integra a Festa de São Tiago em Mazagão Velho – AP. Tendo como suporte as perspectivas teóricas da etnomusicologia busca-se ponderar sobre potencialidades representativas dessa prática em relação aos indivíduos que dela tomam parte.

Marlon Pastana (2017) em sua produção científica no mestrado na Universidade Federal do Pará (UFPA) com o tema: *CULTURA, SABERES E EDUCAÇÃO: a festividade de São Tiago em Mazagão Velho na voz das crianças no Estado do Amapá*, a dissertação teve como objetivo geral identificar quais os saberes culturais manifestados pelas crianças durante a Festividade de São Tiago no Município de Mazagão Velho.

Juliana Souto Lemos (2022) na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UEPJM – Araraquara), em sua tese de doutoramento intitulada: *A BATALHA ENTRE MOUROS E CRISTÃOS DA FESTA DE SÃO TIAGO EM MAZAGÃO VELHO – AP: UMA EXPERIÊNCIA (ETNO)DRAMATÚRGICA*, essa pesquisa se debruça sobre a Festa de São Tiago, realizada anualmente em Mazagão Velho, no interior do Amapá. Com o objetivo de identificar a dramaturgia existente na encenação da Batalha entre Mouros e Cristãos, que compõe a programação da Festa, foi necessária uma investigação a respeito do percurso histórico de formação da própria Festa e da comunidade em que ela acontece.

Nas produções e análises dos trabalhos acima, verifica-se que as buscas relacionadas à categoria Festa de São Tiago em Mazagão Velho, encontradas no banco de Teses e Dissertações da CAPES justificadas no período de 2017 a 2022, têm sido predominantemente no campo da educação. Todavia, o que percebe-se é ausência do universo infantil, podemos levar em consideração que durante a realização dos momentos ritualísticos dessa festa santoral, a presença das crianças é muito comum e sua participação é ativa nas festas santorais em comunidades tradicionais.

No que se refere à categoria *saberes, comunidades tradicionais na Amazônia* foram encontrados oitenta dissertações de mestrados e dez teses de doutorado abordando produções em diversas áreas do conhecimento, dentre elas uma quantidade expressiva voltados especificamente para formação de professores. Vale destacar que desse quantitativo de produções pesquisadas foram encontradas quatro com temática voltada aos saberes culturais, locais, e que estão relacionados com a educação cultural comunitária.

Priscila Brandão (2019) na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com o trabalho

de mestrado: *SABERES CULTURAIS RIBEIRINHOS: o brincar e a cultura infantil a partir das narrativas dos moradores da comunidade de Arraiol - Arquipelago do Bailique/AP*, o objetivo é compreender a contribuição do brincar como mediação da cultura infantil ribeirinha no cotidiano da comunidade de Arraiol, identificando sentidos, significados, peculiaridades que constituem o patrimônio cultural imaterial para a identidade da comunidade. O locus de pesquisa é a comunidade de Arraiol que fica a cerca de 180 km de distância da capital de Macapá e tem um número aproximado de 80 habitantes.

José Barata Silva (2020) na Universidade Federal do Pará na dissertação intitulada : *GENTE DO ESTUÁRIO: mudanças e permanências dos saberes e técnicas tradicionais de pescadores artesanais de Vigia (PA)*. O objetivo desse trabalho traz o saber tradicional imbricado na realidade dos povos amazônicos, mesmo com o avanço tecnológico, a prática da arte de pesca no estuário, está intimamente ligada ao conhecimento dos territórios de pesca, sazonalidades específicas do estuário e aplicabilidade dos apetrechos de pesca. A pesquisa delinea-se numa dada realidade amazônica, na cidade que se estabelece como um dos principais portos de pesca do litoral paraense.

Iarinma Paula (2019) na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) na sua dissertação com o tema : *A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE QUILOMBOLA EM CRUZEIRO: SABERES TRADICIONAIS, CONFLITOS SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA*, o referido estudo versa sobre os conflitos socioambientais vivenciados na nomeada comunidade quilombola de Cruzeiro, que está situada na baixada maranhense, assim como, as estratégias de resistência acionadas por esses agentes sociais mediante os conflitos, com um enfoque mais detido aos processos ocorridos a partir de 2009, que vem usurpando o direito de uso e permanência no território pelos autodefinidos.

Gelciane Brandão (2019) em sua dissertação produzida na Universidade Estadual do Amazonas (UEAM) intitulada : *SABERES TRADICIONAIS E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE RIBEIRINHA NOSSA SENHORA APARECIDA DO MIRITI – PARINTINS/AM*, é um estudo de caso na comunidade ribeirinha Nossa Senhora Aparecida do Miriti – Parintins/AM” foi produzida a partir de uma descrição fenomenológica, a fim de despontar como dispositivo de alteridade entre o saber canônico e o tradicional.

Desse modo, podemos constatar que após o estado da arte, levando em consideração o período de 2017 à 2022, uma lacuna nas produções de mestrado e doutorado em diversas áreas de conhecimento, voltadas às Amazônias, festas santorais, saberes culturais produzidos nas comunidades tradicionais e sobre as crianças como participantes ativas de manifestações culturais na região Norte.

Á vista disso, ao adentrarmos no universo da comunidade de Mazagão Velho, espaço de concentração de tradições culturais, nos referimos a uma localidade com influência direta de povos de Matriz africana. Para o professor Henrique Cunha Jr (2013, p. 4) esses grupos culturalmente diferenciados processam “ a existência conceitual de um grupo social cujas experiências comuns são as origens africanas e a passagem pelo escravismo criminoso”.

Posto isto, dentro da investigação dessa pesquisa, a comunidade envolvida não se torna afrodescendente somente porque sua origem está ligada ao continente africano, mas devido sua própria construção identitária, isto é, pelo fato de ser um lugar gerado por africanos que no período da colonização – no Espaço Amazônico – trouxeram suas tradições, costumes, legados materiais e imateriais utilizados até os dias atuais como práticas cotidianas.

Além disso, Mazagão Velho é também uma comunidade de ribeirinhos, pescadores, extrativistas e de produtores rurais, bem como de outros elementos que formam à identidade cultural dessa comunidade. Todas essas características compõem uma parte do patrimônio cultural das comunidades tradicionais brasileiras reforçando à necessidade de valorização desses elementos que nos remetem aos saberes oriundos dessas localidades, pois cada herança cultural deixada, torna-se componente do processo de afirmação, resistência, salvaguarda e valorização dos conhecimentos e heranças ancestrais que seguem vivo desde o passado até o momento presente por que foram e continuam sendo protegidas do apagamento em decorrência da habilidade da memória individual/coletiva em não deixá-los desaparecer.

Conforme os pesquisadores nos estudos afroamapaenses Piedade Videira, Moisés Bezerra e Elivaldo Custódio (2019), a realização de celebrações culturais/religiosas contribuem para a construção do modo de vida de homens, mulheres de diferentes faixas etárias que vivem na Amazônia, visto que toda valorização unida ao cuidado, reflete diretamente nas caminhadas coletivas e individuais, nos apresentando suas visões e sentido da vida e cotidianos. Desse modo, a partir dessa descrição, é possível perceber como esses traços desenharam o perfil dessa comunidade e são importantes dentro da preservação de memória, culturas e valores civilizatórios afro-brasileiros e afro-mazaganense.

Diante das proposições levantadas, e, especificamente, sobre a Festa de São Tiago Mirim, levaram-me a diversas reflexões sobre a temática, suscitando questionamentos: Como ocorre a participação das crianças nesse momento ritualístico? Quem são? Como acontece a compreensão e a construção dos conhecimentos da festa mirim? Qual é o papel da ludicidade nesse contexto? Como a comunidade influencia às crianças nesse processo de participação nas manifestações culturais/religiosas da comunidade?

No esforço de ter um domínio a mais sobre o processo de envolvimento que o ser

humano realiza a partir de suas experiências culturais em comunidades negras, apoio-me nas concepções sobre cultura negra a partir dos estudos de Glória Moura (2012). Nesse sentido, a presente autora configura elementos comuns que sintetizam a definição de identidade cultural de comunidades negras quando ressalta que ao “vivenciar tradições, celebrar os santos de devoção, conhecer história dos mais adultos, dançar e cantar músicas tradicionais lhes conferem traços comuns” (MOURA. 2012, p.111). Dessa forma, é possível compreender como a cultura é significativa aos seres humanos, pois revela os significados/simbologias a partir de seu convívio cultural/social/religioso/regional.

Entretanto, quando se refere à cultura negra é necessário compreender que trata-se de um processo com peculiaridades multifacetadas, uma vez que ela é sensibilizada por elementos de cunho social, político, econômico e religioso que revelam o modo de viver do povo negro. Para Stuart Hall (2016, p.19) a “cultura passou a ser utilizada para se referir a tudo que seja característico sobre o “modo de vida” de um povo, de uma comunidade, de uma nação ou de um grupo social”. Nesse sentido, é importante destacar que esse conjunto de significados/simbologias moldam não só o comportamento do negro, como também suas práticas reais no cotidiando.

A diáspora africana constituiu uma grande diversidade de vivências e identidades negras, e cada comunidade tem sua história e expressões culturais oriundas da cultura negra. Sobre isso, o doutor em antropologia Rubens Silva (2010, p. 24)

“Nesse sentido, não podemos perder de vista o fato de que as irmandades/comunidades negras constituíram espaços, também, políticos que propiciaram, de certo modo, a unidade e a forma de resistência de africanos e afrodescendentes ante à condição de dominação e inferioridade étnica do sistema escravocrata.”

Em suma, a cultura negra é um processo flexível e de reelaboração social pois envolve a criação, transformações e preservações de costumes, tradições e manifestações culturais/sociais/religiosas das comunidades afrodescendentes. Assim, compreendemos que a cultura do povo negro é um instrumento de resistência, de empoderamento e pertencimento da identidade negra, ao mesmo modo que contribui para a diversidade cultural enriquecendo as bases culturais do corpo social.

Como estamos tratando de uma comunidade tradicional localizada na Amazônia Amapaense, é necessário compreender esse vasto universo com suas especificidades, singularidades regionais e características identitárias. Dessarte, para João Loureiro (2008, p.257), “Na Amazônia das encantarias, que são como ilhas da bem-aventurança, habitam Botos, Boiúnas, Amazonas, Caaporas, Mães-d’água e tantos outros encantados, ao lado de nações

indígenas, caboclos, narrativas orais”. Ainda nesse contexto sobre o universo amazônico, o mestre em educação Moisés Bezerra (BEZERRA. 2019, p. 15) reflete que:

Tal crença se materializa por meio das práticas mágico-religiosas de cura e benzeções, exemplificando a riqueza e densidade simbólica construída pelas comunidades tradicionais ao longo da história e do encontro entre matrizes étnico-religiosas distintas – indígena, africana e europeia –, compondo os traços identitários do povo brasileiro.

Percebe-se, portanto, que esse conjunto de práticas culturais são responsáveis por caracterizar as comunidades tradicionais na Amazônia. Diante disso tudo abordado, proponho a seguinte pesquisa intitulada de **“A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS”**: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP”, com o intuito de estabelecer uma análise em relação aos saberes identitários/culturais/religiosos oriundos da referida festa, com base em observações feitas durante o período da festividade desde a preparação até o início do festejo, bem como conversas e entrevistas realizadas com as crianças, jovens e com adultos responsáveis pela construção do processo de ensino-aprendizagem das crianças da comunidade. Para isso, apresento como problemática desse estudo a seguinte questão: de que maneira a festividade de São Tiago das Crianças, realizada na comunidade de Mazagão Velho, influencia na construção da identidade cultural, social, racial e comunitária das crianças que dão vida aos personagens que dramatizam/encenam a batalha entre Mouros e Cristãos?

A partir dessa questão problema, procuro investigar sobre como as características que simbolizam a estrutura cultural/comunitária, formada a partir da festa de São Tiago Mirim, poderão contribuir para a formação da identidade cultural dessas crianças que futuramente levarão adiante essa celebração ancestral. Destarte, a festividade de São Tiago em Mazagão Velho, é uma das maiores manifestações culturais amapaense. Sendo realizada para homenagear o misterioso Santo Guerreiro (Tiago), que surgiu na luta junto a São Jorge, para auxiliar os cristãos na vitória na guerra contra os Mouros.

Nesse sentido, portanto, cabe destacar a importância que esses festejos representam para essas pessoas, pois são polissêmicos, uma vez que passam a ser um relicário, isto é, lugar sagrado que não só guarda às tradições, mas serve como espaço de memória viva àquela comunidade. Ainda conforme Gloria Moura (2012, p. 108), essa característica corrobora com esse pressuposto quando para as comunidades tradicionais negras, as festas são compreendidas como comemorações religiosas que pertencem ao eixo do trabalho, reafirmando-as como fator identitário. Ademais, uma outra característica da Festa de São Tiago é o legado cultural. Desse

modo, essa herança ancestral é destacada por Edimilson Pereira (2005) citado por Piedade Videira (2013, p. 96) como:

Saberes que nossos antepassados nos deixaram como legado cultural expressos por símbolos, religiosidade e práticas cotidianas reelaboradas e realimentadas secularmente pela memória, sentimentos, conhecimentos e sentidos que reafirmam significados identitários negros por todo Brasil, bem como os espirituais e humanitários desde o berço familiar.

De fato, pode-se compreender que esses elementos servem de contribuição para reconhecimento e valorização das manifestações culturais/religiosas deixadas pelos ancestrais que marcam a construção identitária dessas comunidades tradicionais. Portanto, é importante que estudos voltados a essa temática sejam ampliados e estimulados, pois não só traz discussões culturais, mas também fomenta esse olhar especial para a cultura afro-amapaense e também para os processos pedagógicos e recursos didáticos utilizados pela comunidade para promover o processo ensino-aprendizagem de crianças e jovens, por meio da experiência concreta que lhes garante compreender, reconhecer, valorizar, transmitir oralmente e escrever – como reforço para não esquecerem- na memória individual/coletiva do tempo presente, das letras vivas das palavras escritas nas páginas do livro da vida e cotidiano comunitário sobre a realidade local. Realidade esta dotada de conteúdos significativos para o processo ensino-aprendizagem escolar, mas, que, ainda não foram incorporados ao currículo oficial das escolas locais.

Diante disso, para conhecer melhor o *locus* da pesquisa cataloguei alguns objetivos que auxiliaram nesse estudo investigativo. Assim, primeiramente, foi importante localizar a comunidade levando em consideração seus elementos históricos, sociais, culturais e religiosos e depois identificar quais conhecimentos são encontrados na Festa de São Tiago Mirim. Em seguida, problematizar tais conteúdos oriundos da educação cultural comunitária<sup>2</sup> investigando se eles fazem parte da vida cultural, identitária e educacional das crianças participantes da Festa de São Tiago mirim. Finalmente, criar uma proposta didático pedagógica para ser utilizada nas escolas e comunidade considerando às características presentes na festa, como forma de reforçar a importância da valorização dos conhecimentos advindos de tradições/saberes que circundam a Festa de São Tiago Mirim.

Para isso, reitero que a falta de produções acadêmico-científicas acerca do tema voltado à infância em comunidades tradicionais negras no estado do Amapá, especialmente tratando sobre festas de santos e sua relação com a comunidade, levaram-me a refletir sobre a necessidade de trazer discussões acerca dessa temática. Portanto, esse estudo torna-se relevante, pois não só abordará a respeito dos conhecimentos advindos da festa de São Tiago Mirim, como

---

<sup>2</sup> Expressão utilizada para relacionar os conhecimentos/saberes provenientes do convívio na comunidade

também provocará discussões no campo da pesquisa científica no campo da educação, culturas e diversidades voltado à política educacional antirracista. Além disso, esse estudo permitirá a compreensão do real significado dessa manifestação cultural para esses colaboradores sociais reafirmando a identidade do local e interpelando à educação escolar que tem ouvido “moco”, é míope e indiferente à riqueza cultural presente no cotidiano mazaganense.

Como percurso metodológico, escolhi caminhar pelo estudo de caso aplicado à educação, haja vista que a presente pesquisa está buscando compreender a relação de uma educação comunitária a partir da Festa de São Tiago Mirim e sua contribuição relacionada ao processo de ensino-aprendizagem da criança, embasado pelas pesquisas feitas por Marli Eliza Damalzo André. Ainda conforme Marli André (1984, p. 53), o estudo de caso é importante para a pesquisa, pois leva o pesquisador a “retratar a situação pesquisada em suas múltiplas dimensões, ele vai buscar suas informações e variedades de significados que eles atribuem a essa situação”. Dessa forma, o estudo ao ser aplicado à nível educacional, com foco nas singularidades do estudo, leva em consideração os elementos da etnografia, como observar, realizar as coletas e descrever. No entanto, é crucial ressaltar que no ambiente educacional, não se realiza a etnografia, mas pode ser realizado adaptações nas suas metodologias, até pelo curto tempo imerso em campo.

Sobre a estrutura, esse trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira busquei evidenciar elementos que compõe a pesquisa, dentre eles: o conceito de pesquisar e o papel do pesquisador. Em seguida, discorri acerca da comunidade pesquisada, a natureza do estudo, além de expor sobre o método, a metodologia e os instrumentos para coleta de dados. Logo após, apresentarei os quadros, com as informações dos sujeitos da pesquisa: as crianças que participaram da festa de São Tiago Mirim em 2021, o coordenador do Centro Cultural Raízes do Marabaixo - CCRM<sup>3</sup> o Sr. Jozué Videira e a professora Delcirene Videira que atua em uma instituição de ensino na comunidade, bem como outros homens e mulheres que darão vozes e veracidade a esse estudo investigativo. Por fim, apresentarei as categorias de análise e as bases teórico-conceituais que dão sustentação a minha análise e interpretação dos achados da pesquisa.

Na segunda seção, é destacado às características históricas, sociais, culturais, identitárias e religiosas do distrito de Mazagão Velho/AP. Buscou-se, também, apresentar sua importância dentro do processo de construção da identidade cultural no estado do Amapá uma vez que produz não só hábitos e costumes, mas também guarda à história de vida de um povo.

---

<sup>3</sup> Centro Cultural Raízes do Marabaixo

Na terceira seção, apresento a descrição da Festa de São Tiago Mirim, mostrando os relatos dos sujeitos/colaboradores que experienciam essa manifestação cultural. Destaca-se, ainda, às crianças e jovens que se constituem como herdeiras dessa tradição, desses conhecimentos ancestrais que muitas vezes são enxergados de forma negativa por pessoas e grupos que desconhecem à história e à relevância que essa festividade traz para esse corpo social que, embora, seja uma manifestação cultural pertencente ao estado do Amapá ainda é vista com despreço.

Na quarta seção, busquei traçar um diálogo entre a educação cultural comunitária por meio do lúdico, dos saberes históricos identitários e a educação formal pautada nos estudos culturais sobre esse modelo de educação que vem ganhando força diante dos novos contextos educacionais. Bem como, repousando na legislação antirracismo como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação escolar Quilombola e na Lei 10.639/2003, a fim de realizar uma relação acerca dos saberes oriundos da festa de São Tiago Mirim para assim trazer uma proposta de intervenção pedagógica de cunho lúdico para o currículo formal da educação básica e também para toda a comunidade de Mazagão Velho que se interesse por realizar esse tipo de trabalho, como contribuição para o processo de ensino e aprendizagem da criança a respeito de suas origens, seu lugar, o que possibilitará uma aprendizagem pautada na democracia, no diálogo, partindo da tradição que é a Festa de São Tiago realizada na comunidade dialogando juntamente com os questionamentos provindos dos colaboradores da pesquisa desse estudo.

# **1 “ O POVO QUE TEM CULTURA TEM QUE SABER PRESERVAR. AQUELE QUE NÃO VALORIZA, NÃO CONHECE SEU LUGAR”. PERCURSO TEÓRICO, CONCEITUAL E METODOLÓGICO DA PESQUISA**

“ O povo que tem cultura. Tem que saber preservar. Aquele que não valoriza, não conhece seu lugar. ”

Rosângela Gungá e Manoel Duarte, 2012

A partir do trecho do ladrão de Marabaixo “ O povo que tem cultura”, composta pelos mazaganenses Rosângela Gungá e Manoel Duarte, dou início a seção I. Nesta seção serão abordados a estrutura pelos conceitos do ato de pesquisar, bem como da análise dos sujeitos/colaboradores. Após, será apresentado o lócus desse estudo investigativo, o método e a natureza da pesquisa, além dos instrumentos para a coleta de dados e os/as entrevistados/as para esse estudo.

A princípio, para realizar essa pesquisa, busco fazer um tratamento do local em que está sendo realizado esse percurso investigativo a fim de caracterizar esse lócus. Assim, nesse trabalho, começo definindo o conceito de comunidade tradicional. De acordo com o decreto nº 6.040/2017, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT):

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

Diante disso, essa pesquisa encontra-se situada em uma comunidade tradicional, portanto, é importante refletir sobre os mecanismos usados para a transmissão e construção dos saberes que se formam a partir dos conhecimentos dos ancestrais, isto é, das pessoas que de geração e geração viabilizam a existência dessa comunidade que se apresenta de forma permanente e necessária para seu povo.

Nessa perspectiva, cabe salientar que de acordo com o conceito de comunidades tradicionais já supracitados, a continuidade de seus saberes, manifestações culturais/religiosas configuram-se na ação de celebração da vida, por intermédio das trocas de experiências entre as gerações, dessa forma, permitindo a afirmação de sua identidade histórica/cultural que transborda de suas narrativas, histórias e saberes.

A esse respeito, Glória Moura (2012), aponta para a relevância do conhecimento advindo de moradores de comunidades negras, possibilita à comunicação com os saberes ancestrais, contribuindo para a compreensão de qualquer ritual religioso/cultural realizado por essas comunidades, pois as ações do presente são reflexo do passado e nessas ações observamos os elementos que compõe a identidade vinculadas aos saberes dos ancestrais, desenvolvendo, assim, um instrumento renovador e essencial para a continuidade dessas ações em comunidades tradicionais.

É interessante, ainda, pontuar que pesquisar em comunidades tradicionais, como é o caso de Mazagão Velho, nos leva a pensar sobre sua herança histórica, simbologias, assim como as festas santorais, saberes comunitários, entre várias outras características específicas da comunidade, proporcionando ao pesquisador o estímulo em se debruçar no estudo envolvendo essa dimensão ancestral referente a um local com características únicas.

Para Kwame Gyekye (2002), esses aspectos definem as características que estabelecem às concepções de cultura referentes a essas comunidades tradicionais. Ainda em consonância com a autora, “às culturas de África vivenciadas por essas pessoas caracterizam-se em relações sociais comunitárias a partir de suas trocas de conhecimentos, costumes, legados e tradições” Kwame Gyekye (2002, p. 2). Dessa forma, para que haja compreensão acerca das comunidades com tais características marcantes, como é no caso de Mazagão Velho, é importante refletir sobre como pesquisar e desenvolver o estudo nessa comunidade tradicional.

## 1.1 O ATO DE PESQUISAR

Para a realização de uma pesquisa é necessário passar por tomadas de decisões, visto que o estudo está permeado de possibilidades que apresentarão perspectiva, definições e outros elementos, isto é, apresentando diversas possibilidades para a compreensão necessária daquilo que está sendo investigado. De acordo com José Vasconcelos de Luna (2007), quando nos desafiamos a pesquisar, buscamos produzir novos conhecimentos que serão necessários para a sociedade, pois por intermédio da pesquisa é possível compreender o que envolve o objeto pesquisado e, para isso, precisamos de estratégias para buscar às diversas possibilidades que a pesquisa nos apresentará.

Diante disso, compreende-se que os saberes que existem na sociedade não são estáticos, estamos em contínuas transformações, dado que, a nossa própria natureza cria e recria relações, memórias, conhecimentos, metodologias, proporcionando ao pesquisador inúmeras fontes de novos saberes. Dessa forma, conforme Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa é caracterizada pelas especificidades que ela apresenta e através das suas representações de como o pesquisador

estuda, reflete e interpreta os significados proporcionados pelo estudo, caracterizando como possibilidades reflexivas e não como conclusões acabadas.

Para o Professor Henrique Cunha Jr . desenvolver estudos em comunidades negras, requer que o pesquisador busque por metodologias únicas, que envolva à vida, tradições, memórias e todo conhecimento oriundo do seio da comunidade, sem perder de vista a historicidade e a cultura de matriz africana que estão presentes nas gerações e nos grupos ancestrais (CUNHA JÚNIOR, 2006). Para isso, é necessário à realização da observação, da pesquisa e de todos os elementos que envolvem a história social/cultural da comunidade, levando em consideração a tessitura das vivências que os sujeitos/colaboradores e sujeito/colaboradora da pesquisa possuem, desde suas tradições e seu contato com a situação abordada no estudo. Ainda, o autor citado (CUNHA JR. 2006, p. 05), nos diz que:

Em todas as metodologias de pesquisa interpretativista temos a inserção dos pesquisadores num dado ambiente que pretende investigar. A metodologia afrodescendente tem como acréscimo que o pesquisador conhece as culturas afrodescendentes e a história dos afrodescendentes. O seja que além de parte do ambiente, ele também é parte da cultura e das visões de mundo. O pesquisador não vai aprender sobre uma cultura ou modo de vida que lhe era familiar, do qual ele não comungava anteriormente à pesquisa com problemas e valores sociais. Na afrodescendência os pesquisadores não trabalham com respeito a “cultura do outro”. Trabalhamos dentro da nossa própria cultura e com problemas que afetam a nossa própria existência.

Este estudo se caracteriza por meio da metodologia interpretativa, que é dinâmica para a produção de conhecimento que integra todos os sujeitos/colaboradores da pesquisa. Logo, esse processo da abordagem interpretativa em comunidades tradicionais se faz mais adequada para atingir os objetivos desta pesquisa. Ainda de acordo com Cunha Junior (2006), os pesquisadores/estudiosos precisam trabalhar junto às comunidades, fazendo parte do ambiente onde o objeto da pesquisa se encontra, pois deve-se observar os movimentos da cultura nessas comunidades, esse é o papel do pesquisador dentro desses lugares.

A respeito do papel do pesquisador dentro do universo da pesquisa, Sergio Vasconcelos de Luna, nesse contexto, esse agente passa a ser de um intérprete da realidade pesquisada. Luna (1997, p. 5) evidencia, dessa forma, o que se espera de um pesquisador:

Não se espera, hoje, que ele estabeleça a veracidade das suas constatações. Espera-se, sim, que ele seja capaz de demonstrar- segundo critérios públicos e convicentes – que o conhecimento que ele produz é fidedigno e relevante teórica e/ou socialmente.

Compreende-se, portanto, que o ato de pesquisar e a função do pesquisador dentro da investigação possibilitam à construção de conhecimento e a expansão de visões apresentadas a partir da colaboração dos sujeitos/colaboradores e da vivência cultural da comunidade. Como estamos lidando com uma comunidade tradicional com características negras, o envolvimento

do pesquisador com o *locus* investigado precisa de uma metodologia diferenciada, nestes casos, uma metodologia afrocentrada (PETIT, 2015).

Conforme os intelectuais Glória Moura (2012) e Cunha Junior (2006), na pesquisa em comunidades tradicionais negras/quilombolas não existe a separação entre os sujeitos/colaboradores e o objeto da pesquisa, existe uma relação comum entre ambos, em que percebe-se na união, preservação das tradições que são realizadas nessas comunidades e isso contribui para a produção de conhecimento, após esse entendimento o pesquisador consegue se reconhecer na pesquisa e tem a oportunidade de modificar suas concepções a partir do contato e imersão com os novos conhecimentos que ele está tendo contato.

Ainda conforme os autores citados, pesquisar em comunidades tradicionais é um movimento de envolvimento, pois há a interação do pesquisador com o lugar investigado, no qual há o respeito e consideração dos conceitos, perspectivas de quem colabora com o estudo. Visto que os conhecimentos existentes na nossa sociedade não estão apenas centrados em um grupo específico, mas sim, em todos os lugares por intermédio dos saberes culturais, históricos, religiosos, vivências e experiências que compõe a identidades de grupos diversos como as comunidades tradicionais.

Diante desses pressupostos, fica claro a necessidade de considerar tais conceitos em comunidades como Mazagão Velho, pois as experiências, a compreensão de vida e mundo que seus habitantes possuem são riquezas históricas, culturais e religiosas que foram e são relevantes para entender a construção da sociedade brasileira.

## 1.2 REALIDADE DO LUGAR PESQUISADO

O território em que está sendo realizado a pesquisa é a comunidade de Mazagão Velho, que está localizada à margem direita do rio Vila Nova, situado no sul do estado do Amapá tendo uma área de 13.294,778 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 21.918 habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geográfico e Estatística - IBGE (2022). O município de Mazagão é formado por três distritos: Mazagão Novo, Carvão e Mazagão velho (Divisão de território com data de 2009). O município é conhecido por sua relevante contribuição histórica e por seu extenso calendário cultural com várias festividades santorais.

Mazagão Velho é símbolo de resistência de um povo que luta para manter viva suas raízes de matriz africana uma vez que se contitui, especialmente, por afro-descendentes que no

Figura 02: Letreiro com a frase " Eu amo Mazagão Velho" em frente a igreja Nossa Senhora da Assunção



Fonte: Angleson Pinheiro (2023)

período colonial brasileiro foram submetidos ao sistema escravocrata. Mazagão Velho está integrado à Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais por meio do Decreto nº 6.040, de fevereiro de 2007, que tem como principal motivo desenvolver o reconhecimento, fortalecimento e garantia dos

direitos territoriais, sociais e culturais dessas comunidades, pois configura-se com a definição já supracitada de “Comunidades tradicionais” conforme o referido Decreto.

Com base nisso, entendemos que a comunidade de Mazagão Velho como território de resistência, saberes, se transforma em um espaço propício para a afirmação da identidade cultural, étnica e a preservação das manifestações oriundas da ancestralidade. De fato, a partir dessas proposições, compreende-se que é necessário uma atenção maior por parte do poder público e a garantia dos direitos para que possa positivamente continuar com as tradições, memórias e a identidade através da historicidade dessa comunidade.

### 1.3 NATUREZA DA PESQUISA E BASES EPISTEMOLÓGICAS

A natureza desta pesquisa é firmada na abordagem qualitativa e suas bases epistemológicas focadas na cultura, história e principalmente na educação oriunda dos saberes comunitários. A pesquisa qualitativa proporciona ao pesquisador interpretações desenvolvidas a partir das práticas executadas uns com os outros, dentre elas suas histórias de vida, lembranças, vivências, entrevistas enfim várias possibilidades.

De acordo com as sociólogas Norma Denzin e Yvonna Lincoln (2006, p. 17), “uma das funções da pesquisa qualitativa é dá visibilidade ao mundo, seja por meio de entrevistas, as conversas, fotografias, gravações e os lembretes”.

Posto isso, a importância desse estudo realizado a partir desse método, possibilitará a este ‘pesquisador iniciante’ enriquecer-se no campo científico no que tange a compreensão dos dados investigados uma vez que viabiliza-me uma visão mais ampla do lócus sondado. Assim,

articulo a pesquisa qualitativa, direciono esse estudo nas bases epistemológicas da cultura, infância em comunidades tradicionais, identidade e educação comunitária.

Dessa forma, o interesse em discutir sobre a dinâmica que envolve identidade cultura, cultura negra e infância em comunidades tradicionais surgem pelo fato da ignorância por parte da cultura da branquitude acerca da importância histórica, cultural e identitária que essas comunidades têm para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Diante disso, é inegável que qualquer estudo seja dissociado da localidade, pois é nelas que as manifestações culturais são realizadas. De acordo com a arte-educadora Piedade Videira (2013, p. 40) “é primordial que as investigações partam do contexto local, isto é, a partir da observação dentro das comunidades, repensando a história, a cultura e as heranças ancestrais”.

Assim, pode-se compreender que as vivências em comunidades tradicionais são caminhos de conhecimento para afirmação da identidade, produzindo, assim, o patrimônio firmado na ancestralidade, memória das comunidades situadas na Amazônia.

#### 1.4 MÉTODO UTILIZADO E INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O método adotado nessa pesquisa é o método Estudo de caso que, conforme Marli Eliza Dalmazo André (2005), o estudo de caso têm a função de compreender melhor uma realidade em particular, para que o entendimento seja de fato compreendido pela sua totalidade e não se tornar um entendimento generalizado. Evidencia-se, portanto, que esse tipo de estudo busca retratar a realidade de forma completa e profunda sem descaracterizá-la.

Como instrumentos para coleta de dados, dada a especificidade da pesquisa que remete a festa de São Tiago Mirim, estão sendo utilizadas observações no espaço, bem como entrevistas com os sujeitos/colaboradores e sujeito/colaboradora tanto antes quanto durante e depois da festa, pois segundo André (2005), tais procedimentos engendram uma aproximação maior com a realidade estudada, devido as possibilidades de riquezas de dados que oferecem para a pesquisa.

Portanto, a escolha pelas entrevistas como coleta de dados, se deu pela sua praticidade em aferir de forma mais fidedigna às narrativas e informações, além de favorecer à facilidade de sua aplicação a todas as idades. Como destacam Menga ludke e Marli André (1986, p.36):

Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável.

Dessa maneira, ao utilizar a entrevista como coleta de dados o pesquisador têm a possibilidade de realizar análises mais amplas sobre o assunto estudado. Para isso, em resposta às normas de pesquisa com seres humanos, esse estudo foi submetido ao Conselho de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Amapá, tendo recebido sua aprovação por meio do Parecer 5.121.026. Após à aceitação do CEP, as entrevistas foram realizadas obedecendo os protocolos de segurança de proteção contra pandemia da Corona Virus (COVID-19)

Destaca-se, ainda, que o pesquisador, por medidas éticas, sempre esteve com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de Assentimento, bem como as autorizações para os registros (fotográficos e áudios) dos participantes da pesquisa. As entrevistas foram realizadas em 2021 e 2022<sup>4</sup> respeitando todos os protocolos de biossegurança.

### 1.5 SUJEITOS/COLABORADORES DA PESQUISA

O presente estudo, contou com a contribuição de cinco meninos que fizeram parte da Festa de São Tiago Mirim (2021) realizada na comunidade de Mazagão Velho, Riquelme Nunes, Artur Silva, José Caio, Jamerson Videira, Edgar Davi e dois adultos: a professora Delcirene Videira e Sr. Jozué Videira (atual coordenador do CCRM). Além desses colaboradores citados, outros homens e mulheres mazaganenses surgirão no decorrer da pesquisa enriquecendo ainda mais esse estudo com suas concepções e relatos acerca da temática investigada.

Para proporcionar maior visibilidade especialmente das crianças, tendo em mãos a autorização para utilizar as imagens, através do termo de assentimento, Termo Livre e Esclarecido e como forma de referenciar e reconhecer as crianças como protagonistas, optamos por dar visibilidade nesta pesquisa à identidade dos referidos sujeitos/colaboradores, para que suas falas, narrativas, vivências sejam reconhecidas e apresentadas para a sociedade.

No que se refere aos sujeitos/colaboradores adultos da pesquisa, também, optamos por utilizar seus nomes para que seja dado a devida notoriedade e reconhecimento tanto ao seu Jozué Videira como exímio mantenedor da cultura das celebrações de Mazagão Velho por meio de seu trabalho no CCRM e da professora, pedagoga, mestranda, negra e mãe Delcirene Videira que utiliza de sua vivência para preservar as tradições da comunidade tanto profissionalmente quanto como mãe e mazaganense, além dos outros colaboradores que surgirão no decorrer da dissertação. Abaixo apresento os quadros com os colaboradores da pesquisa.

---

<sup>4</sup> Estive na comunidade em 2021 e por conta da pandemia da COVID-19 a festa foi restrita, e retornei em 2022 e pude ter acesso ao conjunto mais amplo de colaboradores para enriquecer este estudo investigativo.

**Quadro 1 – apresentação dos sujeitos/colaboradores**

<b>SUJEITOS/COLABORADORES SUJEITO/COLABORADORA</b>	<b>BREVE APRESENTAÇÃO</b>
	<p>Jozué Videira (55 anos) conhecido carinhosamente na comunidade de Mazagão Velho pela alcunha de ‘Juca’ é coordenador do Centro Cultural Raízes do Marabaixo fundada em 1985, onde desenvolve e organiza trabalhos e oficinas com as crianças e comunidade mazaganense ligados a preservação da cultura de Mazagão velho. Entrevista realizada no dia 25 de julho de 2021.</p>
	<p>Riquelme Nunes (13 anos) participou da festa de São Tiago Mirim na figura de São Tiago nos anos de 2020, 2021 e 2022 (devido a crise de saúde decorrida da pandemia de COVID-19 que impossibilitou a troca para os personagens). Filho de Rosimara Nunes e Adailson Reis. Nascido em Mazagão velho, participa ativamente das celebrações culturais/religiosas realizadas na comunidade. Estuda, brinca e sente orgulho em participar das festividades que representam a cultura de seu lugar de origem. Entrevista foi realizada em 28 de julho de 2021.</p>
	<p>Artur Silva (13 anos) participa da festa de São Tiago Mirim na comunidade, já atuou como figura de Mouro e Cristão, no registro ao lado está junto de sua mãe Delcirene Videira que é sujeito/colaboradora de nosso estudo. Pelo incentivo da mãe e familiares, Artur sempre está ativo nas festividades realizadas em Mazagão Velho, contribuindo para a preservação dessa manifestação que auxilia na construção da identidade cultural da criança mazaganense. Delcirene Videira é mãe e professora e está imersa nesse meio cultural mazaganense, ela atua como mantenedora dos saberes culturais, transmitindo aos seus filhos a importância das celebrações culturais mazaganenses, Delcirene busca desenvolver trabalhos que visam a</p>

implementação da lei 10.639/2003 a fim de incluir os conhecimentos culturais comunitários para dentro do âmbito educacional.

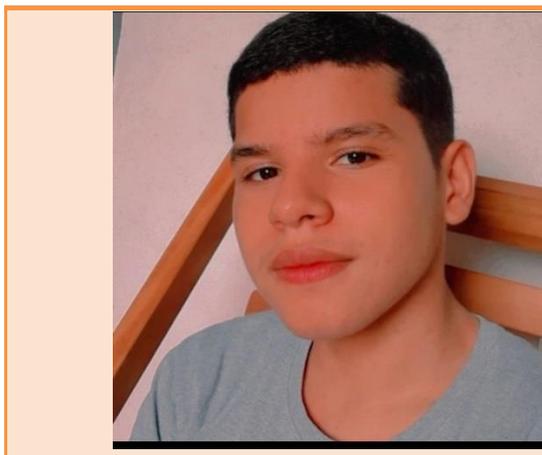
Entrevistas realizadas no dia 29 de julho de 2021.



José Caio (16 anos) nascido e criado em Mazagão Velho filho de Doralice Videira, está sempre cercado dos conhecimentos culturais Mazaganenses. Desde muito novo por intermédio de motivações familiares participa ativamente das celebrações na comunidade, participa da Festa de São Tiago Mirim, já representou a figura de São Tiago em 2016, e hoje contribui cantando, rezando as ladainhas dentro das novenas, nas procissões, no cirio e em toda a festividade de São Tiago para as crianças. Entrevista realizada 19 de julho de 2021



Edgar Davi (16 anos) nascido e criado em Mazagão velho é filho de Doralice Videira, é irmão de José Caio, assim como o irmão é participante ativo nas celebrações culturais de Mazagão velho, já participou da Festa de São Tiago Mirim como figura de São Jorge. E desde 2019 participa como caixeiro, tocando durante a procissão, o cirio e nos momentos ritualísticos da Festa de São Tiago Mirim. Entrevista realizada 21 de julho de 2021.



Jamerson Videira (15 anos) é filho do sr. Jozué Videira, e, conseqüentemente, resceu em um ambiente cultural por conta das suas raízes, particulamente devido seu pai ser o mantenedor da cultura mazaganense. Jamerson já participou da festa de São Tiago Mirim nas figuras de cristão e mouro. Entrevista realizada 22 de julho de 2021.

Fonte: Angleson Pantoja Pinheiro

## 1.6 CATEGORIAS E BASES TEÓRICAS

Para esse estudo, é necessário delimitar as categorias e as bases teóricas que serão abordadas nesse estudo. Destarte, para Luna (1997, p. 8) “a pesquisa é uma tomada de decisões, sendo assim, a qual é preciso perpassar pelo planejamento”. Ainda conforme o autor a pesquisa investigativa abre um verdadeiro leque de caminhos alternativos, portanto, o pesquisador deve estar preparado, logo ele precisa estar sensível às futuras alterações que poderão ou não aparecer.

Sendo assim, para a realização dessa pesquisa, listo as categorias que permitiram a reflexão e planejamento dessa dissertação, são elas: Cultura negra, identidade cultural, Metodologia da oralidade: Baseada na memória individual/coletiva e Ludicidade em comunidades tradicionais. Estas categorias serão apresentadas, discutidas e problematizadas por toda a escrita da dissertação, com o objetivo de envolver às experiências em campo, para o entendimento do objeto investigado desta pesquisa.

Assim, portanto, as bases teóricas que dialogo no texto, ajudarão na compreensão dos dados sobre a Festa de São Tiago Mirim em Mazagão Velho são as seguintes:

### 1.6.1 Cultura negra

Para analisar a categoria Cultura e seus elementos, utilizo os conceitos de Piedade Videira (2013) e do antropólogo Kabengele Munanga (2005) onde apontam que a cultura é dinâmica e definida como a existência de características de grupos com hábitos vigorosamente constituídos, no qual a identidade e suas vivências devem ser reconhecidas. Com base nisso, compreendemos que essa diversidade é ampla e precisa ser preservada, uma vez que os hábitos e costumes amazônidas passam por obstáculos que podem levar a destruição, esquecimento de

suas tradições, crenças e representantes.

Quando pensamos na cultura em comunidades tradicionais negras como é caso de Mazagão Velho, é possível observar os percursos históricos identitários que seus descendentes experimentaram para compor sua identidade cultural/social/religiosa. Dentro dessa conjuntura, encontramos as influências religiosas que servem de base para o entendimento completo da vida em comunidades tradicionais na Amazônia.

Em Piedade Videira (2013), as religiões em comunidades amazônidas convertem-se em sistemas culturais ligados à necessidade de existência de vida relacionados aos significados desenvolvidos de forma comunitária, influenciando na formação da identidade e nas ações de homens e mulheres. Complementando esse pensamento de Piedade Videira, trago Clifford Geertz (2014, p. 77) diz que:

Os símbolos religiosos oferecem uma garantia cósmica não apenas para sua capacidade de compreender o mundo, mas também para que, compreendendo-o, deem precisão a seu sentimento, uma definição às suas emoções que lhes permite suportá-lo soturna ou alegremente, implacável ou cavalheirescamente.

Conforme nos dizem Piedade Videira e Clifford Geertz, os elementos relacionados à religião não são simples acessórios, não estão ali de forma desorganizada, cada elemento, cada traço religioso é sagrado e evidencia a relação do ser humano com sua religião. Assim, sob essa linha de raciocínio, sobre as identidades culturais Amazônidas, o fator diversidade é bem perceptível, visto que através do processo histórico negros, índios e brancos formam essa região do país. Ainda sobre a cultura dos povos na Amazônia, o professor Sarraf Pacheco (2009, p. 199) revela que:

Por mais que esses encontros e empréstimos culturais tenham sido silenciados, todos nós, quer nos identifiquemos como branco, índio, negro, quer nos identifiquemos como europeu, judeu, árabe, americano, amazônida, caboclo, ribeirinho, ou qualquer outro adjetivo, para marcar o lugar social de onde falamos, remetemo-nos a zonas de contato. Se habitamos na Amazônia, somos alinhavados em nossas cosmologias cotidianas pelos conhecimentos do mundo indígena e africano em profundas interconexões.

Percebemos, portanto, que a cultura em comunidades tradicionais, integra vários elementos, relacionados também à educação, e é levada muito a sério, com respeito por parte de quem compartilha desse conjunto de costumes, é sobretudo, celebrar suas tradições, vivências, crenças, que fora repassado por seus ancestrais. Alves (2003) nos fala sobre essa celebração da cultura “[...] Um momento de sabedoria sobre a sua própria cultura, um encontro com a história - não apenas a história de submissão, de escravo, mas principalmente a história dos seus deuses, de seus reis e rainhas, do seu povo, dos seus ancestrais” (ALVES, 2003, p. 97).

Sendo assim, a identidade dessas comunidades tradicionais é configurada por meio de sua cultura, através de seus saberes, suas linguagens em que é possível compreender seu modo de existência bem como as características marcantes da cultura afro-brasileira observadas em seus valores, crenças, práticas de saberes, por meio das narrações de negros e negras que preservam a memória que muitas vezes não estão nos livros, tudo se centraliza nas celebrações de seus saberes, eles sabem e sentem e isso é simplesmente genuíno.

### **1.6.2 Identidade Cultural de comunidades tradicionais negras**

Após apresentar a categoria Cultura, que será desenvolvida nesta dissertação, creio relevante destacar reflexões em torno dessa categoria, tendo como referência às relações étnico-raciais. Para isso, apresento a categoria Identidade cultural, como uma das bases teóricas que dará um suporte interessante para a compreensão da identidade que envolve a comunidade de Mazagão Velho.

Como ressalta o antropólogo Kabengele Munanga (2009), é preciso problematizar o conceito de identidade no nosso país, visto que os adjetivos relacionados à cultura e à identidade dos grupos com características negras é sempre negativo como: selvagem, analfabeto, atrasado, primitivo. Assim, a construção da identidade criada no imaginário da supremacia branca sempre está ligado ao parâmetro daquilo que é normal, racional, civilizado e bom para eles.

A identidade é, portanto, fundamental para a caracterização dos povos. Nesse sentido, faz-se essencial a compreensão de identidade cultural brasileira, especificamente, dando destaque para a contribuição e colaboração de homens negros e mulheres negras nesse processo de formação identitária do país. Munanga (2022) retrata esse perfil quando salienta que no Brasil, essa formação nasce justamente desse encontro de culturas e civilizações. Para tanto, Munanga (2022, p. 118) ressalta a necessidade que diante dessa estrutura, é necessário que essas discussões estejam nos debates atuais sobre identidade:

O melhor caminho, a meu ver, é aquele que acompanha a dinâmica da sociedade através das reivindicações de suas comunidades e não aquele que se refugia numa abordagem superada da mistura racial que, por dezenas de anos, congelou o debate sobre diversidade cultural e racial no Brasil que era visto apenas como uma cultura e uma identidade mestiça.

Nessa perspectiva, ainda, nas palavras de Munanga (2010, p, 445) a identidade negra se transforma em resistência, a frente das ideologias do embaquecimento, da homogeneização da cultura e pela imposição colonial nos quais negros e negras foram submetidos e que se observa nas relações entre negros e não negros. Sobre a identidade em comunidades negras, o sobredito autor Munanga (2010, p.445) destaca:

No Brasil, onde a ênfase está na marca ou na cor, combinando a miscigenação e a situação sociocultural dos indivíduos, as possibilidades de formar uma identidade coletiva que aglutina negros e mestiços, ambos discriminados e excluídos, ficam prejudicadas. [...]. O surgimento de uma etnia brasileira, capaz de envolver e acolher a gente variada que no País se juntou, passa tanto pela anulação das identificações étnicas de índios, africanos e europeus quanto pela indiferenciação entre as várias formas de mestiçagem [...].

Com base nisso, entendemos que a identidade é um mecanismo que precisa ser visibilizado de forma positiva, já que faz parte da construção da cultura brasileira e que esse mito da democracia racial que se instalou no Brasil massifica ainda mais o preconceito, o racismo direcionado a cultura e identidade das comunidades tradicionais. E por isso, o processo de cultura e identidade precisa ser reestruturado, reelaborado a partir das identidades de povos que foram e continuam sendo julgados historicamente. A professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Dias, autora do parecer CNE/CP 3/004, apresenta:

Assumindo essa perspectiva e atento às reivindicações e propostas do Movimento Negro ao longo do século XX, bem como a determinações da Lei 10.639/2003, o CNE formulou importante política curricular cujo objetivo é educar para as relações étnico-raciais, a partir do reconhecimento e valorização da participação decisiva dos africanos e de seus descendentes na construção da nação brasileira, do respeito e divulgação de sua cultura e história. Trata-se, sem dúvida, de política de reparação pelos sérios danos que o racismo e políticas tácitas de exclusão dos negros da sociedade brasileira vêm causando, há cinco séculos.

Infere-se, portanto, que a identidade negra precisa ser valorizada assim como as outras demais ditas “padrão” branco, pois no Brasil existem diversas identidades, o que configura nosso país ser tão diverso, rico em significados e simbologias. Dessa forma, fica claro a necessidade dessas discussões no campo da pesquisa.

### **1.6.3 Ludicidade em comunidades tradicionais**

A categoria Ludicidade também é um dos conceitos desta dissertação. Tal conceito, será retirado a partir do lúdico encontrado na festa de São Tiago Mirim, bem como está respaldado em bases teóricas de pesquisadores nessa temática como Piedade Videira (2010), Sandra Petit (2015) e Ângela Ubaiara (2022). Com isso, foi possível compreender como esse conceito pode ser investido na construção da identidade cultural da criança negra, fazendo com que se reconheça como sujeito protagonista que possui identidade e que sua singularidade precisa ser valorizada dentro e fora do ambiente escolar formal e pela sociedade.

Nesse sentido, portanto, para a construção da identidade da criança negra, essas questões são fundamentais. Para isso, trazer para o campo da pesquisa as contribuições do conceito de ludicidade em comunidades tradicionais de matriz africana são necessárias para a melhor compreensão desse estudo. De acordo com Tizuko Kishimoto (2010, p. 24), “ o lúdico é considerado um meio de comunicação e por isto estimula a criatividade, a expressão e a

espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa”.

Em consonância com as autoras Piedade Videira (2013) e Sandra Petit (2015) as práticas de ludicidade em comunidades tradicionais negras e quilombolas são o momento que as crianças começam a estruturar sua identidade bem como começam a integrar os saberes de seu lugar de origem, conseqüentemente passam a tomar decisões com autonomia. Diante disso, é evidente que colocar a ludicidade como proposta no processo de ensino-aprendizagem, é eficaz, pois ele trabalha diretamente com o desenvolvimento da criança negra, promovendo um aprendizado prazeroso e produtivo.

Sendo assim, a ludicidade presente nas manifestações culturais que envolvem às crianças servem como uma forma de aprendizagem no qual vai fazer com que ela desenvolva sua personalidade. Logo, tal conceito é perceptível no processo de construção de identidade desse público infantil uma vez que favorece positivamente não só o desenvolvimento cognitivo como também corrobora com a identificação cultural de sua história.

Fazendo uma analogia com a festividade de São Tiago Mirim, é possível perceber esse lúdico enraizado nessa tradição cultural mazaganense representado pela dança afrodescendente do “Vominê”<sup>5</sup> protagonizada pelas crianças. Sendo assim, é possível perceber que essa dança é considerada como dança ancestral. Nesse sentido, nas palavras da autora Sandra Petit (2015, p. 26) a dança ancestral, pois não só carrega elementos inerentes à danças tipicamente negras, como também tornam-se símbolos de sobrevivência e resistência além de promover a expansão da cultura negra para o mundo.

A partir dessa abordagem, compreende-se que as crianças ao participarem não só da festa de São Tiago Mirim, mas também na fabricação dos adereços - máscaras e cavalinhos de buriti<sup>6</sup> - utilizados durante a festividade inteira, tornam-se seres ativos dentro da comunidade e de todo o processo que envolve a cultura, o saber e a historicidade local. Nisso, configura-se o lúdico até aqui descrito nessa seção.

#### **1.6.4 Metodologia da oralidade : Baseada na memória individual e coletiva.**

A categoria da metodologia da oralidade é uma das bases conceituais dessa dissertação. Quando adentramos nessa metodologia dentro do universo da comunidade de Mazagão Velho, compreendemos o fio condutor/norteador nas conversas dos colaboradores da pesquisa e sua relação com os saberes culturais construídos durante gerações comunitariamente.

---

<sup>5</sup> Celebração da vitória dos soldados cristãos contra os soldados mouros

<sup>6</sup> Buriti (Mauritia Flexuosa) é uma espécie de palmeira de origem amazônica, também conhecida pelos nomes de buriti-do-brejo, carandá-guaçu, carandaí-guaçu, coqueiro-buriti, itá, palmeira-dos-brejos, buritizeiro, meriti, miriti, muriti, muritim, muruti.

Os elementos que transpassam a oralidade e a memória, dialoga com as experiências de vida, vivências de homens, mulheres e crianças que se transformam em mantenedores da cultura, e que através da oralidade envolvem aprendizados, resistências, protagonismo, fé entre outros elementos. Hampâté Bâ (2010), ao discutir sobre a memória, tradição e história oral africana, reitera que, nos relatos dos filhos descendentes da ancestralidade africana são capazes de dialogar sobre todos os campos que circundam sua história.

A partir disso, a metodologia da oralidade, dialoga com o estudo proposto nessa dissertação, pois valoriza os saberes desempenhados na comunidade, onde a história é construída e repassada por meio da oralidade, seja através da fala, sinais sonoros produzidos pelos instrumentos de percussão, que contam e recontam os processos históricos desse povo. Dessa forma, para depreender sobre a oralidade, o historiador Jan Vansina (2010, p. 139-140, grifos nossos) devemos ter consciência que:

*uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas também como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais [...] um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. [...] a música encontra-se de tal modo integrada à tradição que algumas narrativas somente podem ser transmitidas sob a forma cantada. [...] A oralidade é uma atitude diante da realidade e não a ausência de uma habilidade.*

Corroborando com essa ideia, trago uma reflexão de Vanda Machado (2006 p. 04) sobre os saberes construídos na comunidade por meio da oralidade que uma comunidade preserva sua história:

*[...] faz parte do jeito de educar [...]. As narrativas de matriz cultural evidenciam valores de convivência e solidariedade, considerando: saber sobre si mesmo (autoconhecimento); reconhecimento e manutenção de valores de convivência comunitária; reverências aos ancestrais e aos espíritos dos familiares; apreço a figura da mãe, venerado quase como uma entidade; reverência aos mais velhos e velhas, como portadores de conhecimentos; preservação dos fazeres e saberes, costumes e histórias das comunidades; atenção para a educação de crianças e jovens, com os princípios e valores da comunidade; manutenção da família, enquanto instituição básica da sociedade.*

Sendo assim, a metodologia da oralidade promove a preservação da cultura e da história que são desenvolvidas de geração em geração. Essa metodologia desempenha um papel fundamental para a valorização e preservação da identidade cultural da comunidade de Mazagão Velho, garantindo que seu legado histórico-cultural seja preservado para as gerações vindouras. Posto isto, a oralidade promoverá o fortalecimento da comunidade relacionado na criação de laços, pois quando os filhos de Mazagão Velho se reúnem para compartilhar as histórias e saberes de forma oral, elas se entrelaçam em um nível mais profundo, possibilitando a coesão social e a construção de conhecimento junto aos seus.

Além disso, Mazagão velho é um local que guarda as memórias sejam elas individuais ou coletivas que se interligam desempenhando papéis essenciais para a formação e construção da identidade cultural/social/religiosa e racial de seus habitantes, o que possibilita positivamente a transmissão da cultura e história da comunidade, uma vez que a memória individual diz respeito a capacidade singular de cada ser humano para construir, reconstruir informações, experiências, vivências ao longo da sua vida. A memória coletiva, é aquela compartilhada por um grupo de pessoas que pertencem a uma comunidade social ou cultural específica. Ainda, a memória coletiva é construída por intermédio da transmissão de conhecimentos, história, tradições, manifestações, celebrações significativas de geração em geração.

Sobre as memórias de um povo, o sociólogo Maurice Halbwachs (1968, p. 25) nos diz que, “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas são sempre lembradas uns pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós”. De forma concisa, a memória individual e coletiva são compreensões essenciais que constroem o entendimento acerca de nós mesmos e de nossa comunidade retratada nessa dissertação. Essas memórias trabalham em parceria para moldar as identidades culturais, religiosas e pessoas, trabalhando na transmissão de conhecimentos, valores, historicidade ao longo das gerações.

## **2 “SEMPRE PENSO QUE DEVEMOS TRATAR DA COMUNIDADE A PARTIR DA RAIZ, MAS POR QUE RAIZ? ”: CONTEXTUALIZANDO O LÓCUS DA PESQUISA**

“Sobre Mazagão Velho, sempre penso que devemos tratar da comunidade a partir da raiz, mas por que raiz? Porque quando trato da história da comunidade para as crianças, é necessário ir desde a raiz para que as crianças possam ser frutos dos trabalhos realizados por nós, adultos, como pais e mães. (Jozué Videira, Entrevista 25/07/2021)”

Com essa narrativa sobre a importância de compreender a historicidade da comunidade de Mazagão Velho, realizada pelo Sr. Jozué Videira, um dos colaboradores desse estudo, apresentarei, primeiramente, os elementos históricos, geográficos, culturais e religiosos da comunidade que são observados durante toda a escrita desse estudo.

Com a finalidade de compreender o espaço é que as palavras ditas pelo Sr. Jozué – homem negro, mazaganense, que possui suas raízes na comunidade de Mazagão Velho – leveram-me a pensar sobre sua relação cósmica com seu nascedouro. No qual não só reside, mas também vive a cultura através das tradições, manifestações culturais/religiosas com raiz e características da ancestralidade negra.

Sobre essa ligação vivenciada em comunidades tradicionais, os intelectuais negros Cunha Junior (2006), Piedade Videira e José Vasconcelos (2021) compreendem que comunidades tradicionais trazem ancestralidade em toda sua composição, desde espaço geográficos quanto na construção das relações sociais que são construídas, ou seja, existe o respeito aos elementos ancestrais preservados na comunidade, sendo ela considerada a partir da força identitária construída a partir do universo ancestral que a envolve.

Para uma melhor compreensão, utilizando como coleta de dados entrevista, Edgar Davi Videira, 15 anos, ao ser perguntado sobre sua vivência e experiência em relação não somente acerca da festa de São Tiago Mirim, mas também sobre suas percepções sobre a importância das manifestações culturais para a formação de sua identidade relata que: “As festas de santos em nossa comunidade simbolizam muitas coisas, as promessas que são feitas pelos nossos avós, nossas mães e é sinal de orgulho, por que estamos incluídos nelas - as festas- e nos alegramos com a cultura da comunidade de Mazagão Velho” (VIDEIRA, 2021).

Dito isto, fica evidente a necessidade de aprofundar a temática a partir da compreensão das que envolvem a cultura negra e suas características para que seja possível entender as relações entre o ser humano e seu local de origem, em que compartilham experiências dentro das comunidades tradicionais. Esse lugar, portanto, se torna um espaço simbólico e geográfico, pois se realiza vivências sociais e culturais.

À vista disso, estudar sobre o universo das comunidades, como Mazagão Velho, é uma responsabilidade que objetiva preservar o processo de construção de conhecimento, bem como de valorização das heranças deixadas pela ancestralidade desse povo. Essa responsabilidade científico/social/cultural nos permitirá entender a história desse corpo social. A partir das falas e ações dos próprios filhos desse lugar, e não mais pela visão de pessoas de fora do convívio da comunidade é possível perceber essa relação inerente da festa com seus pares. Para Artur Silva, 13 anos, a festa das crianças é encantadora, pois é “mágica”, portanto, afirma que: “Gosto da festa de São Tiago Mirim por ser uma festa animada, principalmente as danças no baile de mascarar que existem desde muito tempo, e minha mãe com avó contavam as histórias sobre a festividade de São Tiago. (Artur Silva, entrevista, 2021).

Portanto, ao tratar de comunidades negras é preciso referenciar como locais de resistências de preservação e de encontro de gerações. Pois, de acordo, com o geógrafo Milton Santos (1994, p. 15) o entendimento de território é “ fundamental para afastar o risco de alienação, o risco de perda do sentido da existência individual e coletiva, o risco de renúncia do futuro”.

Ainda em conformidade com o autor citado, a organização de territórios das comunidades tradicionais, apresentam características comuns em prol da manutenção desses valores por meio estratégias como tradições, celebrações, histórias e narrativas de gerações em gerações. Sobre a comunidade de Mazagão Velho e sua relação com a ancestralidade trago Videira e Vasconcelos (2021, p. 02) que apresentam à relevância dessas estratégias no processo de preservação das comunidades tradicionais:

No movimento da perspectiva existencial, simbólica, cultural e do trabalho técnico-científico e criativo do africano e de seus descendentes nas Américas, o corpo e a memória são instrumentos vivos e espécies de guardiões da história de seus ancestrais, que servem para reunir duas margens e dois mundos separados pela violência da escravização de milhões de africanas e africanos durante quase quatro séculos.

Sendo assim, a troca de experiências foi e continua sendo um instrumento de estratégia para que os futuros descendentes do povo negro pudessem ter o conhecimento de sua ancestralidade para não deixar cair no esquecimento como é o caso da comunidade de Mazagão Velho que se utiliza desses conhecimentos culturais para firmar sua identidade cultural perante os possíveis obstáculos encontrados.

A professora e mestrandia em educação Delcirene Videira, retrata que:

“A cultura em Mazagão influencia em todos os âmbitos da minha vida, atualmente procuro estudar para ter um entendimento melhor sobre a cultura, antes eu tinha uma compreensão acerca da cultura, e hoje vejo a importância de passar aos meus filhos essa herança cultural que temos”. (Delcirene Videira, entrevista, 26/07/2021)

Defendo até a conclusão dessa dissertação as concepções de comunidade tradicional como sendo características de afirmação de sua identidade cultural, histórica, ou seja, lugar, espaço que existe e que através do tempo consegue manter suas celebrações, tradições étnicas/culturais/religiosas, tendo por referencial, os marcos e valores voltados para cultura negra e suas composições.

Por se tratar de um estudo com cunho voltado à identidade cultural de comunidades tradicionais na Amazônia, essa pesquisa foi desenvolvida tendo como lócus a Comunidade de Mazagão Velho, que se configura como local amplo para reflexões históricas e, também, possui um vasto patrimônio cultural, material e imaterial afroamapaense.

Ainda sobre o conceito de comunidades com traços de cultura negra, o antropólogo Lody (2005, p.17), citado por Piedade Videira e José Vasconcellos (2021) mostra que:

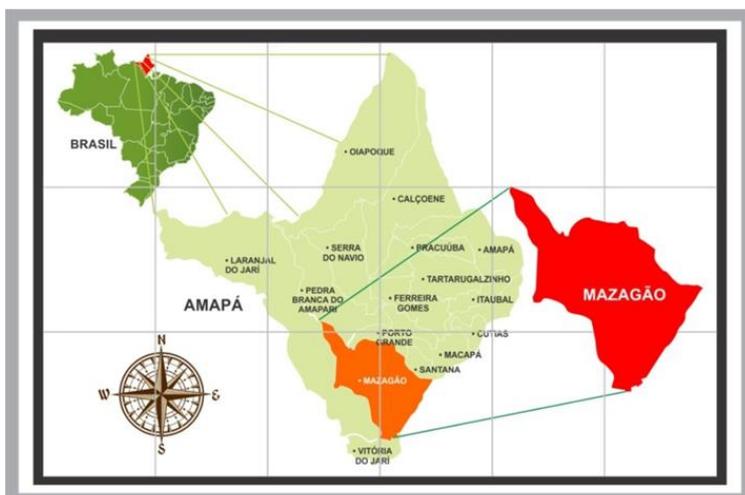
[...] as feiras, os mercados, as comidas, os rituais religiosos, os rituais mais sinceros das conversas, das trocas de informações sobre os orixás, os voduns, as festas, as roupas, como o corpo é espaço tão preservado e valorizado nas falas simbólicas com a natureza, com o mundo dos homens e o mundo dos deuses. Assim o corpo e objeto têm um princípio unificador, sentimental, funcional e de representação pública, para então comunicar, dizer quem é, o que significa para si, para seu grupo, para a ancestralidade e para a contemporaneidade.

Identificamos, portanto, que Mazagão Velho traz em sua historicidade, características da cultura negra, observadas nos espaços, ambientes e suas singularidades, nas histórias deixadas pelos antepassados, no encontro de gerações durante as festividades celebradas na comunidade. Logo, a partir dessas características, é possível compreender esse município como um espaço de resistência para firmar suas raízes.

## 2.1 ASPECTOS HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E SOCIAL DE MAZAGÃO VELHO

A Comunidade de Mazagão Velho, lócus determinado para a investigação desta pesquisa,

Figura 03 - Localização de Mazagão Velho -Amapá



Fonte: Marlon Assis (2017)

que já fora situado ao início dessa dissertação, sendo ele, com base no processo histórico, o segundo município criado no antigo Território Federal do Amapá e que de acordo com a constituição de 1988, converteu-se em Estado.

Mazagão Velho é conhecido pela sua relevância histórica e pelo extenso calendário de manifestações

culturais/religiosas. Ainda sobre a importância dessa comunidade para cultura afroamapaense, Piedade Videira e José Vasconcellos (2021) ressaltam que a comunidade de Mazagão Velho possui um grande valor histórico e o reconhecimento com base nos seus patrimônios culturais, que servem para o entendimento mais ampliado acerca dessa epistemologia afro-centrada, algo que é construído junto a adultos e crianças realizando essa inclusão de todos os homens e mulheres mazaganenses.

Em relação a alguns elementos sobre o processo histórico da comunidade de Mazagão Velho, irei me embasar nos estudos realizados pela arte-educadora Piedade Videira que possui suas raízes familiares na comunidade de Mazagão Velho. Ademais, para colaborar na construção do mapeamento histórico dessa comunidade utilizo dos relatos dos sujeitos/colaboradores entrevistados.

Sr. Jozué Videira, é um autodidata historiador/mantenedor dos saberes de Mazagão Velho, devido seu notório saber construído por sua experiência desde a infância dentro da comunidade mazaganense. Portanto, ele tem propriedade em narrar fatos da origem dessa comunidade bem como sabe explicar os traços culturais pertencentes à essa localidade supracitada. Assim, sr. Jozué, nos situa a respeito de Mazagão Velho, a saber:

Esse Mazagão tem um histórico interessante, fez parte de um planejamento maior, criar colônia para a produção de produtos. Mazagão surgiu no Brasil em uma época que acontecia a colonização, num período em que estava acontecendo a desativação de uma colônia portuguesa no território marroquino (no continente africano) e as famílias que vieram de Marrocos, acabaram passando por vários lugares brasileiros.

(Jozué Videira, Entrevista, 25/07/2021).

Com base na narrativa de Sr. Jozué, o Historiador Laurent Vidal (2008) corrobora com

Figura 04 – Primeira fundação de Mazagão, ao norte da África.



Fonte: Ronne Franklim Carvalho Dias (2013)

esse entendimento quando apresenta que, a partir de 1769, o Brasil era muito cobiçado pela possibilidade de exploração dos itens diamantes e ouro e que, por isso, o Império Português, de forma estratégica, objetivava o deslocamento da cidade mazaganense para o solo brasileiro, onde havia fronteira, como é o caso da Amazônia. Mazagão era considerada uma cidade “em deslocamento”, tendo sua fundação no século XVI como praça portuguesa na África, especificamente em Marrocos. (VIDAL, 2008, p. 47)

Mazagão africana, era de origem diversa, inclusive habitavam família Portugal e Açores. Além disso, Mazagão acomodava pessoas de outras etnias, dentre elas, árabes, berberes, mauritânia, etc (VIDEIRA, 2021) . Nesse contexto, em relação a movimentação de pessoas que fizeram parte do povoamento da Vila Nova de Mazagão, se fazia presente a população negra que naquele momento de colonização, assim como os indígenas, eram escravizados.

É possível, ainda, imaginar que esse deslocamento suscitava sentimentos de ansiedade e expectativas desse povo que traria em suas memórias, as identidades culturais que possuíam e que serviriam de apoio para sua reconstrução identitária nesse novo solo. Outro fato relevante para Mazagão Velho, que ainda hoje é abrigo para homens e mulheres descendentes de africanos, é a região fronteira com a Guiana Francesa, que dentro do processo de colonização foi um lugar que serviu de abrigo para muitos fugitivos que vieram da Caiena.

Piedade Videira (2021) ainda aponta que a comunidade é rodeada de matas, florestas, igarapés que tornava possível a entrada de pessoas em busca de novas colônias, como foi o caso da Vila Nova de Mazagão. Por fim, para o entendimento sobre a composição da comunidade, é preciso levar em consideração às relações sociais que foram estabelecidas para a formação da identidade que ela possui e mantém preservada.

Observamos ainda que a coroa portuguesa decidiu realizar a transferência da Mazagão Africana, com aproximadamente 1.022 mazaganenses, convertendo-se em 217 famílias que ali moravam para o Brasil, especificamente no atual distrito de Mazagão Velho. Quando chegaram em Belém, para viverem provisoriamente até que as construções das casas fossem concretizadas, na cidade que estava sendo projetada para eles no Amapá. Nesse processo de desembarque em Belém, foi necessário um recenseamento para registrar e identificar as famílias, já que se tratava de uma cidade inteira, não apenas alguns homens e mulheres.

Figura 05 – Trajeto das famílias em cascos, de Belém para Nova Mazagão.



Fonte: Ronne Franklim Carvalho Dias (2013)

Dessas famílias citadas, posteriormente apenas 191 foram deslocadas para a Sede de Mazagão, hoje conhecida como Distrito de Mazagão velho. A decisão de deslocamento era pelos ataques dos mouros à cidade, que se viu na iminência de ser conquistada (VIDEIRA, 2021, p 12).

Essas famílias ganharam status de comunidade, Belém serviu de moradia e acomodação para esse grupo de pessoas. Após um tempo, cerca de dois anos, essas famílias foram deslocadas de Belém para a Nova Mazagão situada no Amapá. Quando chegaram no Amapá, a cidade ainda estava em construção e fragmentos/deslocamentos já faziam parte da vida, vivências e história dessas pessoas. Entendemos que a cultura foi reconstruída, tecida com base em cada novo desembarque. Ainda assim, mesmo com a chegada das novos habitantes dessa terra, a cultura passou, então, ser mesclada devido ao encontro de culturas.

A cidade de Mazagão Velho fora planejada às margens do Rio Mutuacá. A escolha pelo lugar de sua construção não foi por acaso e tinha como objetivo naquele momento do Norte da Amazônia e especificamente no maciço das guianas, ser tão grande quanto a Vila de São José de Macapá, pois Mazagão correspondia a estratégia geopolítica de controle do litoral Norte da Amazônia por parte de Portugal.

Então, essa cidade planejada aos contornos do rio Mutuacá, como cita Piedade Videira (2021, p.10), “discretamente no coração da Amazônia Amapaense”, começou a ser berço de muitos elementos culturais oriundos de matrizes africanas que contribuíram para a formação da identidade da atual comunidade de Mazagão Velho. Sobre isso, Salles (2005, p. 82) aponta que:

[...] famílias mazaganistas e seus escravos foram responsáveis pela introdução de numerosos elementos culturais na Amazônia. Em 1773, por 11 exemplo, realizaram magníficas comemorações na Nova Mazagão durante as quais houve representação de cavalcada de Mouros e Cristãos [...]. Até hoje os negros daquela região promovem torneios de cavalcadas, mantendo ainda a tradição do Marabaxo [sic].

A partir desse contexto histórico, compreendemos um pouco o processo de construção histórico e cultural da cidade de Mazagão Velho. Agora, adentraremos na festa de São Tiago. Pois é necessário considerar não só a cultura manifestada a partir dessa festividade, mas, todavia, faz-se relevante salientar os saberes culturais construídos a partir dessa manifestação tradicional mazaganense para a formação da identidade de Mazagão Velho.

Dessarte, sobre importância dessa festividade, percebe-se que até as crianças esperam ansiosamente pela chegada da programação, pois de acordo com o relato de Riquelme Nunes (12 anos) , ele conta quando perguntado sobre seu conhecimento da história da Festa:

A festa de São Tiago é muito esperada pelas crianças, é divertida. E conta com o aparecimento de São Tiago que é um soldado que ninguém conhece, e ele aparece do lado dos Cristãos para que eles consigam vencer, e é muito legal e emocionante a festa para nossa comunidade. (Riquelme Nunes, Entrevista, 28/07/2021)

Posto essa narrativa, compreende-se que o conhecimento da história de Mazagão Velho, representada pela Festa de São Tiago, é preservada com todos os detalhes, ou seja, torna-se sinônimo de luta e resistência através dos saberes comunitários. Além de ser uma forma de enfrentar o silenciamento que muitas vezes as comunidades tradicionais passam. Sobre isso, Glória Moura (2012) evidencia que esse fenômeno do conhecimento em comunidades tradicionais dos saberes que passam de geração em geração, convertem-se em instrumentos de resistências e preservação das tradições havendo a possibilidade de manter viva a identidade que essas comunidades possuem.

Então sendo assim, a comunidade de Mazagão Velho é um espaço para a experiência de vida de muitas pessoas, é um lugar que desenvolve a simbologia, existências, saberes oriundos de sua ancestralidade que serve de apoio para a relevância da educação comunitária, bem como na promoção do processo de reconhecimento e afirmação da identidade baseado em sua cultura.

## 2.2 LOCALIZAÇÃO

Para o acesso à comunidade de Mazagão Velho, tem-se como possibilidade a demarcação pela travessia do Rio Vila Nova, pois a Amazônia possui essa riqueza que são os rios que servem tanto para travessias das pessoas, quanto como símbolo de cultura, já que o rio está presente em grande parte do Estado do Amapá. Para chegar ao destino é preciso ir ao encontro de Mazagão Novo e em seguida percorrer um longo caminho pela AP 010, até a chegada em Mazagão Velho.

Embora, o trajeto percorrido seja um caminho extenso, é interessante pontuar que tal caminho é coberto de uma vegetação exuberante e natural. Logo, torna a viagem agradável e prazerosa aos visitantes.

Figura 06: Balneário Mutuacá



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 07: Rio Mutuacá



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Outro ponto sobre a descrição do percurso é que a construção da ponte sobre o Rio Vila Nova já foi concretizada o que permite o acesso a comunidade por meio de todos os tipos de transportes. A estrada é marcada por curvas sinuosas e como dito anteriormente tendo como vista a paisagem amazônica, o caminho atravessa as comunidades do Carvão, São Tomé e do Ajudante.

Figura 08: comunidades ao redor de Mazagão Velho



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 09: Ponte sobre o Rio Vila Nova



Fonte : G1 Amapá (2021)

Após Mazagão Novo (distrito sede) chega-se à comunidade de Mazagão Velho e em frente da praça, está escrito a seguinte frase: “Bem-vindo a terra de São Tiago” e observamos algumas ruas da comunidade proximo a Igreja Nossa Senhora da Assunção. Conforme imagens:

Figura 10: Praça de São Tiago Mazagão Velho



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 11: Igreja Nossa Senhora da Assunção e ruas de Mazagão Velho



Fonte: Governo do Estado do Amapá (2023)

### 2.3 ATIVIDADES ECONÔMICAS

De acordo com os dados do IBGE (2020), aproximadamente 48,62% da população mazaganense são de funcionários públicos, alguns moradores exercem funções em Macapá e em Mazagão Novo. É bom lembrar que mesmo após a sua autonomia política, o progresso de urbanização do município é pequeno, observa-se através da falta de agências bancárias, supermercados, entre outros serviços.

Por esse motivo, os moradores da comunidade procuram alternativas de ampliar sua renda, por meio da produção de produtos alimentícios, criação de animais ou através de benefícios do Governo Federal.

Nas áreas rurais, a população é de aproximadamente 51,38% dos habitantes (IBGE, 2020) diferenciam-se pela criação de gado bovino, suíno, bubalino e pesca. É relevante citar, ainda, à cultura de feijão, milho, batata, café e mandioca. No que diz respeito ao setor extrativista é importante a extração de madeira para produção de carvão e móveis, extração do látex da seringueira, produção do azeite de andiroba.

Sobre as águas, o município de Mazagão se destaca pela admirável riqueza hidrográfica, rodeada de rios como o Rio Vila Nova, Rio preto, Manacapuru e mais de vinte igarapés destacando o Pedreira e Ajudante. A pesca é uma das principais atividades econômicas e é bastante praticada.

Em relação a mata, na Comunidade de Mazagão Velho, o principal produto que é

Figura 12: A ação de debulhar o açaí



Fonte: Embrapa (2021)

extraído é o açaí, que é comercializado tanto dentro como

fora da comunidade e do município. De acordo com Sr. Jozué Videira muitos pais levam seus filhos a fim de contribuir na colheita desse fruto, na função tanto de debulhar (após a colheita dos cachos, ainda no açazal, são realizadas as operações de debulha e de catação, que consistem, respectivamente, na liberação dos frutos dos cachos e na seleção dos mesmos de acordo com a coloração ou estágio de maturação). Esse movimento é realizado também pelas crianças que

já realizam essa atividade, após os ensinamentos dos pais

e/ou responsáveis.

Ainda de acordo com Sr. Jozué:

“Não há muita dificuldade em transmitir as crianças e jovens sobre a nossa prática de vida mazaganense, isso não significa que a criança não tem seu lazer, sempre digo que tudo tem sua hora. Tanto para estudar, brincar e contribuir nas tarefas dentro de casa, tudo tem sua hora.”

O açaí é consumido todos os dias pelos moradores da comunidade e região, sendo consumido, pela escolha, com farinha de mandioca acompanhada de peixe, camarão ou até mesmo charque frito. Afirmamos que o açaí é um fator simbólico da cultura amazônica, já fazendo parte do cardápio da região norte.

Figura 13 – Crianças saboreando açaí com camarão e charque frito



Fonte: Acervo dos registros do centro Raízes do Marabaixo (2022)

## 2.4 CENTRO CULTURAL RAÍZES DO MARABAIXO

Figura 14 – Entrada do Centro Cultural Raízes do Marabaixo



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

O Centro Cultural Raízes do Marabaixo foi fundado em 1985 é um Centro que atua como um espaço que proporciona lazer, cultura, educação, entretenimento e que pode ser enquadrado dentro dos direitos socioculturais que a comunidade negra reivindica, no que diz respeito a preservação de seus saberes e

conhecimentos, tendo como coordenador o Sr. Jozué, que está na função há 35 anos.

Para o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº. 12.228/10, no capítulo II, nos Artigos 9º e 10º, a comunidade negra no Brasil possuem os direitos:

Art. 9º A população negra tem direito a participação de atividades educativas, culturais, esportivas e de lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira.

Art. 10º Apoio à iniciativa de entidades que mantenham espaço para promoção social e cultural da população negra; desenvolvimento de campanhas educativas, inclusive nas escolas, para que a solidariedade aos membros da população negra faça parte da cultura de toda sociedade. (BRASIL, 2010, p.14)

Diante desse direito legal, relacionados aos saberes culturais e lazer, a comunidade de Mazagão Velho tem o apoio do Centro Cultural Raízes do Marabaixo na contribuição para com a garantia da preservação das celebrações culturais/religiosas que são organizadas pela comunidade. Recupero para auxiliar na escrita dessa dissertação, o exemplo de dedicação, determinação de Sr. Jozué em promover, valorizar a cultura através dos saberes construídos junto aos seus ancestrais, segundo ele, seu trabalho para com a comunidade é satisfatório:

Eu sou uma pessoa que vivo a cultura, se não tem cultura ao meu redor nada mais faz sentido. Eu procuro contribuir um pouquinho sobre o que aprendi com aqueles que vieram antes de mim, e ensino às crianças que serão as grandes responsáveis pela continuação da cultura e tradições de Mazagão Velho. E cada pai, cada mãe que deixa seu filho aqui (CCRM) é por que ele tem certeza que isso vai servir muito para o desenvolvimento até mesmo escolar dessa criança, por que aqui a criança fica extrovertida, ela tem a liberdade pra dançar, pra cantar, e além do mais, essas crianças são o futuro para a continuidade de nossas tradições culturais em Mazagão Velho.

(Jozué Videira, Entrevista, 25/07/2021).

Complementando essa fala do sr. Jozué, trago a fala da criança Artur Silva:

No centro cultural aprendemos a valorizar a cultura, nós fazemos atividades sobre a Festa de São Tiago, sobre o Marabaixo. A gente aprende a fazer os instrumentos, aprende sobre para que cada um serve, a gente dança, canta e é muito divertido. (Artur Silva, Entrevista, 26/07/2021)

Compreendemos a importância dos trabalhos voltados para preservação de tradições, como é o caso do Centro Cultural, que contribui para a afirmação positiva da identidade cultural de Mazagão Velho. Para o mestre da Tradição oral africana Amadou Hampâté Bâ diz que, “Uma vez que se liga ao comportamento cotidiano do ser humano e da comunidade, a “cultura” africana não é, portanto, algo abstrato que possa ser isolado da vida.” (Hampâté Bâ, 2010, p.169). Muitas vezes, as manifestações em comunidades negras são vistas como algo negativo, que para o referido autor colabora para o aumento do preconceito, racismo alavancados pela falta de conhecimento sobre os saberes da cultura negra.

Diante disso, é possível inferir, na visão de Hampâté Bâ (2010), que os negros e negras querem ser reconhecidos e vistos, a partir de suas próprias histórias contadas por eles mesmos, sem serem vistos/contados a partir das concepções eurocêntricas que são sempre superficiais e estereotipadas. A comunidade negra quer ter

Figura 15 – Indumentárias das crianças para a Festa de São Tiago Mirim



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

reconhecimento em toda sua plenitude, querem sorrir, cantar, dançar sobre suas existências e ancestralidades.

Desta maneira, observamos a comunidade de Mazagão Velho no Estado do Amapá como Locus desta pesquisa, e como demarcação relevante o CCRM, onde aos finais de semana as crianças se reúnem para participarem de oficinas realizadas muitas vezes pelo Sr. Jozué e outras pessoas ligadas à comunidade, caracterizando nas oficinas de percussão, ensaio para as celebrações que envolve dança como o Marabaixo, batuque, a confecção de instrumentos musicais utilizados nas festividades, reuniões para planejamento e organização sobre as festas, são algumas atividades realizadas no Centro.

## 2.5 CONTEXTO RELIGIOSO DA COMUNIDADE DE MAZAGÃO VELHO

Nas comunidades tradicionais negras/quilombolas no universo amazônico, é notório a influência das religiosidades, demonstradas por meio das devoções e festas aos santos e santas. De acordo com o antropólogo Eduardo Galvão, citado pelo educador Moisés Bezerra (2019, p.54):

As identidades religiosas dos povos da Amazônia são manifestadas pelas festas religiosas tradicionais, realizadas anualmente em cada comunidade, bem como pelas rezas, folias e ladainhas, recitadas com frequência para obter a proteção e benefício dos santos de devoção.

Figura 16 – Altar com imagens de Santos e Santas de devoção da família Duarte em Mazagão Velho



Fonte: Manoel Neto (2022)

Figura 17 – Capela de São Tiago na comunidade de Mazagão Velho



Fonte: Angelson Pinheiro (2021)

Em Mazagão Velho, a devoção e culto aos santos são elementos expressivos na comunidade. Essa devoção é oriunda de suas tradições ancestrais. São práticas de expressões de fé do povo. De acordo com o jornalista Gabriel Penha (2019), a fé da comunidade é alimentada pelos momentos ritualísticos presentes nas festividades, onde a fé corre nas veias de

homens e mulheres mazaganenses, e nesse espaço amazônico observa-se que o povo expressa sua devoção por intermédio de suas crenças, tradições e manifestações culturais/religiosas. (2019, p. 04)

As festividades santorais em Mazagão Velho tornam-se um momento de reencontro de gerações, promovendo o reavivamento de tradições, momento de celebração da vida e da aproximação dos vínculos sociais, além de troca de experiências entre os mais antigos com a nova geração. Sobre essa celebração da vida, encontro de gerações, a arte-educadora Piedade

Figura 18 – Igreja Nossa Senhora da Assunção



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

comunidade de Mazagão Velho.

Na comunidade de Mazagão velho, as festas santorais presentes na comunidade dispõem-se de um calendário específico que são celebrados todos os anos, de acordo com o quadro a seguir:

**Quadro 2 - Santos Festejados em Mazagão Velho**

<b>SANTO</b>	<b>DIA/MÊS</b>
<b>São Gonçalo</b>	06 a 10/01
<b>Aniversário de Mazagão Velho</b>	23/01
<b>Cordões Juninos</b>	Durante o mês de junho
<b>Festa de Nossa Senhora da Piedade</b>	03 a 12/07
<b>Festa de São Tiago</b>	16 a 28/07
<b>Festa de Nossa Senhora da Assunção</b>	15/08

<b>Festa do Divino Espirito Santo</b>	16 a 25/08
<b>Festa de Nossa Senhora da Luz</b>	08/09
<b>Iluminação de Finados</b>	02/11
<b>Cordão das pastorinhas</b>	Durante do mês de dezembro

Fonte: Angleson Pantoja Pinheiro

Um ponto bem característico nas festividades religiosas da comunidade é a alegria e animação muitas vezes embaladas ao som e dança do Marabaixo e também do Batuque. Como dito anteriormente as festividades são um encontro de geração e a presença das crianças é algo marcante nas celebrações, seus pais/responsáveis fazem questão de suas presenças na cultura da comunidade, objetivando a afirmação de identidade cultural e os vínculos estabelecidos socialmente nas festas religiosas. Sobre essa afirmação dos vínculos socialmente construídos através das festas bem como o desenvolvimento identitário, trago Piedade Videira (VIDEIRA, 2013, p. 184) que reflete sobre as festas santorais, realizadas no Quilombo do Cria-ú:

Para os descendentes do Quilombo essas festas são como uma “brincadeira” que os (as) deixam muito felizes e orgulhosos (as) de quem são e seus ancestrais. Participar dos Batuques e Marabaixos representa, ainda, viver momentos valorosos no reencontro e compartilhar de emoções e aprendizados com seus familiares, parentes amigos, conterrâneos e desfrutar da imensa fartura de comida – cozidão – regado à afrodisíaca gengibirra distribuída em abundância nesses festejos

Essa análise se assemelha com as práticas religiosas de Mazagão Velho, dentro das festas santorais, especificamente na Festa de São Tiago, destacamos: a ladainha, cantada em Latim, onde é passada de geração em geração, as missas/celebrações presididas pelo padre da igreja Católica; as procissões com a imagem de São Tiago pelas ruas de Mazagão velho, acompanhadas sempre de muitas aclamações, cânticos, orações, alvorada com a queima de fogos e a grande animação comemorada pelos mazaganenses, como forma de perpetuação da tradição religiosa da Festa de São Tiago para a comunidade.

A seguir a letra da ladainha de Mazagão velho cantada em latim executada por adultos e crianças:

Kyrie eleison Chrite eleison Christe Audi nos, Christe exaudi nos Pater collis Deus Miserere nobis Fili redentor, munde Deus Spirito sancto Deus Sancta trinitatis unus Deus Santa Maria Ora pro nobis Sancta de Genitrix Sancta virgo virgum Mater chrite Mater Divinae gratiae Mater Puríssima  
Mater castíssima Mater inviolata Mater intermerata Mater amabilis Mater admirabilis Mater boni consolli Mater creatoris Mater salvatori Mater prudentíssima Virgo venerada Virgo praedincanda Virgo potens Virgo clemens Virgo fidellis Speculum justiae Sede sapientiae Causa nostrae laetitiae Vas spiritulle Vas honorabile Vas ensigne divotionis Rosa mystica Turris davidica Turris ebúrnea Domus áurea Federis arcaJanua coelli Stlla matutina Salus infimorum Refugium peccatorum Consolatrix afflictorum Auxilium christianorum Regina Angelorum Regina patricarum Regina prophetarum Regina apostulorum Regina Martyrum

Regina confessorum Regina vigenum Regina sanctorum omnium . (LADAINHA DE MAZAGÃO VELHO EM LATIM)

A seguir a reza da Ave-Maria que é proferida em Latim pelos mazaganenses:

AVE MARISTELLA

Ave maristella Daí mater alma que sempre virgem Felix cael porta Sumens illudo Habrieles ore Funda nós impace Muntans have e nomem Salve vincla reis Profer lúmen Cálcis Mala mostra pelles Cona cunta pasces Mosntra te esse matrem Sumat per te preces Qui pro nobis natus Tulit esse túes 5Virgon singularis Inter om nes mitis Nós cupil solutos Mites facet castro .Virgon singularis Inter para tantu vidente jesum Sempre collacte meu. Sit laus deo patris Ssumo cristo decuns Spírito santo Tribus honor uns amém Regina sine labe originale Regina sacratíssima rosarii Regina pacis Agnus dei, que tollis paccta mundi Perce nobis domine Agnus dei, que tollis paccta mundi Exaudi nos domine Agnus dei, que tollis paccta mundi Miserere nobis. (AVE MARISTELLA)

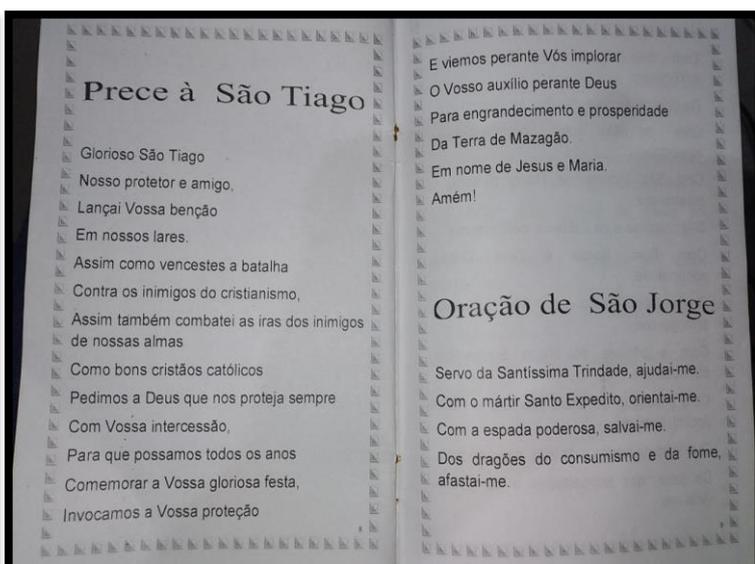
E o hino e prece ao Glorioso São Tiago:

Figura 19: Livro com hino e prece a São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 20: Prece à São Tiago e São Jorge



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Comprendemos que essa necessidade em proporcionar continuidade das tradições da comunidade é uma preocupação tanto de Sr. Jozué quanto dos mais antigos mantenedores para que os mais jovens aprendam e continuem sustentando a tradição histórica/religiosa/cultural da comunidade. É relevante compreender neste itinerário processual da dissertação a importância da narrativa, tradição oral que é desenvolvida na comunidade por intermédio da Festa de São Tiago Mirim que preserva os saberes oriundos da cultura de Mazagão Velho.

### 3 “A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS SÃO JOIAS RARAS”: CONTEXTUALIZANDO A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM

A cultura de Mazagão Velho e a festa de São Tiago das Crianças, são joias raras, além das festas de Nossa senhora da Piedade a festa do Divino Espírito Santo, que ocorrem de janeiro a janeiro na comunidade, são patrimônios vivos que passam de geração em geração nas famílias de Mazagão Velho. (José Caio, Entrevista 25/07/2021)

Figura 21: José integrando a equipe de liturgia da Festa de São Tiago 2022



Fonte: Gabriel Penha (2022)

As reflexões acerca da Festa de São Tiago das Crianças partem dos saberes culturais da comunidade, as quais são frutos da vivência que tive no distrito de Mazagão Velho, como também a partir da coleta de dados feita com os sujeitos/colaboradores da pesquisa. Posto isso, é significativo iniciar essa seção com o tema “*A cultura de Mazagão Velho e a Festa de São Tiago das Crianças, são joias raras*”, pois trata-se de

um excerto da fala de José Caio<sup>7</sup> que tive a

oportunidade de entrevistá-lo. Evidentemente, ao trazer esse fragmento como título dessa seção quero enfatizar afavelmente a importância da festa de São Tiago das Crianças como um elemento constituinte da cultura de Mazagão Velho o que a torna especial e única.

O objetivo desta seção é apresentar a Festa de São Tiago das Crianças, bem como esmiuçar os elementos culturais negros que constituem essa festividade tão relevante para a cultura mazaganense, evidentemente, fará parte da construção de pertencimento da criança negra do distrito do Mazagão Velho. Para mais, detenho-me, ainda, em trazer as singularidades das existências negras em Mazagão com sentido de cosmovisão e cosmogonias próprias a partir dos elementos culturais próprios da Festa de São Tiago Mirim. Outra finalidade dessa seção é dissertar sobre a compreensão que as crianças, adolescentes e adultos possuem acerca da referida festividade, uma vez que por meio de suas falas é possível perceber a dimensão da relevância das cosmogonias da Festa de São Tiago Mirim.

---

<sup>7</sup> Jovem que integra a equipe litúrgica da igreja (cantando, rezando as ladainhas) e que participa desde pequeno da Festa de São Tiago das Crianças e de outras manifestações culturais da comunidade.

Dessarte, a organização desta pesquisa foi realizada de acordo com a metodologia do estudo de caso conforme apresentado na primeira seção, enfatizo a importância da minha imersão no campo, objetivando o fortalecimento de estreitamento de vínculos. Obviamente, esse procedimento teve também o intuito de sensibilizar a comunidade para a necessidade de registrar suas vivências e experiências por meio de pesquisas científicas de forma a dar visibilidade a cultura de Mazagão Velho.

Sendo assim, na busca de entender essa cultura mazaganense, tive a necessidade de me fazer próximo do lócus investigativo. Dessa forma, durante esse itinerário estive presente nos anos de 2021 e 2022 no período em que ocorre a festa, isto é, sempre no mês de julho. Cabe ressaltar, que para essa empreitada, tive o privilégio de contar com a intermediação do Sr. Jozué Videira, que não mediu esforços para contribuir com essa pesquisa.

Assim, no ano de 2021, um dos momentos que estive na comunidade, pude fazer as minhas primeiras sondagens acerca dessa pesquisa. É significativo pontuar que nesse período em que estive na comunidade de Mazagão Velho o país estava enfrentando a pandemia da

Figura 22 – Aviso sobre a restrição da festa de São Tiago em Mazagão Velho



Fonte: G1 Amapá (2021)

realização da festa de São Tiago, desse modo a programação não fora aberta a visitantes externos.

COVID-19, conseqüentemente,

fora emitido o decreto estadual nº 1070/21-AP que instaurava o “*lockdown*”, em outros termos, limitação de circulação da população em tempos de crises sanitárias por meio de fechamento de locais públicos e privados. Essa medida foi tomada no momento da

Nesse sentido, por se tratar de uma comunidade tradicional relativamente “pequena”, fora possível dar prosseguimento à festa devido, naquele momento, a vacinação, de prevenção contra a COVID-19, estipulada pelos órgãos de saúde, tinha alcançado quase toda a população do distrito de Mazagão Velho. Desta maneira, O Instituto “Festa de São Tiago”, responsável por organizar a festividade em honra ao referido Santo, juntamente com a Prefeitura Municipal de Mazagão e com os moradores da

Figura 23: Live realizada em 2021



Fonte: Youtube/Pro Live gravações (2021)

comunidade, que são membros do Instituto, organizaram a execução da festividade preservando os momentos ritualísticos que foram transmitidos ao vivo<sup>8</sup> por meio das redes sociais: *Youtube* e *Facebook*. No caso dessa festividade, a Prefeitura de Mazagão utilizou sua própria rede social para transmitir a festa de São Tiago e garantir que todos pudessem acompanhar essa relevante manifestação cultural.

Acerca desse acontecimento, o professor Antônio Pinto – filho da comunidade, narrador da Festa de São Tiago e membro ativo do Instituto, ele conta um pouco sobre como foi essa experiência, haja vista que foi a primeira vez que esse modo de “fazer” a festa foi realizada dessa forma:

---

<sup>8</sup> Live de alguns momentos ritualísticos da Festa de São Tiago - <https://www.youtube.com/watch?v=6akNI-zyT8k&t=4025s>

Figura 24: Live Baile de Máscaras



Fonte: Youtube/Pro Live gravações (2021)

**Antônio Pinto:** a Pandemia da COVID-19 foi impacto para todos nós, né? E, por isso causou o “afastamento” presencial dos devotos de São Tiago. E como uma forma de manter viva a tradição nós do Instituto juntamente com a Prefeitura de Mazagão resolvemos realizar por meio de transmissões ao vivo, através das redes sociais, os momentos simbólicos da festividade: a entrega dos presentes, o tradicional baile de máscaras e a encenação da batalha entre os mouros e cristãos, além das missas e pequenas procissões. (Entrevista realizada, 28 de julho de 2021)

Contudo, consegui o privilégio de acompanhar a programação presencialmente, tomando todos os cuidados, por intermédio da minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Piedade Videira que além de ter em suas raízes laços familiares na comunidade possui pesquisas dentro da temática negra, de forma especial destaco a pesquisa<sup>9</sup> intitulada “Experiência museal no distrito de Mazagão Velho – AP: visitação e movimento” no qual busca trazer um recorte temático para a valorização desse reduto de negras e negros que protegem do apagamento e esquecimento as heranças culturais e religiosas que resistem ao tempo, transformando a comunidade de Mazagão Velho num espaço museal afro-amapaense.

---

<sup>9</sup> <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26473>

Figura 25: Sr. Jozué no quintal de sua residência



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

relação com a festa, uma vez que participa desde tenra idade. Segundo as falas do Sr. *Jozué* “*é uma alegria para mim, ter participado e continuar participando dessa festa desde quando eu era criança, hoje sinto-me muito feliz e orgulhoso de fazer parte dessa história*”. Cabe ressaltar que para deixar a leitura do texto mais dinâmica escolhi utilizar a entrevista realizada com seu Jozué Videira quanto dos demais sujeitos/colaboradores em vários momentos intercalados que vão tecendo ideias e construindo sentidos para essa pesquisa.

### 3.1 COMPREENDENDO A FESTA DE SÃO TIAGO

A festa de São Tiago foi concebida pelos colonos portugueses que habitaram na comunidade de Mazagão velho e a festa objetiva principalmente em homenagear o soldado que surgiu anonimamente, durante as batalhas na África, que combatia ao lado dos cristãos contra os mouros o que contribuiu positivamente para a vitória dos cristãos. (PENHA, 2017)

A partir do desenvolvimento para conquistar as terras da África, os portugueses, apaixonados pela doutrina católica, objetivavam converter os mulçumanos ao catolicismo para que aceitassem a fé e o batismo pautados no cristianismo. Esse episódio gerou insatisfação dos mulçumanos, incitando então guerras aos cristãos, que eram liderados por São Tiago.

Segundo o professor Antônio Pinto de Mazagão Velho:

“as guerras perduraram por muitos dias, que lutaram fervorosamente e com valentia aos ataques dos mouros, comandando pelo Rei Caldeira. Então esses episódios são encenados, dramatizados e protagonizados pelos adultos e crianças da comunidade de Mazagão Velho, através de vários momentos seguidos de procissões, novenas e missas em louvor a São Tiago”. (Antonio José, Entrevista, 29 de julho de 2022)

De acordo com o Laurent Vidal (2008. p, 272) a primeira festa em honra a São Tiago aconteceu aproximadamente em 1777, e desde então ela é realizada anualmente na comunidade. Posto isso, partiremos agora para o roteiro da festividade de São Tiago para posteriormente apresentar a festa de São Tiago das crianças. Segundo Sr. Jozué, no dia 16 de julho, homens, mulheres, idosos e crianças de todas as idades esperam ansiosos a chegada do “Santo” nas proximidades da entrada de Mazagão Velho se movimentando em direção à admirável Capela de São Tiago. Isso acontece, pois no dia 13 de julho, a imagem do Santo sai da comunidade de Mazagão Velho rumo a Macapá para cumprir agenda de visitação em casa de fiéis e em órgãos públicos como hospitais, sede da prefeitura, secretárias da educação). Esse momento ritualístico recorda os tempos passados em que a imagem do Santo saía de Mazagão Velho em um barco, percorrendo pelo rio Mutuacá, indo em encontro as residências dos festeiros, que cooperavam com apoio financeiro para a realização da festividade de São Tiago.

Durante o percurso pelo rio, iam recebendo doações de itens para o leilão e sorteios no bingo, que são realizados nas noites em que a festa acontece. Hoje em dia, a transladação da Imagem de São Tiago acontece em Macapá, e as cooperações financeiras continuam sendo realizadas pelas famílias festeiras, isto é, os promesseiros que pretendem/desejam ver seus filhos ou patriarcas como figuras na Festa de São Tiago, porém contam com o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura de Mazagão. Sobre isso Sr. Jozué nos conta como esse processo funciona:

**Angleson:** *A imagem de São Tiago vai para Macapá? Como é o processo desse traslado? O estandarte vai com ele?*

**Sr. Jozué:** *o estandarte vai junto e eles sempre fizeram esse caminho pelo rio. São Tiago saía no mês de junho para ir ao encontro das famílias e comunidades que habitam ao longo do rio, junto com a comissão da canoa. E pelo dia 8 ou 9 de julho eles já tinham que estar aqui na comunidade para a preparação da festa que acontece dia 16 de julho.*

**Angleson:** *Como as famílias são escolhidas para receber a imagem do santo? Quais critérios são adotados pela comunidade?*

**Sr. Jozué:** *Não, não. Durante o percurso eles iam até onde dava. E por isso acabavam trazendo vários brindes que eram ofertados pelos devotos das outras comunidades essas ofertas eram leiloadas para ajudar na festividade.*

**Angleson:** *O senhor pode explicar melhor como acontece e qual/is são os objetivos da transladação da imagem do santo?*

**Sr. Jozué:** *sim, eles levam a imagem de São Tiago até a casa dos fiéis e eles, como forma de agradecimento davam pato, porco, boi. Todo animal que poderia ser leiloados eles davam.*

**Angleson:** *existe uma data certa para a saída do santo?*

**Sr. Jozué:** *Atualmente ele sai lá pelo dia 13 de julho e no dia 15 já estão aqui, já que no dia 16 começa a Festa de São Tiago. E como hoje em dia vão de carro para Macapá, então o percurso é mais fácil vai somente São Tiago, mas não é a imagem grande, é uma réplica menor e algumas figuras que vão vestidos de São Tiago e São Jorge.*

**Angleson:** *Por que não é a imagem maior que vai, Seu Jozué?*

**Sr. Jozué:** *porque corre o risco de quebrar, danificar ou acontecer algo ruim com a imagem. Antigamente, era a imagem grande saía, mas no barco era mais fácil dela andar. (Jozué Videira, Entrevista, 27/07/2022)*

O depoimento do Sr. Jozué, ao detalhar o funcionamento e o itinerário da festividade, revela a importância dessa manifestação cultural ser organizada dessa forma para promover a manutenção e difusão da cultura afromazaganense dentro não só do município de Mazagão como também pelo estado do Amapá.

Sobre isso, Nilma Lino Gomes (2003, p. 78) afirma que:

Refletir sobre a cultura negra é considerar as lógicas simbólicas construídas ao longo da história por um grupo sociocultural específico: os descendentes de africanos escravizados no Brasil. Se partirmos do pressuposto de que o nosso país, hoje, é uma nação miscigenada, diríamos que a maioria da sociedade brasileira se encaixa nesse perfil, ou seja, uma grande parte dos brasileiros pode se considerar descendente de africanos. Porém, refiro-me aqui ao grupo étnico/racial classificado socialmente como negro.

De fato, busco então não só trazer o roteiro de funcionamento da Festa de São Tiago,

Figura 26: Pequena procissão com a imagem de São Tiago



Fonte: Gabriel Penha (2021)

esperam ansiosos pela chegada da imagem do Santo. Contudo, como no ano de 2021 havia restrições preventivas contra à pandemia da COVID-19, somente algumas pessoas puderam recepcionar o Santo. Os sons de foguetes se aproximam juntamente com um pequeno veículo, acompanhado de uma pequena procissão, o sentimento de emoção toma conta de todos que

mas caracterizar como um elemento constituinte, assim dizer, cosmogonias dessa manifestação cultural como integrante das identidades dos moradores da comunidade de Mazagão Velho. Sendo assim, e dando prosseguimento a descrição dessa programação, como pode ser visto na fala do Sr. Jozué, homens, mulheres, idosos e crianças

Figura 27: Filas de soldados mirins mouros e cristãos



Fonte: Gabriel Penha (2021)

aguardavam ansiosos por esse momento, ao mesmo tempo que figuras de soldados Mouros e Cristãos se organizavam em frente a capela em duas filas, formando um corredor até a entrada da capela de São Tiago.

Figura 28: Edgar Davi caixeiro Festa de São Tiago



Fonte: Gabriel Penha (2022)

Na entrada da capela, os *caxeiros*, homens adultos e jovens tocadores das caixas/tambores que exercem a função de Arautos nos momentos ritualísticos na encenação da batalha, se organizam e dão início ao toque das caixas. Logo após, as *figuras*,<sup>10</sup> pessoas trajando vestimentas de São Jorge e São Tiago adentram a capela e saem carregando nas mãos as imagens dos

santos respectivamente. Na rua que fica em

frente à capela, os soldados e os fiéis devotos se organizam para dar início ao cortejo de transladação das imagens dos Santos, momento ritualístico conhecido como “Círio”. Dando continuidade à nossa conversa Sr. Jozué nos conta um pouco sobre as caixas, instrumentos de percussão, acerca de suas origens.

**Angleon:** Seu Jozué, existem caixas que vieram do Marrocos? Poderia falar um pouco sobre as caixas utilizadas na festividade?

**Sr. Jozué:** *Sim, hoje em dia, elas ficam guardadas na casa da dona Joaquina, são duas uma de cobre e outra de madeira. A gente utiliza sempre na Festividade de São Tiago, porque cada manifestação cultural tem seus próprios instrumentos e essas caixas são usadas somente na Festa de São Tiago. As manutenções delas são feitas próximas ao mês de junho, quando a festa está chegando. Se for preciso consertar algo nas caixas a gente conserta, faz o que for necessário.*

---

<sup>10</sup> Figura é o termo atribuído pelos moradores de Mazagão Velho para identificar os personagens principais da Festa (São Tiago, São Jorge, Menino Caldeirinha e Atalaia).

Figura 29 – Caixa utilizada na festa de São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

**Angleson:** Ainda sobre as caixas, gostaria que o senhor falasse sobre o peso delas, pois é importante para situar o leitor acerca das características desse instrumento?

**Sr. Jozué:** As caixas não pesam muito, são leves. Nas oficinas que são feitas no centro, as crianças já tocam

*essas caixas, elas são grandes, só que leves.*

**Angleson:** Sr. Jozué, nas caixas existem toques diferentes?

**Sr. Jozué:** *Sim, existem muitos toques. Porque, eles se comunicavam por esses toques. Principalmente no lado Cristão, quando era para avançar e voltar, era um tipo de sirene. Existiam os toques de alerta, para avisar indício de uma nova batalha. Hoje em dia, as pessoas ainda tocam as caixas, conforme o que acontecerá nos momentos da festa, e já ficam sobre alerta do que vai acontecer, já que a comunicação é através das caixas. O lado mouro também usa um toque, porém o dele é sempre o mesmo. Acredito que foi uma questão de improvisar e chamar atenção dos soldados. O lado mouro utiliza uma espécie de cabaça que eles improvisaram botando uma pele e assim usar para comunicação. Não é uma caixa.*

**Angleson:** cada manifestação cultural/religiosa possui seus próprios instrumentos ou são utilizados os mesmos nas festas?

**Sr. Jozué:** *Não, não. São instrumentos diferentes. Por isso sempre digo: cada manifestação aqui na comunidade possui seus próprios instrumentos cada um. Assim, não se usa a caixa de Marabaixo na Festa de São Tiago e não se usa a caixa da festa de São Tiago na festa do Marabaixo. A caixa que é utilizada na festa de São Tiago é conhecida por Cabanas.*

**Angleson:** Então as caixas são diferentes de cada festividade.

**Sr. Jozué:** *sim, são diferentes os tamanhos, o som. A caixa de São Tiago é um grave mais forte que se ouve longe e a forma do toque é diferente das que são utilizadas no Marabaixo. Pra você entender, por isso que os cristãos usavam espadas e os muçulmanos usavam lanças, cada grupo tinha seus próprios artefatos e as armas que eles mesmos fabricavam.*

**Angleson:** as caixas dos mouros são feitas onde?

**Sr. Jozué:** *aqui na comunidade, nós fazemos. É feita de uma árvore rasteira, parecida com o pé de jerimum, que nasce uma fruta parecida com um jerimum grande, só que ela serve para carregar, armazenar água, e essas cabaças também são conhecidas como cumbuca. (Jozué Videira, entrevista, 27/07/2022)*

Figura 30: Instrumento utilizado pelos mouros "Cabaça"



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

Segundo, Tomaz Silva (2006) as caixas “operam como mecanismos que ativam dizeres associados a uma negritude oriunda da África e às religiões de matrizes africanas” (SILVA, 2007, p. 101). Essa informação é importante para reafirmar a ligação de vínculos identitários presentes na cultura negra que se faz resistente ao longo das gerações por meio desses elementos próprios da Festa de São Tiago.

Figura 31: Círio de São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

Figura 32: Homenagem a São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

De volta a composição do “Círio”, que é estruturado na rua Dom Macedo Costa, no centro de um corredor organizado por fileiras de Soldados Mouros e Soldados Cristãos, em que um soldado mouro carrega sua bandeira vermelha. Neste momento, atrás desse soldado os caixeiros- Arautos Cristãos- tocam as caixas durante o percurso do círio. A figura de São Tiago, segue com quatro homens que estão na missão de carregar o andor com a imagem de São Tiago e outro quatro carregam o andor com a imagem de São Jorge. No círio segue um soldado mouro carregando ou de mãos dadas a uma criança (representação do menino caldeirinha) caracterizada com a vestimenta moura. Por fim, a figura de São Tiago também ocupa o centro da pista, os fiéis acompanham o Círio, carregando suas imagens dos santos Tiago e Jorge afim de que sejam abençoadas ou como forma de pagamento de promessas.

Neste momento, ainda se escuta o som das caixas, além dos sons vindos dos foguetes

Figura 33: Altar em honra a São Tiago em Mazagão Velho



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

palavras, o altar estende-se até à calçada ornamentado com flores e velas.

Habitualmente, mesmo com o episódio pandêmico, a paisagem da comunidade já está bem diferenciada, as frentes das residências tiveram uma nova pintura. Geralmente, em um ano “normal” as barracas de ambulantes que vão a comunidade no período da festa de São Tiago para comercializar suas roupas, comidas, artigos de cozinha, artesanato e outros produtos já estão se instalando, entretanto, especificamente no ano de 2021 não foi permitido essas práticas. Mas no geral, são montadas arquibancadas para o público prestigiar o momento ritualístico da encenação da batalha tanto dos adultos que é realizada no dia 25 de julho quanto das crianças que é realizada no dia 28 na rua Senador flexa entre a Igreja Nossa Senhora da Assunção e o rio Mutuacá.

estourando no céu, o “círio” segue pelas ruas da comunidade de Mazagão Velho. Ao longo do percurso, nas fachadas ou calçadas das moradias, homens, mulheres, crianças e idosos contemplam e se emocionam com a passagem dos santos. Observa-se que a grande maioria das pessoas executam o sinal da cruz, que é o ato de se benzer, e ficam na posição de oração com a mão no peito e a outra mão estendida em direção aos santos. É habitual que na comunidade as famílias mazaganenses possuem uma espécie de altar com todas suas imagens de santos e santas de devoção, montado geralmente na sala de entrada, porém, neste momento, é possível perceber a presença desses altares em algumas moradias, em outras

Figura 34: Caxeiros durante a programação da Feste de São Tiago



Fonte: Gabriel Penha (2022)

Figura 35: Fiéis na Igreja Nossa Senhora da Assunção



Fonte: Gabriel Penha (2022)

Figura 36: Interior da Igreja Nossa Senhora da Assunção com a Imagem de São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Ao nos aproximarmos da igreja ouve-se de forma intensa os estouros dos foguetes, o sino da torre toca de acordo com o tocar das caixas. Na entrada da igreja, é formado um corredor de Soldados Mouros e Cristãos. Assim como organizou-se na capela, os caixeiros entram na igreja tocando e caminham até o altar executando um toque mais longo. Os figuras de São Tiago e São Jorge entram na igreja segurando as imagens dos referentes santos. Os fiéis que já se encontram dentro da igreja Nossa Senhora da Assunção, aplaudem e admiram as entradas das figuras que se posicionam ao lado do altar. Assim como as figuras de São Tiago e São Jorge, os soldados também entram na igreja, seguidos dos homens que carregam o andor com a imagem maior de São Tiago.

As caixas são depositadas no chão em frente à mesa do altar e a celebração religiosa é iniciada com as leituras, intenções da santa missa, seguido de um louvor dedicado à Maria- Mãe de Deus. Durante a celebração as figuras sentam-se abaixo suas respectivas imagens. O padre inicia a missa, homenageando “Glorioso São Tiago e Senhor São Jorge”.

Ao final da celebração, em homenagem ao santo que ocorre no dia 16 de julho, é apresentado um texto em honra a São Tiago.

*“Para todo o povo de Mazagão, é motivo de satisfação e orgulho dar início à sua maior manifestação cultural e religiosa neste 16 de julho.*

*Hoje começa a nossa festa*

*Já teve até Alvorada*

*Eu não sei dizer a hora certa.*

*Eu só sei que foi de madrugada*

*No alto da igreja, o sino começou a tocar. E uma linda queima de fogos com certeza fez o céu*  
*iluminar*

*Rufaram também os tambores em um tom bem afinado*  
*Convidando venham todos senhoras e senhores*  
*Começou a festa de São Tiago.*

*Da igreja para a Capela o Santo será levado a noite em uma procissão tão bela*  
*Para igreja será transladado e na igreja então será rezada a novena de São Tiago.*

*Diante da imagem enfeitada O povo rezará ajoelhado.*  
*Começa então em Mazagão a Festa de São Tiago..*

*A maior manifestação cultural do nosso estado. Você que veio de fora para a Vila de*  
*Mazagão, que São Tiago te receba agora com a sua santa espada na mão. Para que juntos*  
*nós possamos rezar ao cavaleiro da santa Cruz, para que quando a nossa morte o chegar nos*  
*leve aos pés de Jesus.*

*Eu te peço: Ó, São Tiago Guerreiro, tu que vencestes a batalha pelos cristãos, protegei os*  
*povos do mundo inteiro começando pelo povo de Mazagão.*  
*Muito obrigado! ”*

Os fiéis devotos presentes aplaudem com intensidade. O padre concede a bênção pedindo a intercessão de São Tiago, e todos cantam o louvor a São Tiago. Destarte, movidos pela fé e com alegria que inicia a festa, os sinos da igreja voltam a tocar ao mesmo período que os foguetes explodem no céu de Mazagão Velho.

Figura 37: Céu de Mazagão Velho com bandeirolas coloridas



Fonte Angleson Pinheiro (2022)

A partir do dia 16 até o dia 24 começam as novenas em honra a São Tiago, sendo realizadas pelas crianças e mulheres devotas da comunidade, é importante destacar que a ladainha é cantada em latim por todos que acompanham as novenas. Mesmo com a existência de uma folha da festa incluindo as músicas, poucas pessoas utilizam, até mesmo as crianças, o que fortalece o cenário da tradição e saber cultural comunitário. Ao final das novenas os moradores se reúnem para conversar uns com os outros, enquanto outros se direcionam às imagens dos santos para assim poderem fazer suas orações, bem como para tocá-los e deixarem fitas sobre as imagens.

Além da realização das novenas, realiza-se até o dia 28 de julho a passagem dos caixeiros que anunciam a dança do vominê ao meio-dia. Os dias na comunidade de Mazagão Velho nos presenteiam com um céu com bandeirolas coloridas nas cores branco, amarelo, vermelho e verde que estão conectados ao modo de como Mazagão Velho identifica devoção ao Santo homenageado. Ainda, sobre esses aspectos supracitados, o professor mazaganense Antônio José Pinto, que no tempo atual é o narrador da representação batalha entre mouros e cristãos mirim e adultos, ajuda a compreender o sentido e significados atribuídos a essa ornamentação quando explicita que:

Figura 38: Altar/homenagem de uma Família à São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

As fitas oferecidas pelos devotos, são geralmente das cores da festa, né. Parte muito da devoção de cada devoto ou promesseiro. Normalmente, grande parte das fitas oferecidas ao santo são de promesseiro ou promesseira. Eles escolhem, alguns trazem amarelo, outras pessoas vermelhas, outros branco varia da necessidade de cada promessa que a pessoa quer dedicar. De fato, a ação de colocar as fitas simboliza a fé de cada pessoa, que leva como parte de oferenda a São Tiago. Algumas promessas trazem fitas de seus tamanhos e muitas outras que é de acordo com que a pessoa quer oferecer. Os promesseiros se importam com as cores que o cavaleiro São Tiago da Espada está usando. Parte da festa é traduzida desta forma, através dessa devoção, da história do povo de Mazagão velho. (Antonio José, entrevista, 25/07/2022)

É cabível ainda pontuar que em relação às vestimentas, observadas na encenação da Batalha de Mazagão Velho, as cores amarelas são atribuídas a São Jorge e as cores verde são atribuídas a São Tiago, o branco é destinado aos Cristãos, já a vermelha faz-se menção aos Mouros. Essas variedades de cores são utilizadas geralmente nas festas em que há cavalhadas, em outras palavras representações de batalhas entre cristãos e mouros no Brasil. Como pesquisador, pude constar esse tipo de dramatização é realizada em outras localidades brasileiras. Em relação às cores, pode-se aferir que por se tratar de cavalhadas, elas possuem também significados similares:

A fita vermelha simboliza o período das guerras, das cruzadas, das lutas pela unificação da terra santa e do cristianismo. A fita amarela é o símbolo do ouro, da realeza e das conquistas dos cristãos. A fita verde representa a esperança da conquista e do cristianismo unificado e a azul significa a salvação, o céu, esperança maior de todos os cristãos (FONSECA; SILVA apud FELIX, 2020).

Desta maneira, o símbolo concedido em relação as cores, numa abordagem coletiva das

Figura 39: Batalha Mouros e Cristãos no Paraná



Fonte: G1 Paraná (2020)

batalhas de Mouros e Cristãos em solo brasileiro, também consideram as mesmas cores na comunidade de Mazagão Velho. Porém, o que se observa comumente nas demais festas de cavalcadas pelo Brasil, é o contraste em relação às vestimentas dos Cristãos que são na cor azul e não o branco, como é utilizado em Mazagão, fator diferencial que marca significativamente uma

característica singular dessa festividade marcada por simbologias, a exemplo a festividade da Cavalcada que ocorre no Paraná.

Como pode se observar, a Festa de São Tiago possui suas peculiaridades. No entanto, cabe ainda fazer um resgate do esforço coletivo que a comunidade de Mazagão Velho empenha para proporcionar uma festa simbolicamente representativa, para isso funções são delegadas aos diversos moradores mazaganenses que se estruturam desde a manutenção das caixas, segurança dos instrumentos como o estandarte utilizados durante os dias de festividade, e por isso persiste um sentimento de fé, mesmo que muitas vezes não haja remuneração financeira e ainda assim eles mantêm a tradição viva. Para Sr. Jozué, são ações motivadas pela fé:

Eu observo da seguinte maneira: a motivação parte da fé dos moradores daqui. Eles cuidam de todo material, as pessoas, principalmente as mulheres se voluntariam para lavar, passar as vestimentas dos figuras da festa de São Tiago tanto dos adultos como das crianças. É uma característica da fé, eu acredito porque observo isso, essa dedicação, essa doação também contribui para manter viva nossa identidade e tradição na comunidade. E dessa forma, os costumes, crenças vão se mantendo, tanto que observamos na passagem de geração em geração que movem o dia a dia tranquilo de Mazagão Velho que apesar de pequeno distrito ocupa um extenso calendário de festas religiosas e culturais no decorrer do ano. (Jozué Videira, entrevista, 27/07/2022)

Sem dúvidas, esse trecho da fala de Sr. Jozué, permiti-nos a compreensão de que a comunidade de Mazagão Velho se empenha para realizar e continuar mantendo as tradições da cultura negra para as gerações vindouras. É preciso, mais uma vez, pontuar que a construção desse mapeamento teórico investigativo feito até aqui é, para nós, ponto de partida para a compreensão da Festa de São Tiago das Crianças. Dessa forma, será possível trazer pontos de análises e discussões aprofundadas acerca dos elementos que constituem a Festa de São Tiago das Crianças trilhadas a seguir.

### 3.2 A FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM

A festa de São Tiago Mirim, que ocorre no fim do dia 27 e se estende para o dia 28 de julho, está relacionada às atividades desenvolvidas na manifestação cultural e tradicional Festa de São Tiago que é realizada há 246 anos no distrito de Mazagão Velho-AP. A criança mazaganense acompanha desde tenra idade essa manifestação cultural por meio dos pais, avós, irmãos e por homens e mulheres da comunidade que se dedicam para manter viva essa tradição. Contudo, apesar de poucos recursos financeiros para realizar a festa mirim, a comunidade se envolve para proporcionar condições para a realização da festa de São Tiago das Crianças.

Evidentemente, quando a comunidade proporciona esse momento para as crianças mazaganenses praticam não só a transmissão da cultura, mas também exercem uma educação que valoriza as vivências culturais e locais em que os protagonistas são as crianças. Por isso, como ponto de compreensão, apresento as vozes das crianças como diálogo presente entre a Festa de São Tiago das Crianças e suas perspectivas. É imprescindível levar em consideração a criança como sujeito ativo, logo, rico em experiências para compartilhar a partir de suas cosmovisões a importância da Festa de São Tiago nas suas vidas. Por isso, saber ouvir as crianças na Amazônia amapaense é dar voz e lugar de fala para a manifestação de ideias, linguagens, sentimentos e criatividade segundo o que elas enxergam do mundo. Sendo assim, mais uma vez reitero que:

As crianças têm a capacidade de dizer do seu lugar de uma maneira simples, concreta e sensível, dando-nos a possibilidade de problematizá-las para que não fiquem no *sensus communis* como crianças “in-fans” - sem voz - mas que as percebamos sob um novo patamar, aquele em que a criança dá um novo sentido à ordem das coisas, que propicia ver a situação a partir de muitos ângulos, que nos faz aprender a aprender, que nos mostra que a Amazônia é um espaço seu e do outro, um lugar ímpar com culturas singulares (ANDRADE; PACHECO, 2016, p. 111).

Carla Rinaldi (2012, p.124) argumenta que:

A escuta das cem linguagens, símbolos e códigos que usamos para nos expressar e nos comunicar, e com os quais a vida expressa a si mesma e se comunica com aqueles que sabem ouvir. E ainda: Escuta, portanto, como uma metáfora para a abertura e a sensibilidade de ouvir e ser ouvido- ouvir não somente com as orelhas, mas com todos os nossos sentidos.

De fato, é na escuta atenta da fala das crianças que nós adultos as enxergamos como sujeitos ativos com capacidade de expressar aquilo que vivenciam. Por essa razão, apresento a voz dos sujeitos/colaboradores da pesquisa Riquelme Nunes, 12 anos, no pátio da residência do

Sr. José Batista da Silva, conhecido como José Batista<sup>11</sup>, conta-nos mais detalhes sobre a festividade a partir de suas percepções.

*Angleson: Riquelme, qual seu sentimento para a festa de São Tiago das Crianças?*

*Riquelme: Fico muito feliz, fico com sentimento de alegria para a festa, porque ainda estamos na pandemia, mas mesmo assim vamos fazer uma festa bem bonita na comunidade.*

*Angleson: Riquelme, qual personagem você vai representar na festa de São Tiago das Crianças?*

*Riquelme: a imagem de São Tiago, e é uma emoção muito grande, porque sempre vi meus amigos, meus familiares participando como figuras na encenação, e agora sou eu e “tô” feliz demais. (Riquelme Nunes, entrevista, 29/07/2021)*

Com essa fala, já começamos a aferir alguns pontos de análises para nossa reflexão a respeito da compreensão cosmológica da criança por meio de suas experiências e vivências que adquire ao longo de sua jornada como membro ativo da Festa de São Tiago das Crianças. Sobre isso, podemos destacar o protagonismo da criança enquanto sujeito dotado de capacidades e habilidades para atuar dentro desse espaço histórico-cultural. Para além dos sentimentos de felicidade, nota-se, ainda, pela fala de Riquelme, que a vontade de participar também da festividade surge de forma espontânea por meio da tradição da festa de São Tiago das Crianças.

Segundo Glória Moura (1996, p. 67), “as festas santorais potencializam o seu significado como expressão de uma forma de pertencimento, uma transmissão de valores baseada em um modo de educação cultural”. Assim, podemos considerar que a criança vai se identificando e assumindo um papel de agente de sua própria história em um processo de autoconhecimento e pertencimento enquanto criança mazaganense.

Diante do exposto, cabe agora conduzir essa pesquisa para aprofundamentos acerca dos elementos constituintes próprios da Festa de São Tiago das Crianças que serão de fundamental relevância para nos debruçarmos acerca dos saberes culturais comunitários que crianças vão adquirindo por meio da referida festa. Dessa maneira, será possível compreender que essa festa não só cria instrumentos de resistência de saberes e identidade de um povo, como também ocasiona sonhos e recria um universo de concepções, cosmovisões religiosas, políticas, sociais e identitária que se entrelaçam por meio da ludicidade, oralidade, corporeidade e linguagem que integram a cultura e o lúdico da criança.

---

<sup>11</sup> Filho de Mazagão Velho, foi por muitos anos o mestre sala da Festa de Nossa Senhora da Piedade e de Nossa Senhora da Luz

### 3.3 DESCRIÇÃO ORGANIZACIONAL DA FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS

Para falar da construção da identidade cultural da criança mazaganense a partir dos saberes oriundos da Festa de São Tiago das Crianças, é necessário apontar os elementos que integram e constituem essa manifestação cultural da comunidade tradicional de Mazagão Velho. Pois, essas peças são fundamentais dentro de um processo de conhecimento sócio-histórico que desenvolverá a aprendizagem da criança no seu decurso de desenvolvimento social, afetivo e cognitivo por meio da valorização da troca de saberes nas quais estão rodeadas. Sendo assim, nesse momento será apresentado a ritualística que constituem as partes simbólicas/significativas da Festa de São Tiago Mirim.

#### 3.3.1 PROCISSÃO

A procissão, uma espécie de marcha solene com orações, marca o início da programação da Festa de São Tiago. Conseqüentemente, torna-se também parte da Festa de São Tiago das Crianças. Dessa forma, a primeira procissão em louvor ao Santo inicia com dois jovens adultos entrando montados em cavalos em direção a capela de São Tiago (fundada em 1935) trazendo as imagens dos Santos: São Tiago e São Jorge. Os familiares desses dois jovens

Figura 40: Procissão Festa de São Tiago das crianças



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

mazaganenses pagam promessa para a comissão organizadora da festa, para que assim todos os dois possam representar as figuras de São Tiago e São Jorge.

Na noite do dia 27 de julho, essa mesma procissão é realizada pelas crianças acompanhadas por seus familiares e pela comunidade mazaganense. Esse momento é importante para marcar também o início da

Figura 41: Procissão com a imagem de São Tiago



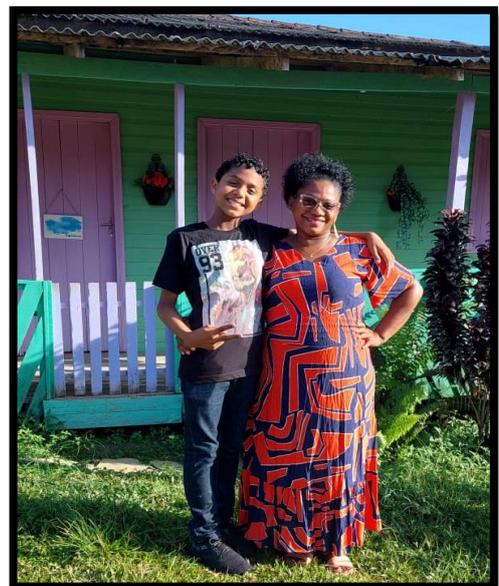
Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

festividade das crianças. Durante o momento de conversa com as crianças/sujeitos colaboradores, Riquelme Nunes nos trouxe uma fala muito precisa sobre esse momento: **Riquelme:** *Eu acho lindo. Quando inicia a procissão todas as crianças ficam felizes, inicia a nossa festa é uma alegria nesse momento meio que chega a nossa vez de participar. (Riquelme Nunes, entrevista, 29/07/2021)*

Podemos constatar na fala de Riquelme que os sentimentos de pertencimento se fundem aos sentimentos de felicidade em participar desse momento de fé e religiosidade que é a Festa de São Tiago das Crianças. Isso significa que as crianças, mesmo que conduzidas por seus familiares, demonstram interesse em fazer parte desse processo que é a própria festa local. Nessa perspectiva, Carlos Brandão (1989, p. 8) afirma que: “A festa é uma fala, uma memória e uma mensagem”, por isso, fazem-se importante esses momentos ritualísticos na esfera das festas santorais.

No entanto, aqui cabe um parêntese, é preciso fazer um destaque! No ano de 2021 devido à pandemia os momentos foram reduzidos em relação ao número de pessoas, mas o cortejo foi realizado como tradicionalmente: uma fila formada por crianças que portavam luminárias com as cores de São Tiago (verdes e vermelhas). As crianças expressam seus sentimentos através de pulos intensos, gritos altos demonstrando muito entusiasmo em vivenciar esse momento. Sobre isso, Artur Silva, uma das crianças/colaboradoras da pesquisa transpõe essa euforia:

Figura 42: Artur e sua mãe em frente a sua casa onde realizamos nossa entrevista



Fonte: Delcirene Videira (2022)

**Angleson:** quais seus sentimentos quando se lembra da festa de São Tiago na comunidade?

**Artur Silva:** me sinto muito feliz em participar da festa, porque me sinto orgulhoso.

**Angleson:** o que te faz sentir tanto orgulho?

**Artur Silva:** as músicas, as novenas, o encontro com nossos amigos, nossa família.

**Angleson:** você guarda lembranças da festa?

**Artur Silva:** Sim, minha mãe faz questão de guardar as roupas que meu irmão e eu usamos quando éramos figuras dos soldados cristãos na festa das crianças. E isso me faz lembrar sempre da festa de São Tiago. (Artur Silva, Entrevista, 27/07/2021)

A partir desse relato compreendemos o lugar que essa manifestação cultural e religiosa tem na identidade da criança. Glória Moura (1996) apresenta que as festas santorais em comunidades negras objetivam em suas cerimônias o fortalecimento da celebração da vida, além de um ser elemento formador da identidade da comunidade, o que pode converter-se em canal de transmissão de valores que afirma a identidade, a diferença dos saberes oriundos de uma comunidade tradicional negra.

Sendo assim, pode-se compreender, portanto, que a festa de São Tiago das Crianças se compõe de diversos momentos ritualísticos que servem de homenagem ao santo padroeiro de Mazagão Velho, transformando-se em instrumentos de estreitamento de laços afetivos, de vínculos sociais que são organizados através das alvoradas, procissões, missa e círios, onde é possível rememorar os momentos vivenciados pelos ancestrais mazaganenses.

Portanto, podemos considerar que a participação das crianças nesse momento, desde pequenas, além de ser importante para o fortalecimento do senso de pertencimento da cultura afro-amapaense/mazaganense, geram saberes advindos da religiosidade que encadearão em outros conhecimentos tais como:

história da comunidade, cultura local, fé e tradição por meio da procissão que se torna espaço de memória viva.

O sociólogo Maurice Halbwachs (2013, p.13) diz que que a memória se ancora no “passado vivido”, e para ele a formação da

memória vem das lembranças e reconstruções, que aqui, para nosso recorte, trazemos a procissão religiosa. É nesse sentido, que aqui, encaramos a religiosidade como parte importante da aquisição do conhecimento, pois sabe-se que a interação com os contextos sociais próprios

Figura 43: Missa campal direcionada para as crianças



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

das crianças resulta positivamente no processo de aprendizagem/desenvolvimento ao longo da vida.

As tradições religiosas também contribuem para que se mantenham vivas as particularidades da memória e da história dos participantes, significando um aspecto importante da identidade individual e coletiva dos grupos que as realizam; as procissões, novenas, no caso da festa de São Tiago, constituem uma parte importante da cultura e da religiosidade popular da Amazônia amapaense/mazaganense.

Figura 44: Missa Festa de São Tiago Mirim



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

### 3.3.2 ALVORADA E O VOMINÊ

Figura 45: Alvorada em honra a São Tiago 28 de julho



Fonte: Gabriel Penha (2022)

A alvorada é um dos elementos que compõem os festejos em louvor a São Tiago das Crianças e ocorre no dia 28 de julho antes da missa campal. A alvorada é marcada pelas explosões de fogos de artifícios, objetivando anunciar a continuidade da festividade em Mazagão Velho. A imagem de São Tiago é conduzida pelos fiéis até igreja Nossa

Senhora da Assunção percorrendo as ruas da

comunidade. Nesse momento, as crianças estão vestidas com as roupas de soldados Mouros e Cristãos.

Após a alvorada, as crianças junto dos caxeiros/tocadores percorrem pela vila de Mazagão Velho indo ao encontro das casas dos mazaganenses. É nesse tempo, que acontece a dança da vitória, conhecida como Vominê. “*Vominê*<sup>12</sup>, *Vominê*<sup>13</sup>!! Ei, Ei” é o refrão cantado e tocado pelos meninos. Essa dança, é uma espécie de roda e dançando de um lado para o outro.

**Angleson:** Riquelme, qual momento você mais gosta da festa?

**Riquelme:** eu gosto de dançar o vominê.

**Angleson:** por quê?

**Riquelme:** porque a gente brinca, pula, dança é muito legal, gosto de fazer parte desse momento.

**Angleson:** esse ano após a pandemia como você se sente na festa na comunidade?

**Riquelme:** voltamos com a nossa programação normal da festa, e eu estava esperando muito por esse ano, porque vamos ficar alegres com a festa de São Tiago das crianças. Dançamos o vominê durante os dias da festa de São Tiago, brincando com as outras crianças aqui em Mazagão Velho. (Riquelme Nunes, entrevista, 29/07/2021)

Figura 46: Dança do vominê



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 47: Figuras São Tiago, São Jorge e Soldados Mouros e Cristãos na Dança do Vominê



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

No diálogo acima, fica claro na voz de Riquelme que esse elemento da Festa de São Tiago Mirim é muito esperado pelas crianças de Mazagão Velho, pois é um momento gera encanto por meio da ludicidade que é própria da dança do Vominê, o que acarreta participação espontânea dos meninos mazaganenses nesse rito cultural.

<sup>12</sup> Registro do vominê feito pelo jornalista Mazaganense Gabriel Penha - <https://www.youtube.com/watch?v=mMriqn9Y9BU>

<sup>13</sup> Registro da dança do vominê realizado em 2022 pelo pesquisador Angleson Pinheiro - <https://youtu.be/JYWaBTnSUss>

Na perspectiva de Brandão (2002, p. 26) “[...] ao participar de tais eventos fundadores, cada um de nós se reinventa a si mesmo. [...] de entre afetos, sensações, sentidos e saberes, algo mais e mais desafiado raramente e profundo destes mesmos atributos”. De fato, essa afirmativa pode-se ser observada ainda dentro da narrativa de Riquelme quando diz: *“a gente brinca, pula, dança, é muito legal, gosto de fazer parte desse momento [...] vamos ficar alegres com a festividade de São Tiago das Crianças”*.

Para além disso, através dessa dança, afrodescendente, as crianças se conectam com suas raízes e mantêm viva a tradição cultural local. Ainda, torna-se um meio livre de comunicação e expressão, bem como de ser um instrumento

Figura 48: Crianças indo dançar o vominê nas casas das famílias em Mazagão Velho



Fonte: Angleson Pinheiro (2021)

de celebração e conexão com o sagrado. Por conseguinte, o Vominê abre espaço para a construção de saberes, entre eles, encontra-se a comunicação não-verbal, por meio da corporeidade, no qual os meninos aprendem essa dança pela observação e imitação dos mais velhos para, assim então, desenvolverem essas habilidades artísticas corporais ligadas à linguagem não-verbal.

Diante disso, é possível compreender a importância do Vominê como espaço de resistência por meio da música e dança para a construção da formação da cultura identitária do

povo negro. De acordo com Marcos Santos (2022, p. 45):

[...] trabalhar história através da música também é uma maneira de abordar a disciplina por outro ponto de vista ... apresentando o papel ativo do negro de criar resistências à tentativa de desumanizá-lo, e valorizando, assim, a cultura daquele que foi escravizado, em detrimento de possíveis abordagens que insistem em tornar o negro mero agente passivo da história.

Figura 49: Entrega dos presentes



Fonte: Gabriel Penha (2022)

Figura 50: Sr. Antônio Pinto no pátio de sua residência



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Nesse sentido, a partir desses processos educativos comunitários, marca a transmissão desses conhecimentos por meio da memorização pelo olhar atento das crianças que dão espaço

Figura 51: Rei Caldeira e o menino Caldeirinha



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

para as vivências e experiências das crianças de Mazagão Velho. Contudo, para melhor compreensão desse momento ritualístico, volto à descrição desse elemento, o Vominê. Após esse movimento, os caixeiros voltam a tocar as caixas direcionando o cortejo para outra residência até terminarem de visitar as casas que vão receber o *vominê*. Outro ponto característico versa sobre a origem desse momento ritualístico quando os soldados mouros comandados pelo Rei Caldeira e que objetivava dominar Mazagão. A guerrilha era benéfica aos portugueses, outro momento ritualístico na festa de

São Tiago é a entrega dos presentes, momento esse que os mouros na alegação de uma paz entre os lados, dispuseram de presentes ao povo cristão que na verdade era comida envenenada. De acordo com o relato do narrador da Festa, o professor Antônio Pinto explica como funciona este momento:

**Angleson:** *Professor Antônio, como é o processo da realização da entrega dos presentes?*

**Professor Antônio José:** *as comidas e bebidas são feitas na comunidade e no momento em que os adultos ou crianças estão exercendo a função de soldados mouros e cristãos.*

**Angleson:** *e onde essas comidas e bebidas são entregues?*

**Professor Antônio José:** *elas são entregues junto as famílias tradicionais da comunidade, sempre com muita queima de fogos, músicas e o tocar (som) nas caixas. (Antonio José, entrevista, 27/07/2022)*

As crianças Artur Silva e Jamerson Videira nos descrevem um pouco sobre os rituais realizados na festividade de São Tiago:

**Angleson:** *quais momentos você conhece na festa de São Tiago Mirim?*

**Artur Silva:** *na festa de São Tiago das crianças temos o momento da batalha, a entrega dos presentes e dança do vominê que eu gosto muito.*

**Angleson:** *você gosta desses momentos?*

**Artur Silva:** *Sim, gosto muito. Porque nesses momentos, vamos visitando as famílias aqui da nossa comunidade, visitando as casas dos festeiros onde as crianças dançam o Vominê. (Artur Silva, entrevista, 29/07/2021)*

Para Michael Pollak (1989) as memórias individuais estabelecem intersecção com a memória coletiva por meio da rememoração. Logo, esse momento da entrega dos presentes marca uma prática habitual entre os moradores de Mazagão Velho como de forma a rememorar

esse momento que ocorreu no passado e que precisa se manter viva. Assim, essas práticas culturais oferecem uma oportunidade para as crianças se conectarem com o passado e o hoje, bem como de estabelecerem laços identitários, afetivos, e de amizades que irão servir para a aprendizagem/desenvolvimento da criança mazaganense.

### 3.3.3 O BAILE DE MÁSCARAS

Segundo Ronne Dias “a formação cultural de Mazagão é marcada por diversas tramas

Figura 52: Criança usando máscara na festa de São Tiago



Fonte: Angelson Pinheiro (2022)

culturais de diferentes regiões, como a Europa, a África a América do Sul, fazendo de Mazagão uma cidade de práticas híbridas” (DIAS, 2015, p. 36). E, embora, o baile de máscaras seja típico das regiões europeias palacianas quando chega nas regiões amazônidas vai tomando outras personificações que marcam a cultura local em que é realizado, como a exemplo o Baile de Máscaras que ocorre na Festa de São Tiago, conseqüentemente, faz parte também de um dos momentos da Festa de São Tiago das Crianças.

Sobre essas singularidades o professor Antônio Pinto, que é historiador da cultura de Mazagão vai desenhando essas características que compõem o baile de Máscaras. Assim, ao ser perguntado a respeito da significação desse momento ritualístico, o professor responde que:

*Professor Antônio Pinto: conforme meus ancestrais transmitiram, os soldados cristãos foram presenteados pelos soldados mouros com iguarias bebidas e comidas, e os cristãos cismados deram parte da comida aos animais, que no outro dia amanheceram mortos. Então, após isso, os Mouros para comemorar a imaginada vitória em cima dos Cristãos, ofertaram um baile de máscaras, que tinha como objetivo que os cristãos passassem para o lado mouro. (Antonio José, entrevista, 27/07/2022)*

Ainda, com o objetivo de maior detalhamento dos elementos que integram o baile de Máscaras, o professor ao ser indagado sobre o que ocorreu nesse momento histórico relata mais detalhes desse rito:

*Professor Antônio Pinto: os cristãos realmente compareceram no baile, usando máscaras para que não pudessem ser identificados como cristãos, então eles mascarados levaram as comidas com veneno para os mouros. Algo interessante a citar é que nessa estratégia dos cristãos de levar as comidas envenenadas o Rei Caldeira acabou morrendo como consequência o que acabou por deixar mais fraco o exército mouro. (Antonio José, entrevista, 27/07/2022)*

Postas as falas do professor Antônio Pinto, vimos que o baile de máscaras que acontece, durante a programação da Festa de São Tiago das Crianças, toma essas significações que ao mesmo tempo que se distanciam do baile europeu palaciano se encarnam com uma nova dimensão: a história contada por meio desse simbolismo cultural mazaganense. Nesse sentido, essa tradição é realizada dentro da programação da festa ao longo de gerações com o objetivo de não só manter vivo o fato histórico ocorrido, mas de manter a identidade cultural do mazaganense. Assim, esse momento ritualístico é realizado no dia 24 de julho, e na festa das crianças é realizado dia 28 de julho a noite.

Nesse momento, os homens e meninos mascarados se concentram e reúnem-se no chamado e conhecido Barracão de São Tiago com muitas

Figura 53: Barracão de São Tiago



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

músicas e danças na comunidade de Mazagão Velho. Outro ponto a destacar, que dentro desse baile, há um sistema de regras que compõem esse baile. Segundo o mestre em

Educação Artística Ronne

Dias sobre esses preceitos, para fazer parte do baile é preciso “ser adulto e não ser do gênero feminino” Ronne Dias (2013, p. 38). É importante ainda mencionar, mais como um adendo, que essa regra também se aplica nas festas das crianças, em que apenas os meninos podem fazer parte desse momento do festejo.

Contudo, conforme ainda o autor, há uma explicação para esses critérios que se mantêm vivos a cada ano que se realiza na festa de São Tiago: “Naquela época, quando os oficiais cristãos cismaram que os mouros preparavam uma cilada com a comida envenenada, fizeram espalhar a ordem: “não levem as esposas nem filhas! Ao invés disso, vistam-se como mulheres” (DIAS, 2013, p. 39). Sendo assim, esses homens e meninos quando fantasiados e de máscara recebem o nome de as máscaras” e expressam sua alegria através da dança e da música até o

amanhecer. Ainda conforme o autor Dias essa denominação se enquadra apenas para o sexo masculino devido as justificativas acima já apresentadas.

Para a professora Doralice Videira, festeira das crianças em 2016, uma outra explicação possível para esse traço distintivo entre homens e mulheres dá-se devido a própria história oral e escrita que não apresenta uma narrativa que mostre as mulheres fazendo parte desse protocolo:

*Doralice Videira: Uma narrativa construída e transmitida pelos meus avós e pais sobre a história da comunidade, explica que na época das guerras, o lado cristão desconfiou que o lado mouro estava preparando uma estratégia com a comida envenenada, e espalharam a mensagem. (Doralice Videira, entrevista, 26/07/2022)*

De fato, nas falas da professora, a justificativa para isso se dá na tradição oral que vem de seus avós, isto é, seus ancestrais. Ainda, a professora continua explicando mais sobre esse episódio ao dizer que:

*Doralice Videira: Que as esposas e nem as filhas fossem ao baile, e que ao invés disso os homens fossem com as roupas delas, para que os mouros considerassem tratassem de mulheres (Doralice Videira, entrevista, 26/07/2022).*

Esse fato mostra que a justificativa para essa realidade está tanto na narrativa escrita quanto oral uma vez que não há indícios da participação da mulher no baile, no entanto, tal fator não a diminui o gênero feminino diante das outras responsabilidades que possuem na festa de São Tiago. Por fim, podemos comprovar essa relação, pois quando questionada sobre como as mulheres hoje lidam com isso, Doralice Videira é enfática ao afirmar que para elas é um divertimento apreciar os homens e as crianças no baile:

*Doralice Videira: Nos divertimos prestigiando os homens e crianças utilizando nossas roupas, e estamos satisfeitas com os trabalhos que executamos durante a festividade, cuidamos das crianças, organizando as vendas de comidas, a arrumação das roupas e participando das novenas, missas e de toda festa. (Doralice Videira, entrevista, 26/07/2022)*

Figura 54: Criança no baile de máscaras mirim utilizando máscaras de personagens fictícios



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Além disso, durante meu itinerário de observação durante a festa de São Tiago, percebi a massiva presença das mulheres nas novenas, ladainhas, missas e na organização tanto da festa das crianças quanto na dos adultos. Sendo assim, em conformidade com os estudos realizado pelo Jornalista Mazaganense Gabriel Penha (2016, p. 20) para o visitante desavisado na tradição pode haver impressão de que o baile de Máscaras seja um “*apartheid* de gêneros”, pois as mulheres não

podem dançar, ficando limitada a assistir do lado de fora, mas isso nada mais é do que parte de uma tradição bissecular. Esse fato é importante para justificar a ausência das meninas durante o baile de máscaras, porém, assim como as mulheres adultas as meninas são inclusas nas ladainhas, novenas e na missa e acompanhando a procissão.

Ainda, cabe salientar que no que se refere à utilização das máscaras, as crianças utilizam máscaras que são feitas especificamente em papel machê, que são confeccionadas pelos próprios mazaganenses para a festa de São Tiago das Crianças, atualmente, a juventude de Mazagão Velho optam por usar máscaras mais modernas de plásticos, tecidos diversificados, que são trazidas de Macapá e que hoje se assemelham a personagens de filmes, séries globalmente marcando uma incorporação de elementos de outras práxis sociais.

Figura 55: Baile de Máscaras Mirim



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

É válido fazer ainda uma reflexão sobre a relação do baile enquanto uma manifestação artística que serve de palco para o estreitamento de vínculos nas relações sociais por meio da expressão corporal: dança que faz parte do baile. Para a Mestra em Educação Azoilda Trindade (2013, p. 64):

O movimento concretiza a ação, que realiza a criação. O outro e nós temos um cérebro, uma mente, produzimos palavras, poesia, virtualidade, distanciamentos. Mas temos também um corpo que tem cheiro ou cheiros, cor, texturas, odores, sabores, expressões corporais. Que é se concretiza com o contato, e como o encontro com o outro através da integração e envolvimento.

Diante disso, posso inferir que o baile de máscaras é um dos momentos mais marcantes da festividade, pois nesse encontro celebra o aumento das relações pessoais, bem como da tradição que passa de geração a geração formando assim um dos elementos que compõem a

Figura 56: Crianças no Baile de máscaras



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

identidade cultural aos mazaganenses.

Segundo Azoilda Trindade (2010) as diferenças que observamos quando se trata de culturas negras estão ligadas diretamente as características únicas dessas comunidades tradicionais. A produção cultural e de conhecimentos vindos dessas comunidades precisam ser levados em consideração para entender a diversidade do país. Sobre isso, Azoilda Trindade (2010, p.39) diz que “torna-se necessário criar um ambiente onde exista a desconstrução dessas ideias e a inserção de

uma outra história”.

Dito isso, testemunha-se a diferença que existe dentro dos elementos que compõe as festas que são realizadas em uma comunidade negra, no qual são importantes para marcar essa singularidade. Por isso, a necessidade de criar um ambiente social, cultural e educacional que preserve e valorize essa cultura diversificada de matriz afrodescendente.

### 3.3.4 ROUBO DAS CRIANÇAS

A representação das máscaras segue, com o Rei Caldeira, personagem que morreu na ocasião do baile de máscaras conforme narrativas construídas e desenvolvidas na comunidade. Ele foi substituído pelo seu filho conhecido como Rei Caldeirinha, considerado o novo líder dos mouros, mesmo sendo criança, e ele determinou que os soldados que estavam do seu lado capturassem as crianças cristãs que são alvos fáceis de serem roubadas. Logo com o êxito dessa estratégia do roubo das crianças que foram vendidas, e com o

Figura 57: roubo das crianças



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

financiamento oriundo dessas vendas adquiriram armas, munições, o que fortaleceu o poder de combatente.

Figura 58: Roubo das crianças



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Na Festa de São Tiago Mirim, além de ser um elemento parte da festividade, para as crianças o uso das máscaras tem o caráter voltado para ludicidade, visto que esse artefato representa um símbolo da história, da identidade de uma festividade tão relevante para Mazagão Velho. Sobre o uso das máscaras na festa de São Tiago das Crianças, Artur Silva, uma criança brincante da festividade diz que:

*Artur Silva: eu gosto do Baile de Máscaras na festa de São Tiago, gosto das máscaras, são diferentes e coloridas, e é muito bom ver todos os meninos dançando alegres, gritando e se movimentando e as vezes consigo reconhecer, e outras vezes não, isso é engraçado, porque a gente se confunde, quando participei eu brincava enquanto dançava, gosto de assistir e de dançar no barracão também. (Artur Silva, entrevista, 29/07/2021)*

Durante o momento ritualístico, na festa das crianças os meninos que estão protagonizando mascarados, como parte do momento lúdico, capturam as outras crianças que estão assistindo, e como parte do resgate os pais e mães com pedaço de papel (simbolizando dinheiro) resgatam as crianças roubadas, o que representa a aquisição para compra de armas e munições. Ao ser perguntado sobre esse momento ritualístico Riquelme Nunes relata:

*Riquelme Nunes: é um sentimento legal, muito divertido na comunidade.*

*Angleson: por que é divertido?*

*Riquelme Nunes: Porque quando é na festa dos adultos, brincando nós fugimos, saímos correndo para escapar dos mascarados.*

*Angleson: E nesse momento da festa das crianças?*

*Riquelme Nunes: Quando é na festa das crianças de São Tiago, a gente que vai atrás de outras crianças para pegar elas, é divertido e legal, por que elas correm da gente e precisamos correr atrás delas. (Riquelme Nunes, entrevista, 29/07/2021)*

No diálogo aqui proposto, podemos compreender que o reconhecimento do eu, bem como do outro e até mesmo de nós se constitui a partir justamente das interações das crianças e suas maneiras singular de agir, pensar e sentir, conseqüentemente, passam a viver dessa forma suas primeiras experiências sociais. Para Azoilda Trindade (2010) Entende-se que o campo “O eu, o outro e o nós”, vai se constituir a partir das interações das crianças e sua maneira singular

de pensar, agir e sentir, descobrindo outras culturas, modos de vida, e passam a viver suas primeiras experiências sociais.

### 3.3.5 PASSAGEM DO BOBO VELHO

Após o momento do Vominê, no dia 28 de julho, aproximadamente por volta das 12 horas, com fogos de artifícios, os rituais da festa de São Tiago continuam, dessa vez ouve-se galopes que suspende o silêncio na comunidade, então é a passagem do Bobo Velho. De acordo com a narrativa da comunidade trata-se de um intérprete que representa um espião mouro, representado neste momento por um adolescente<sup>14</sup> – Edgar Davi (ano de 2023), que objetiva introduzir-se no acampamento cristão para converter alguns soldados a trocaram de acampamento.

Todavia, ele acaba sendo descoberto, é ridicularizado por meio de vaias, e as pessoas que estão observando essa passagem do bobo velho

atira bagaços de laranja com intuito de representar um “apedrejamento”. Esse momento é perceptível a interação do público em que esse intérprete do bobo velho passa três vezes pelas pequenas ruas da comunidade em que a ação do “apedrejamento” se repete.

Figura 59: Passagem do Bobo velho



Fonte: Edgar Davi (2023)

**Angleson:** *O que você sentiu fazendo essa dramatização*

**Edgar Davi:** *é..na hora eu fiquei com aquele nervoso, sabe? Mas muito orgulhoso de estar vivendo e podendo ser o Bobo Velho, porque naquele momento as pessoas estão ali me vendo e me prestigiando.*

**Angleson:** *E qual a importância de ter feito parte desse momento para sua vida?*

**Edgar Davi:** *Desde criança eu participo da Festa de São Tiago, agora, isso me faz sentir orgulhoso de carregar essa tradição que foi passada pela minha família e hoje compartilho e com a minha comunidade. (Edgar Davi, entrevista, 28/07/2023)*

<sup>14</sup> Edgar Davi no ano de 2023

Essa fala de Edgar Davi, indica pontos de reflexões acerca do protagonismo da criança

Figura 60: Passagem do bobo velho



Fonte: Gabriel Penha (2022)

enquanto sujeito ativo de sua própria história e vivências. Sobre isso, é imperativo apontar que as crianças devem ser incentivadas, de várias maneiras, à participação de atividades sociais e coletivas que estimulem o seu desenvolvimento sociocognitivo, histórico-cultural e afetivo.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998), as crianças participam das

relações sociais, sendo este processo não exclusivamente psicológico, mas social, cultural e histórico. Sendo assim, as crianças buscam essa participação, apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas e de seu desenvolvimento.

### 3.3.6 A BATALHA

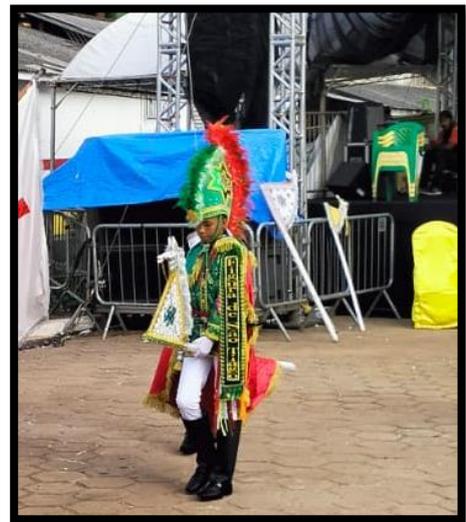
Na parte da tarde do dia 28 de julho, às 15h, começa a batalha, momento esperado pelos pequenos mazaganenses, que é iniciada com batidas intensas dos tambores. Ao total, são sete atos que são desenvolvidos através de dramatizações a céu aberto e prestigiado pelo público que acompanha com olhares atentos para compreender todas as cenas que são narradas pelo historiador mazaganense e professor Antônio Pinto, que é o narrador oficial da festa de São Tiago das Crianças, através do qual por meio de suas narrações e sinopses da batalha, a festividade vai ganhando vida. De acordo com Laurent Vidal (2008, p.226) “Cada comunidade, povoado ou pequena vila tem seu historiador. Homem, cuja função profissional é objeto de grande respeito. Esses papéis sociais frequentemente são transmitidos de pai para filho”, com base nisso as compreensões das representações dramatizadas contribuem para firmar a cultura histórica do lugar.

Trago a descrição dos sete atos que compõem a batalha, conforme Vidal (2008, p.266):

Um arauto anuncia, com ajuda de fortes batidas de tambor, um Atalaia cristão se infiltra no campo dos mouros e rouba seu estandarte. Mas é descoberto. Desencadeia-se uma perseguição. Ao se aproximar do acampamento cristão crivado de balas, ele dá o alerta, joga o estandarte para os seus e cai do cavalo. (Ato 01). Os soldados mouros o capturam, decapitam e brandem sua cabeça diante das tropas cristãs. (Ato 02). Os cristãos decidem se vingar e armam uma emboscada que dizima uma patrulha moura. (Ato 03). Soldados mouros mascarados correm e se apoderam dos espectadores mais novos, é o rapto das crianças, elas são vendidas a uma caravana de nômades. (Ato 04). Um mensageiro vem propor uma troca aos cristãos: A troca é feita. (Ato 05). Os cristãos recuperam o corpo, mas no último instante, recusam-se a devolver o estandarte, os mouros se retiram para preparar o assalto final. (Ato 06). Eles enviam seus soldados, com os rostos cobertos por máscaras diversas. E são expulsos três vezes. Vem em seguida o assalto dos cavaleiros. A galope eles enfrentam os cavaleiros cristãos que vão a seu encalço, espada em punho, seguidos por São Tiago e São Jorge, que cruzam suas espadas. As tropas infiéis vêm enfrentar as tropas cristãs. As trombetas soam então a vitória: “é a vitória dos cristãos; é a vitória do cristianismo”.

Seguidamente da representação dos setes atos, o guerreiro São Tiago, representado por uma criança, faz um juramento a Deus caso obtenha a vitória na guerra para que a palavra do Senhor seja anunciada: *“Juro Pela cruz da minha espada, que se não vencer esta batalha, serei morto e degolado”* essa expressão é feita pela *figura* de São Tiago, para proporcionar existência ao Santo guerreiro dessa narrativa apresentada nesse itinerário investigativo de pesquisa. Após isso, é executado o baile de máscaras. E assim a festa de São Tiago é finalizada.

Figura 61: Juramento São Tiago Mirim



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Mediante ao exposto, podemos considerar que a partir desse envolvimento da criança com o universo da dramatização, por meio da encenação da batalha entre mouros e cristãos, os

Figura 62: Morte do atalaia/ cristão na festa de São Tiago Mirim



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

festas santorais de matrizes africanas através das crianças, além de manter a cultura promove a construção de uma resistência e valorização da cultura negra mazaganense dentro de um espaço cósmico amazônico.

Para Munanga (2005),

O lugar do resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra como algo que não interessa apenas as pessoas de ascendência negra. Interessa também as outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram suas estruturas psíquicas afetadas.

Ainda, de acordo com a Prof<sup>a</sup> Cicera Nunes (2008), que trata os elementos da cultura negra numa perspectiva da herança ancestral africana ressignificada no Brasil, “esses elementos não se estruturam de forma isolada, e sim de forma dialogada com outros elementos culturais presentes no lugar”. Sendo assim, ainda de acordo com a autora Cicera Nunes (2011), os significados presentes nas danças, cantos, performances abrem possibilidades para a compreensão da identidade cultural de comunidades negras e quilombolas, voltadas para o conhecimento e valorização da herança histórico-cultural, na afirmação da identidade, autoestima e além do mais, contribui para o aprendizado de cultura.

saberes culturais comunitários vão se constituindo.

Pois, quando uma criança dramatiza ela aprende a expressar suas emoções, desenvolve sua imaginação e criatividade, como também aprimora sua linguagem e vocabulários.

Outro ponto importante a ser destacado acerca os saberes relativos à festividade das crianças, ao dramatizarem uma manifestação tradicional cultural, como a batalha entre mouros e cristãos, diz respeito ao resgate da memória oral e da memória cultural. Segundo Piedade Videira e José Vasconcelos (2021, p.2) “[...] o corpo e a memória são instrumentos vivos e espécies de guardiões da história de seus ancestrais”. Portanto, a dramatização realizada nas

Perante o exposto, pode-se considerar que essa festa, como um universo de memória, guarda significados, simbolismos e a preservação do passado atualizado na história e do dia a dia da comunidade. É interessante manifestar que a origem dessas festas santorais estão assentadas em um processo de resistência e de diásporas<sup>15</sup> que os povos afrodescendentes sofreram.

#### 3.4 REFLEXÕES ACERCA DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM

A festa de São Tiago, como já bem abordada e explanada, marca uma das manifestações culturais de Mazagão Velho com relevantes reflexos para a formação da identidade cultural, bem como sinônimo de autoafirmação e de resistência do povo afrodescendente. Sendo assim, tão bem claro fica a relevância da realização da festa de São Tiago Mirim dentro dessa programação maior, pois mostra a inserção da criança dentro dessa manifestação cultural, também, a preocupação da comunidade e dos mais antigos com o público infantil. Outrossim, é importante trazer a visão das crianças sobre o festejo, dado que é uma forma de qualificar a magnitude destas acerca da percepção da festa a partir das experiências delas, como também ratificar a influência dessa festividade na formação da identidade cultural além de manter e preservar os saberes culturais comunitários.

Sobre as percepções das crianças no que diz respeito à Festa de São Tiago das Crianças, Riquelme Nunes, figura de São Tiago Mirim conta um pouco suas impressões e sentimentos:

**Riquelme Nunes:** *Gosto muito de fazer o papel de soldado cristão, lutando ao lado de São Tiago como forma de proteção do meu grupo, é um orgulho participar da festa que meu pai e minha família participam durante muito tempo nossa comunidade fica bastante animada. A festa de São Tiago das crianças nos apresenta os significativos personagens dentre eles: São Tiago, São Jorge, Atalaia, Rei caldeirinha, os soldados com as cores brancas e vermelhas do lado cristão e mouro. (Riquelme Nunes, entrevista, 29/07/2021)*

De fato, no desenvolvimento da festa santoral, observa-se o frequente envolvimento ativo das crianças e adolescentes e, conseqüentemente, elas preenchem um espaço de protagonistas, pois estão presentes em todos os momentos ritualísticos da festa como foi descrito no decorrer da seção. Segundo Azoilda Trindade (1994, p. 33) essa prática é fundamental para manter viva a história de uma comunidade tradicional, pois conforme a autora “na metodologia da oralidade, nossa fala é carregada de sentido, de marcas de nossa existência. Por isso, faz que cada meninos e meninas negras se tornem contadores de histórias, compartilhadores de saberes, memórias, desejos, fazeres pela fala”.

---

<sup>15</sup> Dispersão dos povos pelos motivos políticos e religiosos

Logo, ao inserir o público infanto-juvenil como partícipes dessa festividade, os mais velhos construíram uma visão da integração da criança para que ela possa compreender seu papel de futuramente realizar as ações oriundas dos saberes e legado ancestral. Tal perspectiva pode ser constatada na fala da professora Delcirene, por meio de suas falas carregadas de memórias de sua infância, ao relatar sobre a origem da festa de São Tiago Mirim:

Um promesseiro da ilha do Pará fez uma promessa para ser paga no dia 25 de julho na festa de São Tiago, porém não conseguiu chegar no dia previsto na comunidade de Mazagão Velho, chegando apenas no dia 27 de julho. Então ele viu umas crianças brincando e executando os momentos da festa de São Tiago representando a guerrilha entre mouros e cristãos e achou interessante, e encontrou uma maneira de pagar sua promessa. No ano seguinte ele passou a chegar no dia 27 de julho e organizou a festa de São Tiago das Crianças como forma de incentivar os pequenos a se envolverem em uma festa dedicada e protagonizadas por eles, e até hoje a festa mirim é realizada na comunidade de Mazagão Velho. (Delcirene Videira, entrevista, 27/07/2021)

O impacto desse excerto narrado por Delcirene, demonstra factualmente essa relação da criança enquanto ser em formação, isto é, ao ouvir as histórias de seus familiares através da oralidade é possível afirmar que naquele momento era construído o conhecimento comunitário que Delcirene foi produzindo ao longo de sua jornada infantil e que hoje compartilha com seus filhos essa narração secular. Durante as conversas com as crianças sujeitas/colaboradoras da pesquisa, observei o entusiasmo com qual estavam envoltas desde suas participações na festa dos adultos, como também na realização da festa das crianças em homenagem a São Tiago.

Sendo assim, na intenção de aprofundar as discussões sobre a festividade de São Tiago das Crianças opto por buscá-las para ouvi-las para assim compreender a percepção delas sobre a festividade. Nesse sentido, ao serem perguntados sobre a predileção em encenar os personagens de soldados, mouros e cristãos, pois essa encenação faz parte de um dos elementos constitutivos da festividade. Sobre os momentos ritualísticos protagonizados pelas crianças o pensamento de Azoilda Trindade (2021) nos leva a refletir que o saber coletivo construído em comunidades negras está conectado diretamente a preservação de laços organizados por meio de rituais que salvaguardam as tradições ligados a cultura local.

A execução da festa mirim é carregada de seriedade, o que me leva a constatar que se trata de uma brincadeira séria e de grande significativo valor simbólico para as crianças de

Figura 63: Mãe e seu filho como soldado cristão na procissão



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Mazagão Velho e percebe-se uma dedicação de pais e mães para que elas tenham contato e acesso desde cedo para entender, respeitar essa tradição histórico/cultural, assegurando que a Festa de São Tiago perdure ainda por muitas gerações.

Nos dias 27 e 28 de julho, as crianças desenvolvem vários momentos dos rituais da festa de São Tiago dentre eles: a entrega dos presentes, o baile de máscaras mirim, a batalha entre os soldados mouros e cristãos organizadas em cavalinhos produzidos de buriti e decorados com papel de seda. Ainda, sobre a festividade de São Tiago das Crianças, a professora Delcirene complementa sobre isso quando afirma que nesse momento o protagonismo é das crianças:

Figura 64: Criança e seu cavalinho de Buriti



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

*Delcirene Videira: A festa de São Tiago das crianças é algo lindo e para o entendimento da nossa história da festa basta acompanhar as crianças, elas conseguem transmitir com maestria todos os momentos presentes na festa e quem prestigia e busca compreender, digo que a festa de São Tiago das crianças representa parte de nossa cultura e história. (Delcirene Videira, entrevista, 27/07/2022)*

De acordo com Sandra Petit (2015) as manifestações culturais negras estimulam a produção artística, a festa promove em crianças e jovens a conscientização sobre pautas importantes da sociedade, fortalece a autoestima de jovens, crianças, negros e negras em solo brasileiro, que numa festa tradicional negra. Evidentemente, a festa de São Tiago para as crianças envolve toda a comunidade. Por conseguinte, gera um sentimento de orgulho e

satisfação para os pais, mães e o corpo social da comunidade como fica evidente nas falas da professora Delcirene:

***Doralice Videira:** Sim, para nós que somos mães e pais dessas crianças é de uma emoção enorme, ver e acompanhar que nossos filhos estão seguindo e não deixando nossa cultura terminar, e com base nos nossos ensinamentos eles crescem sabendo da importância de continuar com esse legado cultural. (Doralice Videira, entrevista, 27/07/2022)*

Cabe aqui ainda um parêntese! Apesar de ser uma das maiores manifestações culturais do estado do Amapá, quando se volta para a festa das crianças o apoio financeiro é limitado sendo a própria comunidade a ficar responsável por todos os custos da festa. Segundo Delcirene há falta de apoio financeiro por parte do poder público municipal e estadual, que corrobora também com a Antropóloga Veronique Boyer (2008)<sup>16</sup> em sua pesquisa em Mazagão Velho:

***Doralice Videira:** não temos apoio de órgãos oficiais, a gente enquanto comunidade que preserva nossas histórias e saberes para nossas crianças, então nos responsabilizamos pela realização da festa. (Doralice Videira, entrevista, 27/07/2022)*

Contudo, apesar desse empecilho as crianças desfrutam desse momento para a ludicidade em variados contextos: o brincar, a identidade negra, a cultura na comunidade, então há o divertimento das crianças. Esse fato pode ser confirmado nas falas de Jamerson, uma das crianças que também participam da festividade de São Tiago das Crianças:

***Jamerson Videira:** No tempo da festa a gente cria muitas brincadeiras, nós empinamos pipa, brincadeiras de correr, pular, dançamos o vominê, aonde nós vamos muito animados nas casas das famílias da comunidade e o baile de máscaras que dançamos e brincamos muito. (Jamerson Videira, entrevista, 28/07/2021)*

Compreende-se a partir disso, que a inserção das crianças na festa de São Tiago é algo costumeiro em Mazagão Velho e que elas vivenciam junto aos adultos e com as outras crianças, proporcionando a compreensão que elas têm todos os elementos identitário que configuram a importância da educação cultural comunitária que organiza a história da festa de São Tiago na composição dos saberes que são desenvolvidos durante gerações.

Acerca dessas ponderações, o Sr. Jozué Videira (2022), um dos sujeitos/colaboradores dessa pesquisa, a participação das crianças é ontológica na comunidade de Mazagão Velho, portanto, faz parte da educação comunitária adotada pela comunidade:

---

<sup>16</sup> <https://www.scielo.br/j/rs/a/8KV7CXrDp743f3HZ8kpm9Wj/?format=pdf&lang=pt>

*Sr. Jozué: As crianças são inseridas sempre nas manifestações culturais na comunidade, eu sou exemplo vivo de que os ensinamentos, as tradições, e a cultura que firma nossa identidade mazaganense é preservada por todos nossos antepassados que nos formaram dentro desse seio comunitário. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

Diante disso, podemos perceber que não se trata apenas de mais uma data comemorativa no calendário a ser executada, mas que ao ser realizada valoriza o protagonismo da criança como agente em formação. Nessa perspectiva, Sr. Jozué ainda coloca em destaque esse papel operante que as crianças têm:

*Sr. Jozué: sim, as crianças possuem esse protagonismo dentro da comunidade, e o que é interessante é que elas exercem suas tarefas com tanta satisfação, que com o jeito de criança tudo se torna perfeito, e todas as atividades que elas precisam fazer elas fazem com entusiasmo.*

*A comunidade incentiva bastante para a realização desse protagonismo dos pequenos. Os adultos, pais e mães, avós servem de ponte, de apoio para certificar de que elas aprendem a verdadeira história de sua comunidade, já que aqui é o berço da cultura, e serão elas que executarão todos os conhecimentos que transmitimos para elas quando são crianças. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

O incentivo que parte da comunidade retrata a construção que os pais, mães, avós, mantenedores/as tiveram acerca do saber cultural comunitário que foram desenvolvidos quando ainda crianças. Nesse caminho Piedade Videira (2013) em suas pesquisas em comunidades negras e quilombolas destaca a importância das memórias, experiências vivenciadas pelos habitantes dessas comunidades que se tornam fatos relevantes para o entendimento sobre si e sobre a identidade do lugar. Ainda segundo Videira (2013, p.13) as crianças “Sentem grande emoção em revisitar suas lembranças e voltar ao tempo de criança no intuito de resgatar as histórias que ouviram contar e as que viram e experienciaram junto com seus familiares”.

Figura 65: Soldados Mouros Mirins



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 66: Soldados Cristãos Mirins



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

A festa de São Tiago das Crianças na comunidade ocorre da seguinte maneira, conforme relatado pela Família Festeira de Dona Maria da Conceição Videira (conhecida como Concita) que juntamente com sua filha Doralice Videira foram, responsáveis pela festa das Crianças no ano de 2016:

**Doralice Videira:** Logo depois da encenação da batalha feita pelas crianças aqui em Mazagão velho é realizada a novena em honra a São Tiago na igreja Nossa Senhora da Assunção. Então professor, é lida uma carta de agradecimento, momento esse que é passada a responsabilidade da festa para a nova família de festeiros ou promesseiros do ano seguinte. Isso que aconteceu quando minha família foi a família festeira. No final da festa de 2016 nós que lemos a carta em agradecimento ao trabalho admirável em ser responsáveis pela festa das crianças. Ao final da leitura da carta em agradecimento, a nova família festeira prepara um jantar e todos adentram a casa dançando e cantando o vominê, como expressão de alegria e renovação da preservação da nossa tradição mazaganense. (Doralice, entrevista, 27/07/2022)

Doralice, ainda, nos relata a satisfação em fazer parte desse momento especial tanto para vida de seus filhos quanto para as crianças da comunidade. Sobre isso, a professora e colaboradora da pesquisa é enfática ao dizer acerca da emoção que é fazer parte das famílias organizadoras da festividade:

**Doralice Videira:** “Fazer parte da família que se responsabiliza pela festa de São Tiago das Crianças é muito emocionante, além de estar junto a minha mãe realizando esse momento para as crianças da comunidade. Também é a ocasião para nós promesseiras, pagarmos nossas promessas alcançadas por intermédio de São Tiago” (Doralice Videira, entrevista, 27/07/2022)

Figura 67: crianças aguardando os comes e bebes durante a Dança do Vominê



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Figura 68: Sra Doralice e seu Filho José Caio



Fonte: José Caio (2021)

É preciso destacar que dentro dessa organização, as famílias possuem várias responsabilidades como oferecer o lanche para as crianças, confeccionam as roupas. Como já supracitado, a festividade das crianças não conta com apoio financeiro do Estado e nem da Prefeitura, por isso, aproximadamente são preciso cerca de 2 anos para arrecadar o dinheiro da festa das crianças. No decorrer dessa conjuntura ritualística da festa de São Tiago Mirim como já mencionado no início dessa seção, é incorporado o círio mirim, e a celebração da santa missa dedicada as crianças. Como dito pela festeira Doralice, durante a dança do Vominê nas casas das famílias de Mazagão Velho presenteiam as crianças, com doces e chocolate, sucos, refrigerantes.

Todo esse cuidado que é dispensado para as crianças que vivem em uma comunidade tradicional negra é essencial para que elas se sintam acolhidas, amadas e protagonistas em seu contexto de vida social/cultural/religioso, pois esse zelo dedicado a elas durante a festa de São Tiago por parte dos mantenedores da comunidade corrobora com o pensamento de Piedade Videira (2013, p.156) de “potencializar o conhecimento que de alguma forma possuem e despertar sua sensibilidade, emoções, respeito as diferenças, cuidado com o território negro que são herdeiros como também com os seres vivos e invisíveis que o habitam.”.

Dito isto, observa-se que as crianças são incluídas como elos fundamentais na festividade, seja por meio respeito, do conhecimento que elas carregam em sua formação social e cultural. A oralidade é muito relevante nesse contexto pois possibilita a compreensão do

desenvolvimento dos saberes construídos comunitariamente. As crianças que são envolvidas na festa mirim são filhos de Mazagão velho. A criançada com sua pureza de infância, consegue contagiar todos que estão prestigiando o momento delas, emocionam com seus gestos, expressões corporais, dramatizações e toda a teatralidade contida na festa de São Tiago Mirim.

Figura 69: Meninos como figuras da Festa de São Tiago Mirim



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Sobre isso, percebi durante minha

investigação, que as crianças são estimuladas pelo sentimento de fé pela cultura de seu lugar de origem, e atrelam esse sentimento a São Tiago (padroeiro da comunidade) onde a simbologia da identidade cultural da comunidade está presente e viva em todos os momentos da festividade, dentro dos rituais, dentro do

itinerário dos personagens que

são revividos na festa histórica citando: São Tiago, São Jorge, o Atalaia, o bobo velho e o menino Caldeirinha, acautelando as singularidades dessa festa cultural, religiosa, identitária.

Diante disso, pôde-se compreender até o momento a ativa atuação das crianças não somente na festa de São Tiago mirim, mas em toda a execução da festividade de São Tiago. Destacamos que as crianças participam das atividades no Centro Cultural Raízes do Marabaixo, que é um “espaço-escola”, e, por conseguinte são as mesmas que protagonizam nas representações do Rei Caldeirinha, na encenação do “Roubo das Crianças” e nas tarefas artísticas, religiosas existentes na festividade.

A criança Artur Silva nos conta como ocorre o processo de escolha da família que se responsabiliza pela festa das crianças. As crianças compreendem todos esses processos, como observados na fala de Artur Silva:

*Artur Silva: Sempre a família que aceitar fazer a festa de São Tiago das Crianças faz um aviso para toda comunidade e todos ficam sabendo e felizes, a família é sempre de Mazagão Velho. E a gente fica ansioso para a festa de São Tiago das crianças para saber quem serão os figuras. Somente os meninos que participam do teatro na festa. (Artur Silva, entrevista, 26/07/2021)*

Desse modo, objetivamos entender a grandiosidade, a inserção da relevância dos saberes culturais comunitários estruturados na comunidade de Mazagão Velho e o espaço que este tem na cultura da história amapaense, no decorrer desta seção compreendemos os sentimentos, experiências de jovens que já participaram da festa mirim e das crianças que fazem parte do festejo. Evidentemente, todos os momentos ritualísticos da festa desenvolvidos pelas crianças propiciam a elas o florescer de sua jovem e em formação consciência identitária da comunidade e dos saberes históricos, culturais e religiosos que servem para fortalecer as tradições e costumes que seguirão vivos por essas crianças e jovens de Mazagão velho.

Por fim, ao encerrar essa seção busquei, com humildade e aguçada sensibilidade compreender, a Festa de São Tiago das Crianças, bem como esmiuçar os elementos culturais negros que constituem essa festividade tão relevante para a cultura mazaganense, bem como dissertar sobre a compreensão que as crianças, adolescentes e adultos possuem acerca da referida festividade, uma vez que por meio de suas falas é possível perceber a dimensão da relevância das cosmogonias da Festa de São Tiago Mirim.

#### **4 DIALOGICIDADE ENTRE A EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA, COMO ALTERNATIVA DIDÁTICO-PEDAGÓGICO, E A EDUCAÇÃO FORMAL**

Aqui na comunidade a educação precisa evoluir muito, em que sentido? No sentido de abordar a nossa história para as crianças, aqui na comunidade isso teria que ser algo comum, primeiro porque aqui temos uma riqueza cultural para a comunidade e para o Estado todo, se a escola trabalhasse os saberes da história e identidade mazaganense, com certeza seria um apoio para gente que trabalha a importância de se preservar a nossa cultura. (Jozué Videira, Entrevista 28/07/2021)

No trecho acima, temos a fala do Sr. Jozué Videira em que podemos observar suas indagações acerca da necessidade de uma educação que abranja não somente uma educação tipicamente formal, mas também que contemple a história de Mazagão Velho e suas singularidades identitárias culturais como parte da educação das crianças mazaganenses, De tal modo, que assim, seria possível promover a inclusão histórico-social e cultural das raízes afrodescendentes dentro do sistema educacional formal das escolas de Mazagão Velho.

Sendo assim, nesta última seção pretendo focar na dialogicidade entre a educação cultural comunitária como uma proposta didático-pedagógico que se amalgamará com o currículo da educação formal. De fato, as experiências culturais vivenciadas pelos sujeitos no local em que se encontram tornam-se mais fecundas quando são efetivadas também dentro dos espaços em que ocorrem práticas educativas.

A exemplo disso, apresento uma experiência não só concreta, como também exitosa: o do Centro Cultural Raízes do Marabaixo, que é considerada pela comunidade mazaganense como um espaço/escola/ cultural, em que atua na promoção de uma educação cultural comunitária por meio de oficinas para as crianças e adolescentes de Mazagão Velho. Essas oficinas têm por objetivo construir os elementos lúdicos utilizados na festa de São Tiago das Crianças: os cavalinhos de buriti e as famosas máscaras artesanais. É importante ressaltar que no centro cultural também é abordado a história e cultura da comunidade, bem como outras manifestações culturais/religiosas que preenchem o calendário mazaganense.

Evidentemente, para a formulação desse arcabouço teórico, trouxe os conceitos de educação cultural comunitária versados pelos professores Allan da Rosa (2013), Ivan Costa Lima (2017) e Nilma Lino Gomes (2001). Além disso, também discorro sobre a importância da ludicidade como ferramenta para a construção dos saberes culturais da criança na Amazônia amapaense/mazaganense. Para isso, é necessário trazer a pesquisadora amapaense Ângela Ubaiara (2022) que aborda em suas pesquisas a questão do brincar/lúdico como recursos de aquisição do processo de aprendizagem/conhecimento da criança na Amazônia.

Para além, será necessário fazer um resgate dos marcos legais que fomentam a discussão sobre a importância da valorização de medidas que promovem a reversão de uma educação pautada na discriminação acerca dos saberes que são provenientes da cultura realizada pelos povos afrodescendentes. Sendo assim, apresento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; o Estatuto da Igualdade Racial – Lei nº 12.288/10 e a Resolução nº 08/11/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Essas leis são fundamentais para o reconhecimento/e legitimam dos/os saberes histórico-culturais resultantes das vivências e experiências que as crianças vão adquirindo dentro desses espaços que promovem uma educação cultural comunitária.

#### 4.1 COMPREENSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA

“A nossa cultura é o nosso coração e cada um de nós é uma veia desse coração, quando uma veia dessas para de funcionar, o coração enfraquece e a gente tem que pulso forte para manter de pé, e manter as memórias, saberes é fundamental para permanência e resistência da cultura de Mazagão Velho” (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)

Ao adentrar no cosmo espaço da educação cultural comunitária faz-se imperativo discorrer, primeiramente, sobre a educação não como simples processo formativo, mas como *locus* para o desenvolvimento integral das pessoas. Nessa ótica, é imprescindível levar em consideração que “a educação depende da convivência social, do encontro, da colaboração, do tecer e acontecer” (ROSA, 2013, p. 141). Dessa forma, educação aqui é compreendida então não como uma ferramenta, mas como caminho para o processo contínuo e abrangente para o pleno desenvolvimento do ser humano enquanto agente ativo de sua história.

Sendo assim, ao falar de educação cultural comunitária, compreendemos que ela realiza um papel significativo e prestigiado para o desenvolvimento e enriquecimento das comunidades tradicionais, de forma especial aqui, as que são representadas pelos negros e negras como acontece na comunidade de Mazagão Velho. Por meio desse modelo de educação crianças e jovens são inseridos num contexto que fortalece o processo de transmissão dos conhecimentos, valores e práticas culturais dentro da comunidade.

É significativo evidenciar, nas palavras do historiador e mestre em educação Allan Rosa (2013, p. 142), que essa é na educação cultural comunitária que os conhecimentos se articulam com os saberes produzidos pelos negros e negras, segundo o autor:

O conhecimento se faz articulando conexões entre os elementos que se apresentam nos campos da experiência, educação é a mediação dessa articulação, com suas

interações entre conhecimento e as práticas históricas. Centra-se no desenvolvimento da subjetividade dos educandos, sugerindo vias simbólicas num processo de querer ser mais, sendo si mesmo.

Nesse sentido, quando tratamos da educação cultural no contexto amazônico estamos trazendo elementos que constituem a identidade cultural desse ser humano como um sujeito que tem voz, concepções, trajetórias e características únicas, cito as pesquisas realizadas pela professora Piedade Videira<sup>17</sup> e Professor Henrique Cunha Junior que têm estudos assentados na comunidade quilombo do Cria-ú e pesquisa realizada de Piedade Videira e José Gerardo Vasconcelos na comunidade de Mazagão Velho<sup>18</sup> que trazem em sua estrutura científica o papel fundamental da educação cultural comunitária como significados das experiências que homens e mulheres trazem em sua resistência construídas na diversidade.

Desse modo, nessa seção, debruço-me sobre a educação cultural comunitária que é desenvolvida na comunidade de Mazagão Velho, por meio do CCRM, que além de buscar promover o respeito e a valorização da diversidade cultural, também faz um resgate dos saberes provenientes da Festa de São Tiago das Crianças. E, ao investir nesse tipo de educação, as comunidades podem se tornar mais vibrantes, inclusivas e resilientes.

O CCRM, coordenado pelo Sr. Jozué, há 35 anos é um espaço comunitário em Mazagão Velho que guarda elementos utilizados nos momentos ritualísticos que são realizados pelos filhos mazaganenses, como: a festa de São Tiago, Marabaixo, Festa de Nossa Senhora da Piedade. Os saberes que são desenvolvidos culturalmente por meio do CCRM, pelos processos de identidade tornam-se evidentes e repletos de significados. Cada criança, jovem e adulto que vivencia alguma atividade no Centro cultural compreende os significados referentes a cada símbolo presente no local. Isso fica claro na fala de Sr. Jozué a respeito do trabalho realizado no centro junto as crianças de Mazagão velho:

*Sr. Jozué: No centro cultural, procuro ter um trabalho “corpo a corpo”, porque vou junto aos pais e mães das crianças para que eles também possam trabalhar e preservar a cultura da comunidade, até por que temos uma questão histórica e de identidade muito expressiva, e por isso é necessário desenvolver esses conhecimentos com elas para que elas entendam cada significado das manifestações culturais, instrumentos usados e sobre o que envolve nossa cultura. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

Ainda, como podemos observar nas falas do professor Antônio José, compreendemos como a preservação do saber histórico identitário é essencial para a formação da identidade mazaganense. Através da educação cultural comunitária, é possível preservar e promover as tradições, línguas, artes e costumes que são únicos de uma determinada comunidade. Isso ajuda

---

<sup>17</sup> <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3177>

<sup>18</sup> <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26473>

a fortalecer a identidade cultural e a transmiti-la para as gerações futuras. Sobre isso, o professor Antônio José acrescenta:

*Professor Antônio José: As manifestações culturais e religiosas na comunidade, significam parte da minha fé, minha divindade, além disso nós que somos negros, essas festas significam resistências, sobrevivência das religiões de nossos ancestrais africano, então eu entendo isso desde criança, pois nossas referências antigas na comunidade não mediram esforços para mostrar a riqueza que nós temos em Mazagão Velho. E agora eu, como muitos outros também não medem esforços para manter nossa cultura sempre ativa e sempre viva. (Antonio José, entrevista, 27/07/2022)*

Posto isso, por fim, acerca da educação cultural comunitária, o professor Ivan Lima (2017) reflete que os saberes construídos em comunidades tradicionais com características negras são relevantes para a identidade de um povo. Sendo assim, dar-se tal prerrogativa visto que as informações e bases que são oriundas dos percursos de vida dos antepassados do lugar, favorece o entendimento e reconstrução do patrimônio provenientes das memórias reconfigurando os saberes da cultura trazida pelos africanos ao Brasil. Assim, podemos aferir e defender a educação cultural comunitária como encontro e diálogo não só entre os grupos étnico-raciais, mas também como caminho para combater o preconceito, estereótipos, além de ser útil para traçar diálogos com a educação formal.

#### 4.2 CENTRO CULTURAL RAÍZES DO MARABAIXO E A EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA MAZAGANENSE

O Centro Cultural Raízes do Marabaixo, é considerada um referencial concreto de educação cultural comunitária realizada no distrito de Mazagão Velho. Por meio dela, oficinas são realizadas com e para as crianças mazaganenses resgatando os saberes culturais provindos da Festa de São Tiago das Crianças. Essas oficinas acontecem todos os sábados a partir das 9:00 da manhã e para explicitar mais sobre esses momentos, o Sr. Jozué Videira acrescenta:

*Sr. Jozué Videira: As oficinas acontecem conforme o calendário cultural religioso, isto é, as crianças aprendem tocar os instrumentos, né, para as festividades, como a de São Tiago Mirim. Também elas aprendem cantar as músicas próprias de cada festividade. As oficinas também servem para as crianças confeccionarem as máscaras e algumas vestimentas também de acordo com a festividade que está se aproximando, como por exemplo quando confeccionam suas vestimentas e máscaras que usarão na Festa de São Tiago das Crianças. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

O CCRM, ao construir essas oficinas, promove um espaço de discussão e de aprendizagem cultural. É fundamental, portanto, que esse modelo educativo seja ponto dilatador para o trabalho educativo em benefício dos meninos negros e meninas negras que muitas vezes se deparam com uma educação sem representatividade da cultura negra. Para

Paulo Freire (2000, p. 128), trabalhar com o contexto, com a visão de mundo e a realidade cultural do educando faz parte das práticas educativas:

Adotar uma concepção de construção do conhecimento a partir da realidade cultural, política e socioeconômica, busca simultaneamente, desenvolver a capacidade crítica de interpretação do mundo, a consciência dos direitos, dos deveres e de transformação social. É não desvincular a ação educativa da vida das pessoas, e a partir dela, ajudá-los a refletir sobre seu mundo.

Dessa forma, então, nota-se a importância de se investir nesse modelo de educação, que

Figura 70: Sr. Antônio José narrando a Festa de São Tiago das Crianças



Fonte: Gabriel Penha (2022)

além de ter uma metodologia diferenciada, faz o recorte identitário, histórico e cultural próprio acerca dos conhecimentos culturais concebidos pela comunidade local. Outro ponto significativo e profícuo acerca da educação cultural comunitária, no caso a do CCRM, versa sobre a relevância dos adultos enquanto referenciais e

educadores dos saberes culturais comunitários. Essa reflexão é possível a partir da fala do Sr. Antônio José, narrador da festa de São Tiago dos adultos e das crianças, que nos presenteia com suas memórias, alguns referenciais negros e negras que se dedicaram em transmitir os saberes culturais de Mazagão Velho:

*Sr. Antônio José: Dentro da comunidade admiro e respeito muitas personalidades, o mestre Vavá Santos que me ensinou a base sobre a narrativa da festa de São Tiago, o Sr. Jozué Videira, Sr. José Batista que foi mestre sala da festa de Nossa Senhora da Piedade, Dona Joaquina Jacarandá que foi uma das precursoras do Marabaixo, a Dona Rosângela e Sr. Manoel Duarte, então todos eles e elas procuraram e procuram preservar da melhor maneira a nossa identidade aqui em Mazagão velho procurando envolver e colocar as crianças e jovens em tudo desde as construções e organização das manifestações para que elas entendam e continuem desenvolvendo nossa cultura negra. (Antônio José, entrevista, 27/07/2022)*

Sobre essa perspectiva, ainda, trago a baila a voz de Doralice Videira – pedagoga e moradora que já fez parte da festa de São Tiago das Crianças como família festeira:

*Doralice Videira: Tenho várias referências aqui na comunidade, lembro desde quando era criança da Tia Joca<sup>19</sup> que têm uma trajetória de resistência dentro da nossa vila (comunidade), Sr. Jozué que agarra com muita força de vontade a cultura de Mazagão Velho e desenvolve junto as crianças esse lindo trabalho que observamos. Meu pai seu José Batista que foi uma peça importante para nossas manifestações da Festa de Nossa Senhora da Piedade, festa de São Tiago dentre outras, o professor Antônio José também que possui grande conhecimento daqui (Mazagão Velho). Então todos eles merecem todo nosso reconhecimento pois conseguiram e conseguem preservar e transmitir toda a história, memória, ancestralidade, herança cultural/religiosa, tradição oral, cultura que forma nossa identidade para nossos filhos e nossos jovens de Mazagão velho. (Doralice Videira, entrevista, 26/07/2022)*

Com base nas falas expostas, é notório a importância da continuidade dessa cultura por meio dessa pedagogia que é própria da educação cultural comunitária presente em Mazagão Velho por meio do CCRM. Assim, por meio das oficinas que são lúdicas, as crianças além de fazerem um resgate histórico-cultural e religioso, elas acabam por fazer parte de uma educação cultural comunitária pautada na vivência e experiência da herança ancestral.

Allan da rosa (2013, p.65) descreve “a cultura negra é uma cultura de iniciação e o saber

Figura 71: Tia Joca em Mazagão Velho



Fonte: Gabriel Penha (2021)

iniciático, ao transmitir-se pelos mais velhos, difere da abstração de um conceito porque é plenamente uma força viva", p. 65), isto significa, que o autor buscou refletir sobre o apoio que conhecimentos provenientes da matriz cultural africana e afro-brasileira quando construídos desde tenra idade auxilia nas dimensões simbólicas, históricas e culturais de um determinado lugar., nesse caso, temos como lugar a comunidade de

Mazagão Velho que vem atuando como espaço educativo e mantenedor da cultura afrodescendente por meio do CCRM. Vinculado a isso, Ivan Lima (2017) aponta que os conhecimentos que são experienciados através dos meios comunitários, vivências e concepções

<sup>19</sup> Trata-se de uma senhora que se devota em nome da fé e da cultura de Mazagão Velho, a mestra da terra de São Tiago. Ela pode ser descrita como uma síntese da fé e da cultura do povo mazaganense. É foliã de São Gonçalo, devota da Padroeira, Nossa Senhora da Assunção e dedica atenção especial à igreja que leva o nome da Santa. É uma das principais organizadoras da parte religiosa da Festa do Divino Espírito Santo, em agosto, e mestra do premiado Cordão das Pastorinhas.

de vidas são processos, metodologia, técnicas que se tornam capazes de desempenhar a função de desenvolver, preservar e construir história de comunidades negras.

Acerca disso, é pertinente apresentar as oficinas realizadas pela CCRM enquanto modelo concreto dessa possibilidade didático-pedagógico. Dentro do CCMR as crianças aprendem sobre a história e cultura da identidade de Mazagão Velho por meio de atividades lúdicas referentes às festividades culturais/religiosas próprias da comunidade. Outrossim essas oficinas também promovem o desenvolvimento da criança mazaganense de forma integral que contemplando outras aprendizagens tais como: corporeidade, linguagens e criatividade, competência comunicativa.

Figura 72: oficina de Marabaixo realizada no CCRM



Fonte: Jozué Videira (2022)

Entre as oficinas podemos destacar a de Marabaixo, na qual desenvolve trabalhos com os elementos constituintes dessa manifestação cultural também típica de Mazagão Velho e das comunidades negras do Amapá. Também o CCRM promove oficinas santorais nas quais inclui-se a Festividade de São Tiago, em que se dará notoriedade nesse estudo devido ser o caminho investigativo desse trabalho.

Na oficina dedicada a São Tiago, as crianças aprendem a tocar caixas, rezar as orações em honra ao santo guerreiro, confeccionam as máscaras utilizadas por elas na festa de São Tiago das Crianças, como também constroem os cavalinhos de buriti além de aprenderem sobre a história da comunidade de Mazagão Velho por meio da tradição oral realizada nas oficinas. Essas atividades são executadas de maneira lúdica em que a criança aprende de forma prazerosa, planejada e motivadora por meio de diversas brincadeiras que são próprias da cultura infantil em que pela arte do brincar ela gera conhecimento.

De acordo com Ângela Ubaiara em suas pesquisas relacionadas ao brincar na Amazônia amapaense “A brincadeira que nasce com a cultura precisa estar presente com a criança, não somente como uma forma de conhecer o que os antepassados vivenciaram na infância, mas também no sentido de viver os saberes que formam a comunidade” (UBAIARA, 2022, p. 15). Aqui, compreendemos, pois, a necessidade e a importância das oficinas enquanto elo lúdico

entre o brincar e a cultura histórico-social e religiosa da comunidade que é própria de Mazagão Velho.

Dessa forma, as brincadeiras não devem ser vistas apenas como uma atividade recreadora sem método e planejamento, mas sim, como parte didática fundamental para o desenvolvimento do conhecimento das crianças. Pois, ao brincar além do divertimento, as crianças identificam, criam e relacionam-se com o meio em que vivem. Portanto, abaixo, com maior sensibilidade, trarei a descrição das oficinas que ocorrem no CCRM como forma concreta da educação cultural comunitária alicerçada ao lúdico dentro do espaço cósmico cultural amazônico dentro de Mazagão Velho.

#### 4.2.1 - 1ª OFICINA<sup>20</sup>: CONFECÇÃO DAS MÁSCARAS

Para essa oficina, as crianças são convidadas a sentarem em círculo, pois facilita a comunicação e interação entre as crianças e o mediador, <sup>21</sup>que nesse caso é o Sr. Elivaldo Pinto Soares<sup>22</sup> – filho da comunidade de Mazagão Velho e com experiência de 30 anos como artesão.

Figura 73: Sr. Elivaldo mostrando as máscaras utilizadas no Baile



Fonte: Delcirene Videira (2019)

Então, em seguida, as atividades do dia são apresentadas às crianças para que desenvolvam nesse dia.

Para a confecção das máscaras, são necessários materiais como: barro/argila, cola, papel de diversas cores, pinceis de pelo e tintas para pintar. Primeiramente, Sr. Elivaldo conta a história das máscaras que são utilizadas na Festa de São Tiago e como elas surgem no contexto histórico de Mazagão Velho. Então, em seguida, cada criança é livre para pegar um pedaço de barro e logo ele começa a fazer a modelagem da máscara em uma forma própria. E as crianças também fazem a mesma coisa no tempo delas e

<sup>20</sup> As oficinas não aconteceram nos anos de 2021 e 2022 por conta da Pandemia, e as atividades retornaram em 2023

<sup>21</sup> Filho de Mazagão velho convidado a construir e desenvolver a educação cultural comunitário junto as crianças e jovens

<sup>22</sup> Imagem utilizada do artigo intitulado: “Educação patrimonial no contexto escolar: uma proposta pedagógica para o Centro de Atendimento Infantil Vó Olga/Amapá” produzido pela Profa Delcirene Videira, Profa Piedade Videira e Profº Elivaldo Serrão: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2343>

após terminar o processo de modelagem da forma da máscara, cada criança coloca no sol para secar e prosseguir os trabalhos.

Então, após esse procedimento, Sr. Elivaldo deixa livre a criatividade das crianças quando permite o uso da imaginação das crianças para que elas possam “dar vida” às máscaras. Cada uma fica livre para colorir sua própria máscara que irá utilizar na Festa de São Tiago das Crianças.

Sobre esse momento, Artur Silva comenta um pouco mais:

*Artur Silva: As máscaras para o baile na festa de São Tiago são feitas aqui na comunidade, em vários lugares, no centro com as oficinas com seu Elivaldo e a gente pinta ajuda na fabricação delas e é muito divertido pintar e decorar as máscaras. (Artur Silva, entrevista, 26/07/2021)*

Figura 74: Máscara infantil



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

Ao fazer parte dessa oficina a criança não aprende somente competências artísticas, mas também aprendem mais sobre suas raízes culturais que tornarão vivos a tradição da Festa de São Tiago, pois elas que darão continuidade a essa tradição bissecular.

É inegável que esse tipo de conhecimento cultural expresso entre as interações com os adultos e as crianças somatizam para o processo de construção do desenvolvimento social, cultural, emocional e cognitivo da criança. Essa percepção é reforçada por meio das vozes das crianças que participam da oficina como se ver abaixo:

*Riquelme Nunes: a gente faz as máscaras juntos com o pessoal da comunidade, as nossas máscaras é a gente mesmo que pinta, cola todos juntos. Tem também os cavalinhos feitos de buriti que a gente faz no centro pra gente usar no dia da batalha que existe entre mouros e cristãos, a gente espera com muita vontade por esse período da festa, é muito legal. (Riquelme Nunes, entrevista, 28/07/2021)*

*Jamerson Videira: Na festa de São Tiago a gente ajuda na construção dos nossos instrumentos e adereços, como a máscara que usamos durante a festividade, é muito bom ver todo mundo ajudando no centro e ver meu pai (Sr. Jozué Videira) na frente*

Logo, nesse relato, fica evidente a o benefício do lúdico enquanto pedagogia da educação cultural comunitária quando afirma que “é muito divertido pintar e decorar as máscaras”.

Figura 75: Máscaras para a Festa de São Tiago



Fonte: Delcirene Videira (2019)

*das oficinas me dá muito orgulho também, e é muito divertido ver todo mundo alegre na festa de São Tiago Mirim vivendo a história e nossa cultura. (Jamerson Videira, entrevista, 25/07/2021)*

Por fim, essas reflexões fundamentadas também pelas vozes das crianças observadas acima, é possível perceber as bases sólidas desse modelo de interação entre a criança e os conhecimentos culturais tradicionais por meio da ludicidade, por meio do divertimento. É interessante, destacar que esse tipo de construção de conhecimento cultural da criança amazônica é importante, pois é uma forma de vivenciarem o que os antepassados delas também vivenciaram na infância. Logo, Conforme Ângela Ubaiara (2022) os saberes provenientes das comunidades situadas na Amazônia contribuem para que essa criança construa sua identidade através dos processos que a possibilite experienciar os diversos campos. E esses elementos são bem marcantes quando abordamos a nossa criança negra situada na Amazônia (ribeirinha, indígena e quilombola) que possui uma ligação forte com as heranças culturais deixadas por seus antepassados como no caso da comunidade tradicional de Mazagão Velho.

#### 4.2.2 - 2ª OFICINA: CONFECÇÃO DOS CAVALINHOS

Nessa oficina, as crianças aprendem a confeccionar os cavalinhos de miriti que serão

Figura 76: Árvore de Buriti



Fonte: G1 Amapá (2021)

utilizados na Festa de São Tiago das Crianças. Esse brinquedo/objeto cultural é feito de materiais da própria natureza, no caso a palmeira de buriti, trata-se uma árvore típica da região. As crianças contribuem para a construção do brinquedo/objeto cultural dando acabamento, opinando nos adornos e cores conforme a criatividade os inspira.

Na oficina, as crianças da comunidade também se sentam em círculos para que assim possa-se dar início às atividades do dia que tem como mediador, o Sr. Jozué Videira que relata um

pouco sobre a oficina:

*Sr. Jozué Videira* *Seu eu faço parte da cultura de Mazagão velho como incentivador dela, foi graças aos mais velhos que quando eu era criança me chamavam para que eu observasse e aprendesse. Eu sentia que esses grandes mestres tinham uma preocupação para que as crianças não perdessem o interesse na questão da identidade de Mazagão velho, e eu procuro seguir todos os conhecimentos que construíram junto comigo com muito amor e dedicação. As nossas oficinas são*

*completas. Elas têm o objetivo de não só ensinar a tocar, cantar, dançar, mas sim, você saber os pontos históricos, para que serviu. Sobretudo, as crianças aprendem a confeccionar, brincando, os objetos de maneira contextualizada, como os cavalinhos de buriti. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

E prossegue,

*Sr. Jozué: Acredito que todo trabalho que realizamos no centro tem um objetivo importante que é a preservação da nossa cultura para as crianças, e além disso despertar nos filhos de Mazagão o entendimento sobre como é importante participar das nossas manifestações culturais, por que elas contam nossa história, aquela que é transmitida pelos mais velhos e seguem vivas até os dias de hoje. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

Em primeiro momento, após as crianças se sentarem em círculos, Sr. Jozué conta a história dos cavalinhos, que são representados na festividade, pois por maiores cuidados não podem, na batalha da Festa das Crianças, montarem cavalos reais. Em seguida, Sr. Jozué distribui os cavalinhos de miriti para as crianças possam colorir, decorar com fitas de cetim, panos e com todo material que fica disponível no centro cultural. Esse é um momento de divertimento para as crianças em que gera competências artísticas e culturais.

É nesse universo, por meio da ludicidade presente nas oficinas, que a educação cultural comunitária vai se

Figura 78: Cavalinhos de buriti em construção



Fonte: Sr. Jozué Videira (2019)

Figura 77: Crianças com cavalinhos na Missa



Fonte: Angleson Pinheiro (2022)

materializando no seio da comunidade de Mazagão Velho. Assim, a criança ao interagir com esse universo do fazer/brincar com a construção dos brinquedos/objetos culturais, como o cavalinho de buriti e as máscaras usadas no baile na Festa de São Tiago/Mirim, ela desenvolve

conhecimentos que envolvem os saberes culturais próprios da comunidade.

Dessa forma, reiteramos a importância da criança está envolvida nas experiências de atividades lúdicas. Para Vygotsky (1998) e Piaget (1998) a ludicidade integra todas as ações que contribuem diretamente para o entretenimento, construção e formação do ser humano, para os autores o lúdico faz parte do universo infantil. Ainda, segundo Vygotsky (1998) o lúdico corresponde a reconstrução das relações sociais referente ao meio em que a criança está inserida, isto é, a criança adquire conhecimento através de experiências vivenciadas junto com os seus, seja dentro ou fora do sistema de educação formal dimensionadas pela linguagem.

É sempre oportuno repetir que, como estamos falando de crianças que vivem em uma comunidade situada na Amazônia, Norte do Brasil, faz-se necessário ratificar que, por isso, elas já nascem em um universo cultural (lúdico) construído pelos processos históricos e culturais, como a Festa de São Tiago, e que é transmitida por meio da educação cultural comunitária passadas por seus mantenedores/as, guardiões/ãs que guardam os

Figura 80: Sr. Jozué mediando oficina sobre tocar percussão



Fonte: Sr. Jozué Videira (2019)

Figura 79: Senhores Jozué e Antônio tocando instrumento de percussão junto a Jamerson Videira



Fonte: Angelson Pinheiro (2022)

saberes que são construídos historicamente. Ainda, sobre essa característica a respeito das crianças da Amazônia, a educadora amapaense Ângela Ubaiara (2022, p.18) soma com esse entendimento ao afirmar que “a criança na Amazônia tem uma singularidade própria e faz parte dos processos sociais e históricos da sociedade, não como reprodutora, mas como construtoras das ações”. Logo, podemos inferir que esse excerto vai ao encontro da realidade das crianças de Mazagão Velho e que, portanto, conforme exposto, o lúdico representa e possibilita a criança construir não só a

identidade, mas também constrói um protagonismo dentro do seu processo de aprendizagem em relação a sua história, cultura e memória.

Assim, as construções dos instrumentos usados pelas crianças durante a festa de São Tiago Mirim por meio do CCRM são símbolos vivos da memória e história da comunidade que são preservados junto as crianças por meio da metodologia pedagógica própria da educação cultural comunitária. Portanto, esse modelo de atividade com os saberes culturais ampliam a perspectiva das crianças, permitindo-lhes compreender e apreciar diferentes formas de pensar, agir e se expressar. Contribuindo positivamente para o fortalecimento da autoestima e autoconfiança, além de promover um sentimento de pertencimento e valorização de sua própria cultura.

#### 4.3 EDUCAÇÃO CULTURAL COMUNITÁRIA E O DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO FORMAL

Daí a necessidade de se valorizar e se apropriar desse modelo de educação que apesar de não acontecer em um espaço “escolar” também produz riqueza dentro do seu próprio campo de atuação. Trata-se de uma educação vinculada aos processos de aprendizagens também intencionais, planejadas e organizadas que buscam acentuar as questões históricas e tradicionais como tentativa de perpetuar esse legado cultural ao longo das gerações futuras. Por isso, que é reconhecida pelas comunidades como parte importante enquanto instrumento de preservação dos patrimônios histórico-culturais e religiosos.

Conforme Aurora Ferreira (2007) quando a criança entra no universo da arte e da natureza compreende-se uma estrutura favorável para a imaginação, porém somente isso não é necessário, é importante que essa criança seja conduzida pelos adultos para que esse movimento seja realizado de forma adequada e equilibrada, e assim as crianças conseguem construir suas próprias soluções relacionadas ao contexto vivenciado no momento.

Figura 81: Sra Delcirene e Seu Filho Artur com indumentárias de Marabaixo



Fonte: Delcirene Videira (2022)

De fato, esse modelo de educação é tão essencial para as comunidades tradicionais que, no caso de Mazagão Velho, além do CCRM outros grupos desempenham esforços para manter viva a tradição das diversas manifestações culturais existentes dentro da comunidade de Mazagão Velho. Diante disso, trouxe a fala da Sra. Delcirene Videira, filha e moradora de

Mazagão Velho, que nos mostra através de sua narrativa a presença de grupos comunitários que desenvolvem esse modelo de educação:

***Delcírene Videira:** Aqui na comunidade existem grupos que são ligados a preservação da cultura, posso citar o centro cultural raízes do Marabaixo coordenada por muitos anos pelo Sr. Jozué, o Marabaixo da Gungá que têm esse papel de manter viva nossas tradições junto as crianças, adolescentes e jovens da comunidade. (Doralice Videira, entrevista, 27/07/2022)*

Sra. Rosângela da Silva, conhecida como Gungá<sup>23</sup> que é coordenadora e fundadora do grupo “Marabaixo da Gungá” e que por meio desse grupo desenvolve também educação cultural comunitária com a interação entre crianças e adultos diz um pouco sobre seu trabalho e trajetória:

***Rosângela Gungá:** Eu sempre fui ativa nas manifestações de Mazagão velho desde criança, por que é algo que faz parte do que eu sou, toda história contada através de ladrões de Marabaixo, das músicas dos santos conta nossa história, então cresci com esse pensamento e procuro passar essa aprendizagem aos meus filhos que também desde crianças participam de toda cultura da comunidade com muito orgulho e nunca fomos obrigados a participar das festas em Mazagão velho, por que é algo nosso e me sinto orgulhosa em fazer parte. Por isso, eu estive há 13 anos à frente com grupo de Marabaixo com as crianças deixei a coordenação desse grupo, e há mais ou menos 6 anos estou na frente de um grupo chamado “Marabaixo da Gungá” que envolve adultos e crianças, então durante todos esses anos, eu procuro integrar as crianças na área da cultura de Mazagão velho através dos meus trabalhos aqui na comunidade. (Rosângela Gungá, entrevista, 27/07/2022)*

Ainda, continua:

***Rosângela Gungá:** No grupo de Marabaixo procuro envolver toda nossa cultura, e nos ladrões de Marabaixo que eu crio procuro deixar em evidência o desenvolvimento e criação da nossa comunidade, neles eu conto a história da Festa de São Tiago, conto como a cultura negra é importante para nós que vivemos em Mazagão velho tudo isso para que nossa história seja conhecida primeiramente pelas nossas crianças como também para restante do estado entender nossa cultura. (Rosângela Gungá, entrevista, 27/07/2022)*

---

<sup>23</sup> Mulher mazaganense que nasceu e se criou em Mazagão Velho desde criança participa de todas as atividades culturais dentro e fora da comunidade faz parte da Academia Amapaense de Batuque e Marabaixo, criou o grupo infantil Raízes do Marabaixo é cantadeira e compositora, já gravou vários CDs de batuque e marabaixo e hoje continua trabalhando pela cultura.

A partir disso aferimos que a participação e o comprometimento dos adultos, que

Figura 82: Atual grupo "Marabaixo da Gungá", Sra que se encontra ao centro na figura



Fonte: Manoel Neto (2023)

Desse modo, é revelado uma realidade viva/concreta na qual crianças que vivenciaram as experiências em Mazagão velho e que se tornaram adultas, e hoje são construtores/as da preservação dos conhecimentos que hoje são organizados por

esses homens e mulheres para que as crianças possam internalizar esses saberes a partir de suas relações, e futuramente trabalhar no seguimento da identidade cultural de Mazagão velho:

*Doralice Videira: quando criança minha mãe e meu pai sempre me incentivaram a participar das celebrações da comunidade, eles falavam que aquilo fazia parte da nossa história e que precisava ser preservado e nunca esquecido e dessa mesma maneira procuro criar e transmitir aos meus filhos, sobrinhos, vizinhos para que nossa história, nossa tradição nunca se perca e seja esquecida, muito pelo contrário que ela seja sempre presente e celebrada. (Doralice Videira, entrevista, 27/07/2022)*

Diante do exposto, o constante diálogo entre a educação cultural comunitária e a educação formal vai ganhando contornos significativos, pois de acordo com o educador brasileiro Moacir Gadotti (2005, p. 03) “toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade”. Já a educação cultural comunitária tem uma pedagogia mais flexível e adaptável, especialmente, quando se trata das comunidades tradicionais com características e elementos da cultura negra (LIMA, 2017), como é o caso de Mazagão Velho.

enquanto eram crianças também se integraram e envolveram-se no mesmo processo de construção desses saberes, e, que no qual atualmente esses homens e mulheres são os mantenedores que, hoje, estão na função de desenvolver a construção de conhecimento junto a nova geração mazaganense.

Figura 83: Sra. Rosângela Gungá junto a seu grupo infantil sobre Marabaixo



Fonte: Rosângela Gungá (2019)

A falta de um ensino efetivo que considere a diversidade étnico-racial, frutos dos saberes comunitários dentro do ensino formal, é um dos questionamentos por parte dos moradores da comunidade de Mazagão Velho, por isso, trouxe as reflexões dos sujeitos/colaboradores que discutem essa ausência dos saberes culturais dentro as escolas da comunidade:

*Sr. Jozué Videira: Aqui na comunidade a educação precisa evoluir muito, em que sentido? No sentido de abordar a nossa história para as crianças, aqui na comunidade isso teria que ser algo comum, primeiro porque aqui temos uma riqueza cultural para a comunidade e para o Estado todo, se a escola trabalhasse os saberes da história e identidade mazaganense com certeza seria um apoio para gente que trabalha a importante de preservação da nossa cultura. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

*Delcirene Silva: Como professora, busco sempre incluir e desenvolver trabalhos voltados para nosso patrimônio cultural de Mazagão Velho junto as crianças, mas as vezes é difícil porque percebo que parte dos colegas não dispõe a importância necessária para esse conhecimento da comunidade, o que é uma pena. Porque sabemos que existem leis que nos direcionam para a inclusão desses saberes de lugares como Mazagão velho que possui uma rica bagagem cultural, identitária e histórica. (Delcirene Videira, entrevista, 29/07/2021)*

Essas falas demonstram o sentimento de descontentamento diante dessa ausência de valorização da cultura mazaganense por parte da educação formal. A comunidade anseia pela garantia desse direito que é constitucional. A Constituição Federal de 1998, que marca o período Pós-Constituição, no Art. nº 210, que garante o direito de “conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Ainda, esse direito é ratificado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996 que por meio art. 3, dos princípios que nortearão o ensino, estabelece tanto no inciso X “a valorização da experiência extraescolar” quanto no inciso XII “consideração com a diversidade étnico-racial”. Todavia, apesar da CF/88 e da LDBEN/96 que discutem sobre a garantia da valorização da diversidade étnico-racial, fica claro a necessidade da criação da Lei nº 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no âmbito nacional no sentido de responder às demandas da população afrodescendente.

Essa conquista é significativa, pois propõe a divulgação, produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas, valores que eduquem os cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial. Conforme Allan da Rosa (2013) o território tradicional negro é sempre valorizado por tudo que ele simboliza para os seus, ou seja, é um território para agregar vínculos, saberes, e sentimentos de pertencimentos.

Sobre os conhecimentos vindos da educação cultural comunitária o Estatuto da Igualdade Racial em seu capítulo III que trata sobre o Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao Lazer na Seção I e na Seção II

Art. 9º A população negra tem direito a participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira...

Art. 11. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, é obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil, observado o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País.

Figura 84: Jamerson Videira no CCRM



Fonte: Angleson Pinheiro (2023)

Baseado nas seções do Estatuto citado, compreende-se o contexto ligado à aprendizagem por intermédios de vivências e experiências da cultura mazaganense caracterizada pelos aspectos sociais, históricos, raciais, ambientais e culturais que fica em torno do lócus, por isso é necessária uma pedagogia que converse com as experiências oriundas de uma comunidade tradicional, para que as crianças e jovens possam aprender pelas interações construídas a respeito da identidade cultural de seu lugar. Nesse sentido, haverá uma aprendizagem que é construída a partir da ampliação do saber, no qual os saberes poderão ser abordados sem preconceito e individualismo, bem como porá em prática aspectos da Lei 10.639/2003.

Pondero ser importante ainda, que quando se trata da educação de uma comunidade tradicional com população majoritariamente negra, a ideia de que o processo educacional não é determinado apenas pela escolarização, Gonçalves (2000) quando menciona a educação como estratégia de superação de mobilidade e ascensão social se torna reivindicação um conceito que possa romper com o abandono dos saberes da população negra.

Portanto, garantir o exercício desse direito e forjar um novo modo de desenvolvimento com inclusão é um desafio que impõe ao campo da educação decisões inovadoras. Na reestruturação da educação, o fortalecimento de políticas e criação de instrumentos de gestão para afirmação cidadã tornaram-se prioridades, valorizando a riqueza de nossa diversidade étnico-racial e cultural. A demanda da comunidade por ter sua cultura e conhecimentos dentro

da educação formal é sentida também pelas crianças e adolescentes de Mazagão Velho, como podemos ver nas falas que seguem:

**Riquelme Nunes:** *A gente participa das festas na nossa comunidade, eu gosto muito de participar, a festa de São Tiago é muito esperada. Só que na escola não é falado das festas que acontecem na nossa comunidade, quando é falado é bem pouco, ia ser legal se na escola a gente estudasse sobre a história da comunidade igual como a gente aprende no centro cultural (CCRM). (Riquelme Nunes, entrevista, 28/07/2021)*

**Artur Silva:** *Na sala de aula não é muito falado sobre a cultura daqui o que a gente aprende é o que nossos avós, e minha mãe me ensina, minha mãe (Delcírene, colaboradora do estudo) é professora aqui e ela sempre procura ensinar muitas coisas daqui da comunidade e é muito bom, porque assim vou pra escola já sabendo sobre a história da minha comunidade. (Artur Silva, entrevista, 29/07/2021)*

**Jamerson Videira:** *Na escola não é ensinado muita coisa sobre a comunidade, é ensinado mais as disciplinas de português, matemática e as outras. O que entendo sobre a cultura daqui é o que meu pai (Sr. Jozué) e outras pessoas da comunidade me ensina e assim eu aprendo sobre a história de Mazagão Velho. (Jamerson Videira, entrevista, 27/07/2021)*

Com base nas narrativas expostas, compreendemos que é necessário perceber que as experiências provenientes das histórias representadas em comunidade tradicional trazem nas concepções de história, memória da forma significativa que realmente a comunidade sente, e essas narrativas atendem as experiências compartilhadas e que sentem falta da rememoração no espaço educacional. Sobre isso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº. 5/2009) a criança precisa ser considerada como “contribuinte de seu processo de aprendizagem, na convivência metodológicas de cuidar e educar junto ao adulto, envolvendo-se na execução das atividades de seu processo de conhecimento”. A criança partilha e constrói conhecimento.

E quando voltamos nossos olhares para a criança negra da comunidade de Mazagão velho na Amazônia, estamos discutindo sobre uma criança que imagina, observa e questiona, e que se torna capaz de encontrar elementos que constrói sua identidade a partir da especificidade que envolve sua vivência. Através desse conhecimento comunitário ela amplia seu aprendizado cultural que pode ser trabalhado no ambiente educacional.

A respeito da importância dos saberes construídos relacionados a história do povo negro nas comunidades tradicionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira -brasileira e africana (2004) tomar conhecimento da dimensão que envolve os processos de produção da identidade cultural negra em nosso país, requer a valorização da cultura ancestral, herdados pelos descendentes de origem africana.

Com base nisso, para favorecer a aprendizagem da criança na cultura da Amazônia correlacionando com os elementos da educação formal, necessita em compreender alguns aspectos: obter dados sobre a comunidade; identificar os elementos sociais, culturais que compõe a comunidade; entender a narrativa da comunidade; ouvir os anseios que as pessoas sentem em relação a educação e levar em consideração as vivências das crianças com os elementos identitários do lugar.

O reconhecimento da cultura e valorização dos conhecimentos culturais produzidos e vivenciados pela comunidade de Mazagão Velho é sentido pelos adultos que hoje são responsáveis por salvaguardar a cultura mazaganense como é possível verificar nas vozes de Sr. Jozué Videira e de Sra. Delcirene Videira:

*Sr. Jozué Videira: Ao meu olhar, a falta de vontade da coordenação de algumas escolas em organizar a inclusão dos nossos saberes aqui de Mazagão velho contribui para que essa ausência aconteça, como disse antes a Escola aqui na comunidade deveria andar de mãos dadas com a comunidade para que nossa história possa ser estudada na escola também. (Jozué Videira, entrevista, 25/07/2021)*

*Delcirene Videira: Eu faço o possível para apresentar o que conheço sobre a importância de integrar nossos saberes para dentro da escola, por exemplo já apresentei aos meus colegas sobre a existência da lei 10.639/2003 aquela que diz sobre a inclusão do ensino da história e cultura afro brasileira e africana nas escolas, e acredito que meus colegas deveriam procurar se especializar pelo menos para conhecer a relevância de abordar sobre o processo histórico e cultural de Mazagão velho nas escolas daqui. (Doralice videira, entrevista, 27/07/2022)*

*Milena Duarte: a história de Mazagão velho deveria ser abordada na escola de uma forma mais profunda, a gente só conhece bem porque nossos pais, avós se preocuparam em nos transmitir para que a gente conheça e aprenda sobre o lugar cultural que vivemos. Outra coisa, é que muitos professores não são mazaganenses e deve ser por isso que não se preocupam em aprender sobre a importância de estudar nossa cultura. (Milena Duarte, entrevista, 19/07/2022)*

Nesse ponto de vista, a partir das falas dos sujeitos/colaboradores desse estudo, Allan da Rosa reitera que a ação realizada dentro de uma comunidade tradicional, tem sentido único para os seus habitantes, tem significados, tem simbologias. Já que “há uma história coletiva que, naturalmente, se torna pessoal e única. Condutas de comportamento, gestual corporal, maneiras de ser, formas de expressão e estilos de pensamentos”. (ROSA, 2013, p. 59). Assim, entende-se que valorizar a cultura afrodescendente na educação formal é importante para preservar, divulgar e respeitar essa forma única e própria das comunidades tradicionais com características negras.

Corroborando com esse pensamento, Nilma Lino Gomes (2012) dialoga sobre a importância em abordar os saberes provenientes de comunidades tradicionais negras ainda é um desafio para a educação formal, e a necessidade de construir esse diálogo dos saberes

culturais comunitários com a escola, requer a contribuição de ambos os lados para que a realidade social se transforme inclusiva, participativa, e só então as culturas “negadas” nos currículos escolares comece a fazer parte do cotidiano escolar.

Desse modo, a educação comunitária, é uma prática importantíssima para a preservação desses conhecimentos observados nas falas, e essa dimensão é ampla, e ressalta a concepção da metodologia na maneira de construir e transmitir os saberes através do corpo, das celebrações, da oralidade e da formação do ser para o desfrute desse conhecimento cultivado na comunidade. E que dessa forma, deve ser considerada dentro da educação formal. Por isso, o papel da educação formal é criar condições que viabilizem a inclusão da história, da cultura e conhecimentos produzidos pelos povos de descendência africana. Posto isso, não cabe mais uma educação que não seja flexível e que não valorize em suas atividades pedagógicas a cultura, os saberes históricos e identitários de uma comunidade que possui uma herança ancestral como Mazagão Velho.

Nessa perspectiva, a Educação Cultural Comunitária alicerçada ao lúdico, tem função relevante para a organização e fortalecimento das relações das comunidades tradicionais, por isso, o diálogo entre a educação cultural comunitária e a educação formal é constante e profícuo quando pensamos na realização de uma ação comunitária que busque a transformação dos sujeitos sociais e da sociedade. Essa dimensão é possível de ser constatada ao entrar em contato com esse universo das crianças em que elas se expressam com mais facilidade e noções de pertencimento da importância de suas raízes para compor sua autoidentidade mazaganense. Sobre esse fator valoroso, trouxe para essas reflexões e ponderações as vozes das crianças que fizeram/fazem parte desse modelo educacional:

**José Caio:** *Essa festa, assim como todas as outras festas na nossa comunidade são muito importantes para gente, e para mim que já participo desde criança é motivo de orgulho em dar continuidade às tradições que nossos antepassados nos deixaram, toda minha família participa das manifestações culturais que nossa comunidade realiza. Tenho grande respeito pela história da comunidade de Mazagão velho, eu me sinto orgulhoso em fazer parte, a festa é um mecanismo que guarda nossa história, nossa identidade e eu como filho de Mazagão Velho fico muito alegre em contribuir como posso para o êxito da festa. (José Caio, entrevista, 26/07/2021)*

**Edgar Davi:** *a festa de São Tiago significa a identidade de Mazagão velho, é uma festa de gerações, minha família sempre organiza, incentiva todos para participar, e isso é importante para nós que moramos na comunidade, porque a gente cresce e vive a festa de São Tiago desde criança. (Edgar Davi, entrevista, 26/07/2021)*

**Artur Silva:** *A nossa participação na festa de São Tiago das crianças, o que eu sinto é uma alegria de preservar e dar continuidade para essa grande festa que é esperada por muitos aqui em Mazagão velho, e a gente que participa garante que não se acabe e mostre sempre a nossa cultura para todos que vem conhecer a comunidade no período da festividade. A festa de São Tiago tanto dos adultos quanto das crianças*

*nos causa sentimentos bons e verdadeiros, assim como as outras festas, essa festa é uma que chama muitas pessoas de fora da comunidade para conhecer nossa cultura e a gente se orgulha em fazer parte dessa festa. (Artur Silva, entrevista, 26/07/2021).*

**Riquelme Nunes:** *É motivo de orgulho fazer parte da festa de São Tiago, é uma responsabilidade continuar a tradição da comunidade feitas pelos antigos de Mazagão velho. Eu fui a figura de São Tiago e fiquei muito feliz, me preparo para fazer bonito a festa junto com meus amigos, eu me sinto muito orgulhoso pela festa que é feita na nossa comunidade. A festa de São Tiago das crianças é uma festa de alegria, de amor, de orgulho, sinto muita felicidade e sempre esperando essa festa com orgulho todos os anos e essa festa nos dá muita esperança na comunidade de Mazagão Velho. (Riquelme Nunes, entrevista, 28/07/2021)*

**Jamerson Videira:** *Participar da festa de São Tiago é um sentimento maravilhoso, porque a gente valoriza os conhecimentos que são passados para gente, e participando da festa a nossa cultura é valorizada por todos nós de Mazagão Velho que com muita alegria celebramos. (Jamerson Videira, entrevista, 29/07/2021)*

Após essas declarações, podemos entender, nas narrativas de crianças e dos jovens que participam da festa de São Tiago, as emoções culturais e religiosas que foram expostas como os sentimentos de felicidade, de orgulho, de identidade e de cultura. Isso nos mostra que as crianças desde cedo mesmo guiadas por seus responsáveis sejam eles: pais, mães, avós, avôs, tios, tias possuindo a função de mantenedores/as da festa, comprovam suas vontades em comprometer-se com os momentos ritualísticos dedicados a festa na comunidade mazaganense.

Por isso, a importância dessa relação cultural atrelada à educação formal, pois uma vez que a educação cultural comunitária já exitosa ao buscar o reconhecimento e o entendimento de tais questões como parte dos objetivos elementares por meio diálogo e da partilha de saberes. Mais ainda efetivo será ao fazer essa conexão com a educação formal.

#### 4.4 – APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

É relevante mencionar que o aprendizado decorrido das leituras sobre o tema de investigação da pesquisa, bem como a experiência do contato direto com a comunidade no Distrito de Mazagão Velho, permitiu-me refletir sobre o percurso feito até aqui. Infelizmente, mesmo com Referencial Curricular Amapaense: Educação Infantil e Ensino Fundamental, com todas as leis antirracistas educacionais, a exemplo a Lei nº 10.639/2003, que tornou o ensino de história e cultura afro-brasileira obrigatória no currículo da educação básica, essa temática continua sendo desconsiderada no âmbito escolar, especialmente, dentro de Mazagão Velho.

Sobre isso, a professora Azoilda Trindade (2005, p.30) destaca a importância dos valores civilizatórios afro-brasileiros “destacando a África, na sua diversidade, e que os africanos trazidos ou vindos para o Brasil e suas descendentes brasileiras implantaram, marcaram, instituíram valores civilizatórios neste país de dimensões continentais, que é o

Brasil”. A autora reflete que esses valores afro-brasileiros são de extrema relevância para a construção de conhecimento intelectual, pois eles representam o modo de ser, seja através das músicas, das literaturas, das comidas, da espiritualidade, e dessa forma, fazemos parte desse conjunto cultural expressado pela população negra.

Ainda sobre destacar a cultura negra e sua história, a profa Nilma Lino Gomes (2012) dialoga nessa vertente voltada a descolonização dos currículos que se trata de um processo que repense e transforme os sistemas educacionais, a fim de reconhecer e valorizar os conceitos, concepções das culturas que no decorrer da história foram marginalizadas ou ignoradas, destacando aquelas conectadas a questão colonizadora.

Face ao exposto, não há como continuar estático diante de uma constatação como essa apresentada ao longo desse estudo, haja vista que deixa uma lacuna exorbitante quando se refere ao acréscimo obrigatório do ensino dos conhecimentos e culturas afrodescendentes, ou seja, a participação do negro enquanto sujeito construtor da cultura e desenvolvimento do Brasil. Contudo, não procurei centralizar em mim essa proposta, mas busco ressaltar que tive o esforço em reafirmar que a temática é tão urgente e escassa que poucos pesquisadores se dentem em explorar esse recorte temático, porém já deixaram um legado gigantesco para colaborar com esses estudos de Mazagão Velho, são eles: *“Religião e Patrimônio: a apropriação do patrimônio cultural imaterial de Mazagão Velho – AP pela escola”* de autoria Eugênia da Luz Foster, Elivaldo Serrão Custódio, Alene Chagas e Ana Cristina Silva. (2017); <sup>24</sup>“Educação patrimonial no contexto escolar: uma proposta pedagógica para o centro de atendimento infantil Vó Olga<sup>25</sup> – Amapá de autoria da professora doutora Piedade Lino Videira, Elivado Serrão Custódio e Delcirene Videira da Silva;

Diante disso, a partir de então, considerei justo e necessário começar a traçar um ato de compromisso em relação à invisibilidade da cultura afro-brasileira dentro do currículo escolar da educação básica que ainda consiste num currículo proveniente da supremacia branca. Essa discussão apresentada na pesquisa proporcionou um outro olhar: uma possibilidade de um novo ensino. Pois tratando-se de heranças ancestrais, os mantenedores possuem um papel fundamental para a perpetuação das raízes negras, e como a instituição escolar é uma esfera de propagação e valorização dos saberes. Esse fato é tão questionado não só pela comunidade acadêmica, como também pelos moradores das comunidades tradicionais, como foi apresentado o caso de Mazagão Velho em que as narrativas expostas deixaram claro.

---

<sup>24</sup> <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/428/400>

<sup>25</sup> <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2343>

Assim, ousei elaborar uma proposta pedagógica que trabalhe com esses temas, pois trata-se também de uma necessidade que a própria comunidade mazaganense anseia. Essa proposta tem por inspiração a Festa de São Tiago das Crianças e por meio dela deve ser conduzido no processo ensino aprendizagem, me utilizei da didática da educação cultural comunitária como ponto de partida para esse trabalho. Espero, enquanto pesquisador e professor, que essa proposta seja capaz de sensibilizar os/as professores/as para a importância de se trabalhar o patrimônio cultural como recurso didático-pedagógico para promover também o debate identitário e racial, principalmente para a afirmação da identidade negra dos estudantes. Cabe destacar que essa proposta tem como fundamentação teórica as diretrizes curriculares nacionais para a implementação da Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003, a Resolução 08/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola que dialogam sobre o direito que os estudantes têm de conhecer a história e cultura afro-brasileira, africana e local nas escolas. Porém, ousei ainda utilizar a ludicidade que é própria da educação cultural comunitária como alicerce dessa proposta.

Para Debóra Alfaia Cunha (2016, p. 14), “a introdução real da ludicidade no cotidiano

Figura 85: Hq em construção Festa de São Tiago Mirim

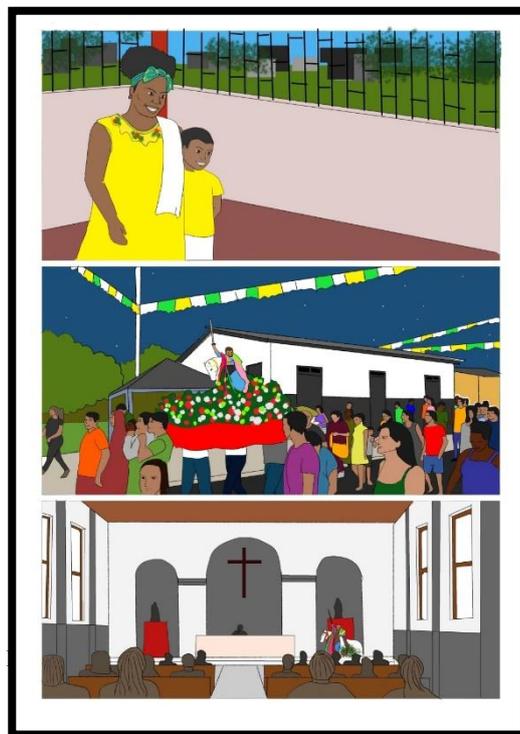


Fonte: Angleson Pinheiro e Hugo Viana (2023)

escolar permite vivências transformadoras para professores e alunos, pelas experiências formativas que proporciona”. A autora reitera que o lúdico pode auxiliar em um processo fundamental para a construção de uma sociedade brasileira realmente democrática. Assim, a contribuição desse material didático-pedagógico no formato des história em quadrinhos desempenhará um aprendizado na educação da criança por diversos motivos. Apresento as características provenientes da HQ para a construção de conhecimento cultural e identitário:

- **É um estímulo para a leitura:** Essa HQ é uma maneira divertida de inserir a criança no universo da leitura. Com os desenhos, cores é atrativo a elas e desperta para a satisfação de ler.
- **Aperfeiçoamento da linguagem:** A HQ irá contribuir para a comunicação oral, pois as crianças conseguirão interpretar e aprender através das falas dos personagens, compreender a organização das palavras e acentuação.
- **Incentivo para a criatividade:** Como a HQ retratará uma história que adultos e crianças vivenciam durante a Festa de São Tiago, a imaginação e criatividade é estimulada através dos elementos visuais e textuais. Elas poderão contar a história a partir de suas vivências, explorar seus conhecimentos oriundos dos saberes culturais comunitários.
- **Compreensão sobre a sua história:** Essa HQ abordará elementos importantes que simbolizam sua cultura, sua história e identidade. Ela irá servir como dispositivo que auxiliará para a preservação dessa manifestação cultural relevante para as crianças, contribuindo para a construção de conhecimento de Mazagão Velho.
- **Oportunidade de acesso:** Essa HQ será acessível para as crianças de diferentes idades e níveis de leitura, uma vez que textos e imagens permitirão com que as crianças possam aproveitar e entender aquilo que é mostrado nas imagens.
- **Capacidade de narrar a história:** A HQ possuirá uma ordem clara, baseada nos momentos ritualísticos vivenciados pelas crianças durante a festa de São Tiago Mirim. Isso auxiliará as crianças quando forem contar/narrar a história tendo como base a HQ.
- Sendo assim, a HQ atuará como um importante objeto para a educação, pois possibilitará a leitura, a criatividade, a linguagem e compreensão da Festa de São Tiago das crianças. A HQ proporcionará de maneira lúdica e atrativa o aprendizado, contribuindo para o interesse das crianças em relação a sua história.

Figura 86: HQ em construção

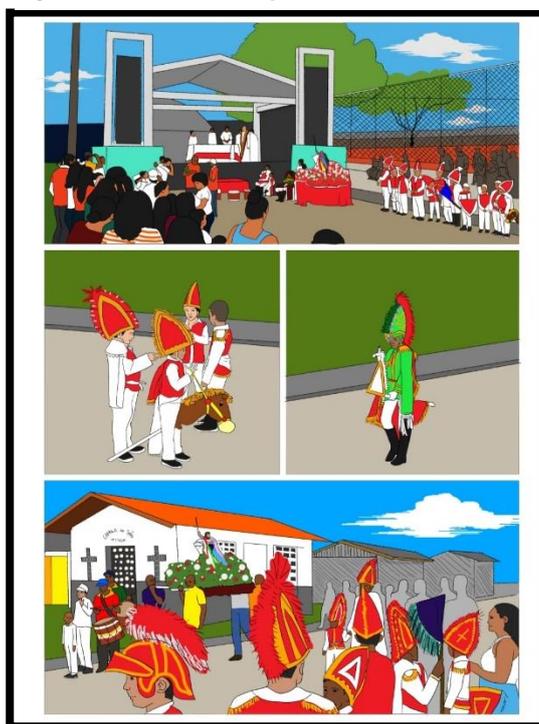


A Pretagogia está assentada nos valores da cosmovisão africana, que são: a ancestralidade, a tradição oral, o corpo enquanto fonte espiritual e produtor de saberes, a valorização da natureza, a religiosidade, a noção de território e o princípio da circularidade. Sendo assim,

existem diversas formas de trabalhar a HQ na sala de aula, por isso trouxe essa proposta de cunho inovador.

A proposta consiste em apresentar a Festa de São Tiago Mirim para as crianças a partir dos saberes culturais coletados durante a minha imersão no campo de pesquisa. Está sendo produzido uma HQ temática intitulada “Festa de São Tiago das Crianças: uma aventura na comunidade de Mazagão Velho”. Essa HQ será distribuída, em formato de PDF, pela comunidade, bem como nas escolas do distrito de Mazagão Velho. Sendo assim, trouxe uma breve estruturação das possíveis metas a serem alcançadas através da HQ na escola:

Figura 87: HQ em construção



Fonte: Angleson Pinheiro e Hugo Viana (2023)

**Quadro 03: Objetivos pedagógicos a partir da utilização da HQ em sala de aula.**

1ª OBJETIVO	Apresentar e introduzir a HQ aos alunos. Sugerir que leiam individualmente ou em grupos, e após mediar debates acerca dos elementos encontrados na HQ sejam os personagens, história, imagens, diálogos apresentados e o tema da HQ. Com base nisso, os alunos poderão identificar os elementos que formam os quadrinhos, elementos que simbolizam uma parte da identidade cultural que é vivenciada todos os anos por eles.
2ª OBJETIVO	Criação de novas histórias: Após o item anterior, os alunos poderão criar suas histórias vivenciadas na comunidade. Eles terão a oportunidade de organizar os personagens, enredo, debates e criar seus desenhos de modo geral.
3ª OBJETIVO	Compreensão do enredo da HQ: As crianças poderão reescrever a história, trazendo elementos comuns de sua vivência. E adaptá-los em novas HQs, isso contribuirá no desenvolvimento de síntese, escrita, e criatividade em criar imagens. Além disso, os alunos poderão compartilhar entre si as narrativas de suas histórias.
4ª OBJETIVO	Conhecimento acerca dos elementos visuais e identitários: a HQ proporcionará ao aluno noção de enquadramento, as expressões e movimentos dos personagens, cores. Além do mais, eles serão capazes de examinar elementos da linguagem, como a estrutura do texto auxiliando na sua leitura e interpretação textual.
5ª OBJETIVO	Aprendizagem sobre sua comunidade: Através dessa HQ os alunos poderão adquirir conhecimentos importantes, como preservação da sua história, de sua cultura, do meio ambiente. Após a leitura da HQ, pode ser promovido debates sobre essas abordagens citadas, onde os alunos vão expor suas opiniões, reflexões apresentadas na narrativa.

**Fonte: Angleson Pinheiro (2023)**

Destaca-se a importância de adaptar todas essas atividades conforme o nível de leitura dos alunos, garantindo que a HQ se torne de fato, uma possibilidade educativa e acessível para todos os alunos sem distinção alguma, compreendendo que a ancestralidade, a oralidade, corporeidade e a ludicidade foram reinterpretadas, recriadas e criadas dentro do universo cotidiano das crianças mazaganenses. O objetivo é tornar possível uma educação cultural

comunitária que evidencie a cultura e valorize os conhecimentos saberes construídos pelos povos afrodescendentes.

Assim, ao trazer essa proposta, permito o dialogo entre a educação cultural comunitária como sendo possível de ser trabalhada também dentro dos espaços escolares da educação básica corroborando com a obrigatoriedade da Lei nº 10.639/2003.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao longo da minha vida, eu pude experienciar várias realidades sociais, culturais e religiosas que contribuíram para minha formação pessoal, bem como acadêmica e cristã. De forma bem específica, por meio da Infância e Adolescência Missionária – IAM, obra missionária universal católica e que tem como objetivo a evangelização de crianças para crianças, iniciei meu contato com o conhecimento e acolhimento de outros povos e culturas. Sendo assim, já com o entusiasmo, dei continuidade nessa caminhada ao passar pela transição de adolescente para jovem me engajando na Juventude Missionária, cujo foco é o trabalho é evangelização dos jovens.

Diante dessa caminhada, fui descobrindo o gosto por trabalhar com crianças, por meio do lúdico e com jovens, pois são legados da minha trajetória dentro do ambiente religioso. Assim, ao terminar o ensino médio, eu tive a certeza de que iria fazer licenciatura em Pedagogia, conseqüentemente, ainda atraído pelo lúdico, ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em educação/ PPGED UNIFAP busquei trazer essa questão sob uma perspectiva investigativa para as pautas de discussões sociais, culturais e religiosas.

Com isso, esse estudo investigativo influenciou-me positivamente na condição de pesquisador/professor pois aprendi, de fato, como realizar uma “pesquisa de campo” respeitosa, cautelosa e calorosa, uma vez que não possuo laços familiares em Mazagão Velho, mas fui beneficiado em encontrar sujeitos/colaboradores que me receberam de forma acolhedora e com vontade de contar as suas vivências históricas, culturais na comunidade.

Então, a trajetória deste estudo investigativo sobre a Festa de São Tiago Mirim e os elementos que permeiam a cultura mazaganense, como visto na produção dessa dissertação, não me levam a concluir como ponto final as discussões, os debates e as questões que encarei. Diferentemente disso, a trajetória desse percurso mostra possíveis aberturas para debates que são necessários a respeito das práticas culturais, educativas e identitárias de Mazagão Velho. Meu entendimento sobre essas reflexões finais reafirmam os elementos contínuos de aprendizagem que orientou e orienta a pesquisa.

É significativo ainda pontuar que essa investigação trouxe para o campo da pesquisa algumas questões que precisam ser levadas em considerações quando se trata da valorização dos conhecimentos produzidos pelas comunidades afrodescendentes, que ainda é marcada pelo preconceito racial, conseqüentemente religioso. Por isso, meu destaque inicial recai sobre o modo íntimo e pessoal em compreender às exigências de reposicionamentos que o objeto de

pesquisa necessitou durante esse percurso de investigação. Nesse sentido, os reposicionamentos estruturaram minha vivência que primeiramente objetivou entender às especificidades religiosas, culturais da comunidade, bem como a festa de São Tiago Mirim, as perspectivas desse território único e diverso.

Busquei compreender o processo histórico/cultural que envolve o lócus do estudo, as perdas e ganhos, as expectativas vivenciadas pelos filhos de Mazagão perante toda sua trajetória histórica desde o Norte da África ao Amapá. Contudo, essa comunidade histórica, que desliza sobre as águas da Amazônia que também é uma ferramenta de tráfego de acesso ao distrito de Mazagão Velho.

As bases centrais da investigação- Festa de São Tiago das crianças, memória individual, memória coletiva, ludicidade, educação cultural comunitária e cultura negra- foram estruturadas conforme as experiências vivenciadas dos sujeitos/colaboradores da pesquisa, em mesmo tempo que eu refletia sobre os vários desafios que essa comunidade enfrentou/a para manter viva a fé e tradição, herança que foi deixada por seus antepassados. De fato, os sujeitos/colaboradores entrevistados – herdeiros dessa tradição cultural bissecular – me ensinaram que a resistência é importante, especialmente, quando se trata de uma forma de lutar contra a discriminação e o preconceito baseado na raça. Entretanto, apesar disso, ainda é uma luta que precisa ser mais “ouvida”.

Apreendi que se faz necessário ter um espírito de resistência que assuma a responsabilidade também de romper essas barreiras para assim manter viva a cultura ancestral que ainda sofre pelo legado de preconceito racial nas suas esferas visíveis ou “invisíveis” (preconceito estrutural). Assim, com eles, os sujeitos/colaboradores, aprendi ainda a conhecer e respeitar os saberes que, justamente, provém da relação direta com a cultural das comunidades tradicionais, no caso aqui, Mazagão Velho e suas culturas.

Seguindo o trajeto da pesquisa, remeto-me, ainda, a uma reflexão constante: a desconstrução de certezas oficiais e hegemônicas que permeiam a centralidade dos currículos da educação formal. Tal ponderação me fez deslocar do eu, cheio de pré-conceitos, para despojar-me de um pensamento autocrítico que se dilata em querer assumir uma postura ativa que mergulha em querer aprender mais para assim ser também resistência. Com base nisso, tenho convicção que os saberes apresentados nesta dissertação, possibilitarão novos olhares, pois entrecruzam conhecimentos, sabedorias de gerações diferentes que dialogam entre si objetivando firmar passos concretos e certos para o processo educativo dos filhos da comunidade de Mazagão Velho.

Ainda nessa perspectiva sobre a garantia dos direitos em ter a cultura e memória preservada e valorizada, trago à baila que os conhecimentos concretos experienciados pelas crianças, jovens e adultos durante a Festa de São Tiago Mirim influencia diretamente no modo de vida desse povo, uma vez que ocorre a construção e desenvolvimento da cultura a partir da metodologia da oralidade presente nas relações da criança com criança, criança com os adultos, onde um complementa o conhecimento do outro, num dinamismo recíproco.

Neste meu trilhar investigativo, fiz um esforço teórico que reforçasse a valorização dos elementos provenientes da educação cultural comunitária, procurando assegurar fidedignamente a essência das vozes dos sujeitos/colaboradores da pesquisa. Onde compreendi, que a relação da cultura comunitária com os saberes locais é simbolicamente relevante pelos que nela e dela vivem. Os saberes lúdicos se afirmam como elementos essenciais culturais quando observamos as crianças, através das suas encenações nos momentos ritualísticos, em que com proeza conseguem interagir, mobilizar, brincar e ressignificar seu protagonismo como pequenos guardiões da cultura de Mazagão Velho.

Por outro lado, destaca-se o empenho que os adultos possuem para que o legado ancestral continue firme, através dos diálogos, oficinas, experiências de vida, conseguem construir significados, estreitamento de relações junto aos mais novos num processo de coletividade, pertencimento, que tem como ligação a Festa de São Tiago, bem como as demais manifestações culturais existentes na comunidade.

Destarte, meu olhar como pesquisador curioso e respeitoso, defrontou-se não somente com crianças e jovens que têm um compromisso importante na missão de salvaguardar a história de Mazagão Velho e sua tradição – A Festa de São Tiago Mirim – que quando tornarem-se adultas continuarão com esse compromisso, mas sobretudo me deparei com crianças e jovens que compreendem verdadeiramente sua função na comunidade, de maneira que demonstravam sentimentos de admiração pela sua cultura, como pessoas autônomas, criativas, participativas, integradas no corpo social e cultural mazaganense.

A dificuldade que senti no percurso desta pesquisa sobre a Festa de São Tiago das Crianças e como essa festa influencia na identidade cultural mazaganense, repousa sobre os escassos e preciosos dados existentes que tiveram que ser garimpados com muita responsabilidade e dedicação dado a importância de uma realidade cultural. Que contou com o apoio, tempo e disponibilidade dos sujeitos/colaboradores da pesquisa que enriqueceram esse estudo com reconstruções, ressignificações, através das marcas da memória que resistem ao tempo, e que seguem vivas e sempre propagadas por meio de suas narrativas orais que são praticadas durante as celebrações que ocorrem na comunidade.

Aproximando-me, por hora, do final dessa caminhada, percebo Mazagão Velho como uma fonte de saberes, riquezas e resistências simbólicas que precisam ser compreendidas em várias áreas/campos do conhecimento. Ainda, no decorrer da leitura dessa dissertação compreendemos à relevância da identidade cultural negra em uma comunidade tradicional, interligando-se com a educação antirracista como uma perspectiva transformadora que objetiva criar uma sociedade justa, igualitária, inclusiva e antirracista, alcançando todos os ambientes de educação sejam eles formais ou culturais comunitários. A realização desse estudo investigativo propositivo desafia as estruturas da discriminação racial e educacional, pois prioriza a valorização da diversidade, abrindo um caminho para um mundo que pratique o respeito, a empatia, no qual todos os homens, mulheres e crianças alcancem o conhecimento de uma cultura que é tão necessária para a construção da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (org.). **Educação e Raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (Coleção Cultura Negra e Identidades; v.18).
- ANDRADE, Simeia Santos; PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa. **Infâncias e crianças ribeirinhas da amazônia marajoara: linguagens e práticas culturais**. Revista @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, 2016
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso: seu potencial na educação**. Cadernos de pesquisa., (49): 51-54. Rio de Janeiro: PUC, 1984.
- ARROYO, Miguel. **Conhecimento, ética, educação, pesquisa**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 2, junho de 2007.
- BÂ, Amadou Hampâté. **A tradição viva**. In: ZERBO, Joseph Ki (org). História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.
- Bezerra, Moisés de Jesus Prazeres dos Santos. **“Se eu não fizer o bem, o mal não faço!”: as práticas culturais/religiosas afroindígenas do quilombo do cria-ú e o currículo de ensino religioso da Escola Estadual Quilombola José Bonifácio**. / Moisés de Jesus Prazeres dos Santos Bezerra; orientadora, Piedade Lino Videira. – Macapá, 2019. 154 f.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura na rua**. São Paulo: Papyrus, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado das Letras, 2002
- BRITO, Ângela do Céu Ubaiara (Org.). **Cuidar e Educar: caderno de orientações pedagógicas para a Educação Infantil do Estado do Amapá**/Ângela do Céu Ubaiara Brito – Macapá: Secretaria de Estado da Educação, 2022.
- BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de fevereiro de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em: 13 de ago. 2022.
- \_\_\_\_\_. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de janeiro de 2003, Seção 1, p. 1.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Igualdade Racial: Lei nº. 12.288, de 20 de julho de 2010**, e legislação correlata. 4. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. (Série legislação, 171).

Censo Brasileiro de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

CUNHA JR., Henrique. **Metodologia Afrodescendente de Pesquisa**. Texto de trabalho da disciplina de Etnia, gênero e educação na perspectiva dos Afrodescendentes, 2006. (Mimeo)

CUNHA, Débora Alfaia da. **Brincadeiras africanas para a educação cultural** / Débora Alfaia da Cunha. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão. VIDEIRA, Piedade Lino. BEZERRA, Moises Prazeres dos Santos. **As práticas culturais/religiosas afro-indígenas na Amazônia**. Caminhos, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 80-95, jan./jul. 2019

DENZIN, Noeman K.; LINCOLN, Yvanna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2006.

DIAS, Ronne Franklim Carvalho. **Máscara de Mazagão Velho: visualidades, hibridismo e identidades**/ Ronne Franklim Carvalho Dias. – São Paulo: Schoba, 2013.

FELIX, Cezar. Batalha entre mouros e cristãos. **Revista Sagarana**: Turismo, cultura e natureza em Minas Gerais. 18 fev. 2020. Disponível em: <https://revistasagarana.com.br/batalha-entre-mouros-e-cristaos/> Acesso em: 10 out. 2021.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia-a-dia na sala de aula**. Aurora Ferreira, v. 3, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 134p.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais**, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012 ISSN 1645-1384 (online)

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago. 2003

GYEKYE, Kwame. **Pessoa e Comunidade no pensamento africano**. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). O leitor de filosofia africana. Nova York: Routledge, 2002, p. 297-312. Tradução para uso didático por Thiago Augusto de Araújo Faria.

KISHIMOTO, Tizuko. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. – FEUSPANAIIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998

LIMA, Ivan Costa. **História do negro(a) no Brasil: pedagogia interétnica de Salvador, uma ação de combate ao racismo**/ Ivan Costa Lima. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2017.

LODY, Raul. **O negro no museu brasileiro: construindo identidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Olhar Ontológico. In: MAUÉS, Raymundo Heraldo; VILLACORTA, Gisela Mocambira (Org). **Pajelança e Religiões Africanas na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2008.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 3 ed. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: Uma introdução. São Paulo: EDUC. 1997

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma Análise Metodológica**. 1ª - edição. São Paulo: EDUC. 2007.

MACHADO, Vanda. Mitos Afro-brasileiros e vivências educacionais. In: Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Org.). **Pasta de Textos da Professora e do professor**. Salvador: SMEC, 2006, v. 01, p. 01-12. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/documentos/mitos.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MOURA, Gloria. **Festas dos quilombos** / Gloria Moura; Lamberto Scipioni, fotos. \_ Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012

MOURA, Gloria. **A cultura da festa nas comunidades negras rurais**. In: Palmares em revista n. 1 Fundação Cultural Palmares/Ministério da Cultura Brasília. 1996.

MUNANGA, Kanbenguele. **Superando o racismo na escola**. 2.ª edição revisada, Brasília – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – (SECAD), 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. . Belo Horizonte: Autêntica. 2009

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Global, 2010.

MUNANGA, Kabenguele. **O mundo e a diversidade: questões em debate**. Estudos Avançados 36 (105), 2022. DOI: 10.1590/s0103 4014.2022.36105.008

NUNES, Cicera; FERREIRA, Joseni Marcelino; OLIVEIRA, Poliana dos Santos. **Comunicação a dança afro para o ensino das africanidades**. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE E EDUCADORES DO BRASIL, 18.; CONGRESSO LATINOAMERICANO E CARIBENHO DE ARTE EDUCAÇÃO; ENCONTRO NACIONAL DE ARTE EDUCAÇÃO, CULTURA E CIDADANIA, 1., 27-30 nov. 2008, Crato (CE). Anais... Crato (CE): Ed. EdURCA, 2008. Tema: Arte/Educação contemporânea: narrativas do ensinar e aprender artes.

NUNES, Cícera. **A cultura de base africana e sua relação com a educação escolar**. Revista Metáfora Educacional, nº 10, jun. 2011. p. 38-50.

PACHECO, Agenor Sarraf. **En el corazón de la Amazonia: identidade, saberes e religiosidade no regime das águas**. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Estudos Pós-graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

- PENHA, Gabriel. **Povo de cultura e Fé**: exposição fotográfica itinerante e livro fotográfico das festas religiosas, tradicionais e culturais de Mazagão Velho/AP. 2017.
- PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Os tambores estão frios**: herança cultural e sincretismo religioso no ritual do candomblé. Juiz de Fora: Funalfa Edições. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2005.
- PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral contribuições do legado africano para a implementação da lei nº 10.639/03/ Sandra Haydée Petit.- Fortaleza: EdUECE, 2015
- PLANTANDO AXÉ: uma proposta pedagógica/ Ana Maria Bianchi dos Reis (organização). – São Paulo: Cortez, 2000
- POLLAK, Michael. **Memória**, Esquecimento, Silencio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989,
- ROSA, Allan da. **Pedagogia, autonomia e mocambagem**/ Allan da Rosa. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.
- RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- SALLES, Vicente. **O negro no Pará sob o regime da escravidão**. 3. ed. Belém: Programa Raízes, 2005.
- SANTOS, Milton. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, Marcos. O ensino da história e cultura afro-brasileira através do samba. **Revista de História da UEG**, v. 11, n. 2, p. e122205, 21 out. 2022.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos da identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. 10ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SILVA, Rubens Alves da. **Negros católicos ou Catolicismo Negro?** Um estudo sobre a construção da identidade negra no Congado mineiro/Rubens Alves da Silva – Belo Horizonte: Nandyala, 2010. 192 p.
- TRINDADE, Azoilda. **Modos de brincar** : caderno de atividades, saberes e fazeres / [organização Ana Paula Brandão, Azoilda Loretto da Trindade]. - Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2010.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. **O racismo no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: FGV, 1994. 249f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Departamento de Psicologia da Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1994.
- TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil**. Proposta Pedagógica, p. 30-36, 2005.
- VANSINA, Jan. **A tradição oral e sua metodologia**. In: ZERBO, Joseph K. (org). História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África. Brasília: UNESCO, 2010.

VIDAL, Laurent. **Mazagão: a cidade que atravessou o Atlântico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense. Fortaleza: UFC, 2009.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Batuques, folias e ladainhas**: a cultura do quilombo do Cria-ú em Macapá e sua educação. Fortaleza: UFC, 2013.

VIDEIRA, Piedade Lino.; VASCONCELOS, José. Gerardo. **Experiência museal no distrito de Mazagão Velho-AP**: visitação em movimento. Roteiro, [S. l.], v. 46, p. e26473, 2021.

DOI: 10.18593/r.v46.26473.Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26473>. Acesso em: 30 jun. 2022.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

(Resolução 510/2016 e complementares CNS/CONEP)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP**”. O objetivo deste trabalho é investigar como a Festa de São Tiago Mirim de Mazagão Velho influencia na construção da identidade cultural das crianças. Para realizar o estudo será necessário que o(a) Sr.(a) se disponibilize a participar de **entrevistas, conversas de forma presencial**, previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar como a festa de São Tiago Mirim em Mazagão Velho influencia na construção da identidade cultural da criança e nos processos de aprendizagem a partir de uma educação cultural comunitária. Os **riscos** da sua participação nesta pesquisa poderão consistir na atribuição de conteúdo negativo relacionado ao objeto de pesquisa investigado; possibilidade de danos emocionais, psíquicos, e cultural do ser humano em qualquer etapa da pesquisa; possibilidade de resistência na situação da pesquisa, em decorrência de fatores individuais, psicológicos, econômicos, culturais, sociais ou políticos, em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, através da assinatura deste termo, o qual o(a) Sr.(a) receberá uma cópia.

Os **benefícios** da pesquisa consistem no reconhecimento da liberdade e autonomia dos envolvidos no processo da pesquisa, respeito aos valores culturais, sociais, morais e religiosos bem como aos hábitos e costumes dos participantes da pesquisa; valorização de sua história, linguagem, respeitando suas características individuais enquanto pessoa; viabilizando uma comunicação plena e interativa o que se assegura no clima de confiança e mutualidade.

O (a) Sr. (a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo

com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº510/16 e complementares.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: 96 991402087 (celular). O senhor (a) também poderá entrar em contato com, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia JK, s/n – Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009- 2805. Desde já agradecemos!

Eu \_\_\_\_\_(nome por extenso) declaro que após ter sido esclarecido (a) pela pesquisadora, lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa intitulada “A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DA CRIANÇA A PARTIR DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO”.

Macapá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

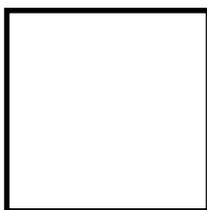
\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador ou pesquisadores

ANGLESON PANTOJA PINHEIRO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
Cel: (96) 991402087  
e-mail: anglesonpinheiro10@gmail.com

\_\_\_\_\_  
Assinatura do colaborador da pesquisa

Caso o colaborador esteja impossibilitado de assinar:

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, confirmo a leitura do presente termo na íntegra para o(a) paciente \_\_\_\_\_, o(a) qual declarou na minha presença a compreensão plena e aceitação em participar desta pesquisa, o qual utilizou a sua impressão digital (abaixo) para confirmar a participação.



Polegar direito (caso não assine).

Testemunha n°1: \_\_\_\_\_

Testemunha n°2: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

#### **Termo de assentimento para criança e adolescente (maiores de 6 anos e menores de 18 anos)**

(Resolução 510/2016 CNS/CONEP)

O termo de assentimento não elimina a necessidade de fazer o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor de 18 anos ou legalmente incapaz.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “ A Cultura de Mazagão Velho e a Festa de São Tiago das crianças são jóias raras”: a construção da identidade cultural mazaganense a partir da Festa de São Tiago Mirim, Mazagão Velho-AP. Seus pais permitiram que você participe.

Queremos saber como a Festa de São Tiago Mirim de Mazagão Velho influencia na construção da identidade cultural das crianças. Queremos conhecer a comunidade, as práticas culturais/religiosas e os processos educacionais que envolvem a festa de São Tiago mirim.

Queremos dialogar com as crianças envolvidas na festa, e entender o sentido simbólico que a festa santoral significa para elas, compreender o que elas têm a dizer, como elas se percebem e vivenciam a festa. Analisar como o centro cultural raízes do Marabaixo incide sobre o processo formativo das crianças na comunidade, no que se refere a educação cultural-comunitária e averiguar como ocorre o processo de organização das famílias festeiras para a festa de São Tiago Mirim; e como professora e coordenador de centro promovem esse encontro dos saberes culturais com a educação formal escolar.

As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 7 (oito) a 13 (treze) anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita no/a [comunidade de Mazagão Velho](#), onde as crianças [participarão por intermédio de entrevistas semiestruturadas](#). Para isso, será usado/a [gravador de voz e câmera para registros fotográficos](#). O uso do (a) [gravador de voz e câmera fotográfica](#) é considerado (a) seguro (a), mas é possível ocorrer desconforto ao fazer memória de algum fato marcante; quebra de sigilo por parte do pesquisador que poderá revelar os envolvidos na pesquisa. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone [96 991402087](#) do/a pesquisador/a [ANGLESON PANTOJA PINHEIRO](#).

Mas há coisas boas que podem acontecer como promover a relação de confiança do participante, valorizando o diálogo para que se sinta à vontade; Valorização de sua história, linguagem, respeitando suas características individuais enquanto pessoa; viabilizando uma comunicação plena e interativa o que assegura-se no clima de confiança e mutualidade.

Se você morar longe da Comunidade de Mazagão Velho, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa retornarei à comunidade afim de apresentar os resultados encontrados acerca da festa de São Tiago Mirim.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima deste texto.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através dos telefones: (celular), 96 991402087. O senhor (a) também poderá entrar em contato com , o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia JK, s/n – Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009- 2805. Desde já agradecemos!

=====

## CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa (“ A Cultura de Mazagão Velho e a Festa de São Tiago das crianças são jóias raras”: a construção da identidade cultural mazaganense a partir da Festa de São Tiago Mirim, Mazagão Velho-AP)

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar furioso.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Macapá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) pesquisador(a)

### **APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAPÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU  
RESPONSÁVEIS LEGAIS**

(Resolução 510/2016 CNS/CONEP)

O (A) seu (sua) filho (a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa: “ **A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS**”: **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP**, cujo pesquisador responsável é ANGLESON PANTOJA PINHEIRO. Os objetivos do projeto consistem em conhecer a comunidade, seus modos de vida, suas relações sócias; dialogar com as crianças envolvidas na festividade no intuito de averiguar o sentido simbólico da festa santoral para elas, ou seja, saber o que elas têm a dizer, como se percebem, e vivenciam a cultura na comunidade; compreender como os pais das crianças agem para estimulá-las a continuar participando das manifestações culturais da comunidade; além de conhecer as estratégias de uma professora e coordenador do centro cultural sobre os saberes culturais comunitário e a escola.

O (A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado por que ele participa ativamente da festa de São Tiago Mirim na comunidade.

O (A) Sr(a). Tem de plena liberdade de recusar a participação do seu (sua) filho(a) ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que ele(a) recebe neste serviço na comunidade de Mazagão Velho.

Caso aceite participar a participação do seu (sua) filho(a) consiste em realizar entrevistas e conversas sobre seu envolvimento na Festa de São Tiago Mirim, que consistirá nas vivências que seu filho possui nessa manifestação cultural.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o seu filho (a) são Desconforto ao fazer memória de algum fato marcante; quebra de sigilo por parte do pesquisador que poderá revelar os envolvidos na pesquisa.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: Envolve a relação de confiança do participante, valorizando o diálogo para que se sinta à vontade; Valorização de sua história, linguagem, respeitando suas características individuais enquanto pessoa; viabiliza uma comunicação plena e interativa o que se configura no clima de confiança e mutualidade.

Se julgar necessário, o (a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre a participação do seu filho(a), consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao seu (sua) filho (a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente. Será ressarcido através dos gastos financeiros se houver a necessidade de deslocamento.

Também estão assegurados ao (à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa, seu filho(a).

Asseguramos ao seu (sua) filho (a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário

Garantimos ao (à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do seu filho(a) e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

O (A) Sr(a) pode entrar em contato com o pesquisador responsável ANGLESON PANTOJA PINHEIRO, Celular 96 991402087.

O senhor (a) também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá Rodovia JK, s/n – Bairro Marco Zero do Equador - Macapá/AP, para obter informações sobre esta pesquisa e/ou sobre a sua participação, através dos telefones 4009-2804, 4009- 2805. Desde já agradecemos

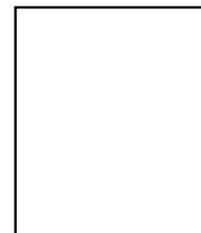
Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo (a) Sr (a)., e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

#### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Declaro que concordo que meu (minha) filho(a) \_\_\_\_\_ (nome completo do menor de 18 anos) participe desta pesquisa.

Macapá, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável Legal



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIFAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do CPF \_\_\_\_\_, AUTORIZO ao Pesquisador Angleson Pantoja Pinheiro, tendo o projeto de pesquisa sediado(a) em UNIFAP, a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados durante o processo da pesquisa intitulada: “**A CULTURA DE MAZAGÃO VELHO E A FESTA DE SÃO TIAGO DAS CRIANÇAS SÃO JÓIAS RARAS**”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL MAZAGANENSE A PARTIR DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO-AP. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) out-door; (II) busdoor; (III) folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (IV) folder de apresentação; (V) anúncios em revistas e jornais em geral; (VI) homepage; (VII) cartazes; (VIII) back-light; (VIV) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, pesquisas, entre outros).

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ANGLESON PANTOJA PINHEIRO, ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e Ao PROJETO DE PESQUISA DE ANGLESON PANTOJA PINHEIRO.

**DECLARO**, portanto, que estou de acordo com essas imagens, que não violam os direitos de imagem e de privacidade do cedente, e que tenho ciência que este material constituído por imagens e sons pertence exclusivamente ao projeto de pesquisa de Angleson Pantoja Pinheiro, que poderá usá-lo a seu exclusivo critério.

Macapá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do Cedente

## **APÊNDICE E – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS CRIANÇAS MAZAGANENSES**

- 1 Quem te levou para participar da festa de São Tiago Mirim?
- 2 Desde quando participa da festa de São Tiago Mirim? Gosta? Por quê?
- 3 O que sente quando está ativo e participando na festividade?
- 4 O que faz além de estudar e participar da festa?
- 5 O que mais gosta de fazer? Por quê?
- 6 Tem alguém na família que participa ou participou da festividade de São Tiago?
- 7 Você gosta da sua comunidade? O que tem de bom? O que tem de ruim?
- 8 Você vai participar esse ano da festividade mirim da festa de São Tiago? E quando você crescer?
- 9 Nos anos que você já participou o que mais marcou?
- 10 Como é a escolha dos personagens na encenação?
- 11 Você gosta das pessoas que estão ajudando na organização da festividade?
- 12 Quem ensina o passo a passo da encenação?
- 13 Quais as pessoas que vocês mais gostam?
- 14 Na escola é debatido sobre a Festa de São Tiago?

- 15 Além da festa de São Tiago, participa de outras manifestações culturais em Mazagão Velho?
- 16 O que significa a cultura de Mazagão Velho para você?
- 17 Quem são as pessoas que você aponta como referências dentro da comunidade?  
Por que?

## **APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO CENTRO CULTURAL RAÍZES DO MARABAIXO**



### **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

#### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO CENTRO CULTURAL RAÍZES DO MARABAIXO**

- 1 Nome, como é conhecido é dentro da comunidade?
- 2 No seu entendimento como aconteceu a fundação da comunidade de Mazagão Velho?
- 3 O que a cultura de Mazagão Velho representa para você?
- 4 Quais são as memórias mais marcantes da sua infância em relação a cultura em Mazagão Velho?
- 5 Quando foi criada o Centro Cultural? Qual finalidade?
- 6 Quais são as oficinas exercidas pelo centro? Quem faz parte?
- 7 Como as crianças são envolvidas dentro do centro Cultural?
- 8 Existe a conexão dos saberes culturais da comunidade com a educação nas escolas da comunidade?
- 9 O que o a festa de São Tiago representa para a construção de identidade cultural?
- 10 Como você vê a continuidade das celebrações culturais na comunidade?

- 11 O que as festas de santo na comunidade representam para você, enquanto mazaganense?
- 12 Quais as pessoas que você tem como referência dentro da comunidade?

**APÊNDICE G – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA/MÃE/NEGRA/FILHA MAZAGANENSE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA/MÃE/FILHA MAZAGANENSE**

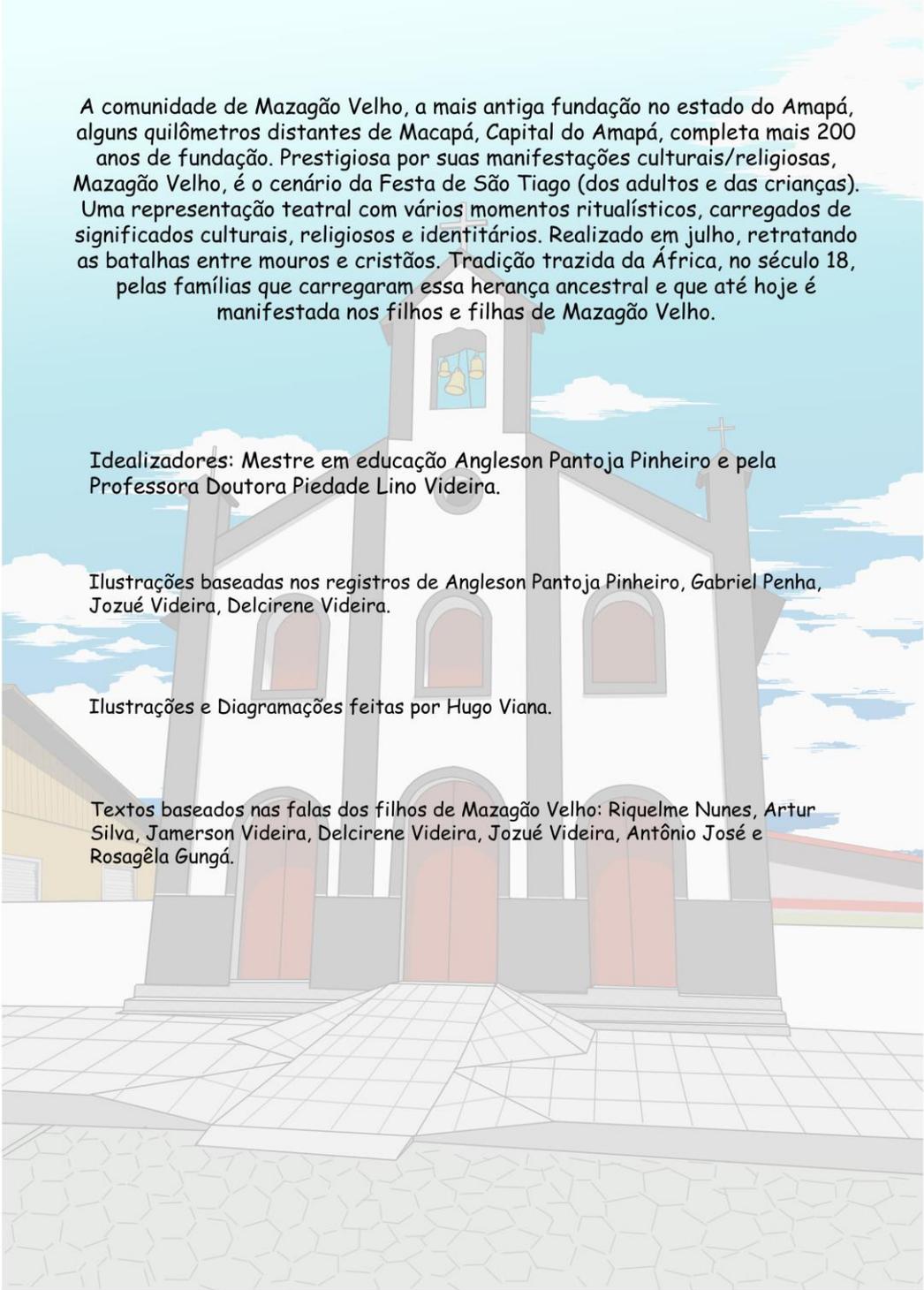
- 1 Nome completo. Idade.
- 2 Quais as memórias da infância?
- 3 Qual a importância da cultura de Mazagão Velho?
- 4 Existe a relação da escola com a comunidade?
- 5 O que a festividade de São Tiago representa para você enquanto moradora da comunidade?
- 6 Como você vê a participação das crianças?
- 7 Dentro de seu ambiente de trabalho é possível fazer uma conexão dos saberes da comunidade com o currículo forma?
- 8 Você conhece a lei 10.639? Se sim, realiza práticas que possam contribuir para a implementação e efetivação da referida lei?
- 9 Você se vê como parte da continuidade?
- 10 Como você vê o futuro de toda a festividade de São Tiago (adulto e infantil)?
- 11 Você acha pertinente o conhecimento adquirido na comunidade para a construção de conhecimento da criança mazaganense?

12 Na condição de mãe, você consegue inserir seus filhos nas manifestações culturais/religiosas da comunidade?

13 Quem são as referências para você na comunidade?

APÊNDICE H – APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO





A comunidade de Mazagão Velho, a mais antiga fundação no estado do Amapá, alguns quilômetros distantes de Macapá, Capital do Amapá, completa mais 200 anos de fundação. Prestigiosa por suas manifestações culturais/religiosas, Mazagão Velho, é o cenário da Festa de São Tiago (dos adultos e das crianças). Uma representação teatral com vários momentos ritualísticos, carregados de significados culturais, religiosos e identitários. Realizado em julho, retratando as batalhas entre mouros e cristãos. Tradição trazida da África, no século 18, pelas famílias que carregaram essa herança ancestral e que até hoje é manifestada nos filhos e filhas de Mazagão Velho.

**Idealizadores:** Mestre em educação Angleson Pantoja Pinheiro e pela Professora Doutora Piedade Lino Videira.

**Ilustrações baseadas nos registros de** Angleson Pantoja Pinheiro, Gabriel Penha, Jozué Videira, Delcirene Videira.

**Ilustrações e Diagramações feitas por** Hugo Viana.

**Textos baseados nas falas dos filhos de Mazagão Velho:** Riquelme Nunes, Artur Silva, Jamerson Videira, Delcirene Videira, Jozué Videira, Antônio José e Rosagêla Gungá.





A professora Delcirene e seu filho Artur auxiliarão na construção de conhecimento acerca da festa de São Tiago das crianças.



Na noite do dia 27 de julho, a comunidade se alegra realizando a procissão com a imagem do Santo pelas ruas de Mazagão velho, dando início a Festa dedicada e realizada pelas crianças...



... após a procissão, chegamos à igreja Nossa Senhora da Assunção, na qual cantamos, rezamos a ladainha em Latim, em louvor a São Tiago.



Na manhã do dia 28 de julho é realizada Missa campal direcionada para as crianças, com a presença dos símbolos da Festa de São Tiago e as crianças usando as vestimentas de soldados mouros e cristãos.

As crianças interagem entre si e se divertem, conversando sobre as suas vestimentas e elementos importantes, como os cavalinhos feitos de buriti na comunidade.

Figura de São Tiago, representado por Riquelme faz o juramento a Deus para obter êxito na batalha para que a palavra do Senhor seja anunciada.



Juro Pela cruz da minha espada, que se não vencer esta batalha, serei morto e degolado.



Após o juramento, é iniciada a procissão do Círio, com as imagens de São Tiago e São Jorge pelas ruas de Mazagão Velho, contando com a presença das crianças, pais e mães e comunidade em geral que prestigiam esse momento ritualístico.



Após o Vominê é realizada a entrega dos presentes. Momento ritualístico que representa a tentativa de tréguas dos mouros para com os Cristãos, oferecendo comida envenenada aos Cristãos. Na comunidade, as crianças levam pratos com iguarias até as residências de famílias tradicionais de Mazagão Velho.



Os cristãos desconfiados da atitude dos inimigos mouros, deram parte da comida aos animais, que amanheceram mortos.

Para comemorar a vitória que achavam ter obtido com a suposta derrota dos Cristãos, os mouros ofereceram um baile de máscaras, no qual os cristãos poderiam passar despercebidos sem serem reconhecidos.



Aqui acontece o tradicional baile de máscaras das crianças, no famoso barraco de São Tiago na comunidade de Mazagão Velho.



Os Cristãos foram a festa e levaram o que sobrou da comida envenenada que fora entregue como presente pelos Mouros, para fazer com que os Mouros provassem da própria armadilha. E aqui na comunidade realizamos o baile de máscaras com muita animação, música e dança até o dia amanhecer.





Ao meio-dia, acontece a passagem do "bobo velho" que trata-se de um espião enviado pelos mouros para o acampamento dos cristãos. No entanto, os Cristãos perceberam a presença do intruso e o expulsaram com pedras e outros objetos encontrados pelo chão.



Na comunidade, um jovem veste roupas grossas e cavalga pelas ruas de Mazagão Velho, onde público pode atirar bagaços de laranja para reproduzir a cena do apedrejamento dos cristãos.



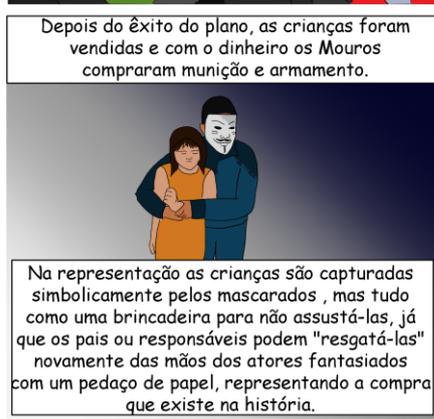
Os cristãos também enviaram um espião para o acampamento mouro. O espião se chamava Atalaia. Ele conseguiu arrebatar a bandeira do oponente, mas foi descoberto e atirado pelos soldados inimigos.



Mesmo ferido, o Atalaia conseguiu se aproximar do acampamento Cristão, atirando o estandarte do povo Mouro. Em resposta, os mouros acabaram tirando a vida do Atalaia. Na comunidade essa representação é realizada pelas crianças em frente à Igreja Nossa Senhora da Assunção.



Muitos soldados mouros morreram envenenados no Baile de máscaras, entre eles o rei Caldeira, o exército mouro estava fraco e o falecido Rei Caldeira foi substituído pelo Filho Caldeirinha, líder dos Mouros, apesar de ser uma criança.

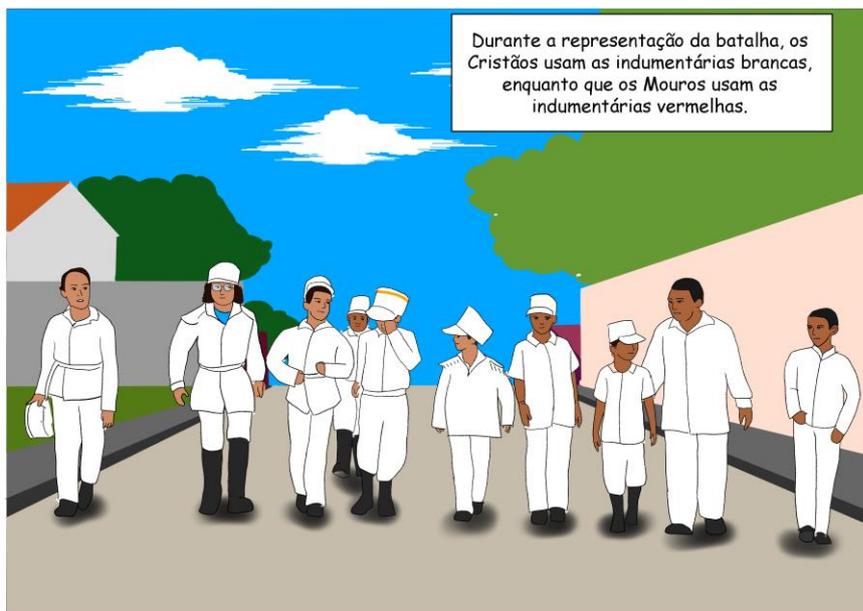


Depois do êxito do plano, as crianças foram vendidas e com o dinheiro os Mouros compraram munição e armamento.

Na representação as crianças são capturadas simbolicamente pelos mascarados, mas tudo como uma brincadeira para não assustá-las, já que os pais ou responsáveis podem "resgatá-las" novamente das mãos dos atores fantasiados com um pedaço de papel, representando a compra que existe na história.



A representação da batalha entre Mouros e Cristãos, é um dos pontos altos da Festa de São Tiago das crianças.



Durante a representação da batalha, os Cristãos usam as indumentárias brancas, enquanto que os Mouros usam as indumentárias vermelhas.

A crianças representam esse momento da batalha com muita felicidade e entusiasmo, conseguem mostrar a cultura da comunidade, podendo ser observadas através das experiências que elas vivenciam na Festa de São Tiago das crianças, e isso é muito precioso por que serão elas que continuarão essa tradição na comunidade.



O guerreiro São Tiago jurou a Deus que venceria a batalha, para que a palavra do Senhor fosse obedecida. São Tiago surgiu como soldado Cristão e a venceram a batalha, e dessa forma é finalizada a representação dos atos da Festa de São Tiago das Crianças.



Após os ensinamentos da tradição para as crianças, Sr. Jozue , Sr Antônio José e Jamerson Videira começam a tocar os instrumentos de percussão afim de mostrar a elas, as músicas e sons referentes a história da comunidade de Mazagão Velho.





## ANEXOS

### ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CERTIDÃO EMITIDA PELO CONSELHO DE ÉTICA E  
PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DA CRIANÇA  
A PARTIR DA FESTA DE SÃO TIAGO MIRIM, MAZAGÃO VELHO

**Pesquisador:** Angleson Pantoja Pinheiro

**Orientadora:** Profª Dra. Piedade Lino Videira

Área Temática:

**Versão:** 2

**CAAE:** 51217421.3.0000.0003

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.121.026

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1790611.pdf	22/10/2021 21:42:33		Aceito
Outros	PESQUISA_POS_DOC_PIEDADE_VIDEIRA_PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3621933.pdf	22/10/2021 21:37:51	ANGLESON PANTOJA PINHEIRO	Aceito
Declaração de concordância	TCLE_pais_responsaveis.pdf	22/10/2021 21:37:30	ANGLESON PANTOJA	Aceito
Outros	Autorizacao_Voz_e_Imagem.pdf	22/10/2021 21:36:09	ANGLESON PANTOJA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.pdf	22/10/2021 21:35:07	ANGLESON PANTOJA PINHEIRO	Aceito

TCLE / Termos de	TCLE.pdf	22/10/2021	ANGLESON	Aceito
Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21:34:52	PANTOJA PINHEIRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_DETALHA DO.pdf	22/10/2021 21:34:33	ANGLESON PANTOJA PINHEIRO	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	23/08/2021 14:57:32	ANGLESON PANTOJA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MACAPA, 23 de Novembro de 2021

---

**Assinado por:**

**Francisco Fábio Oliveira de Sousa (Coordenador(a))**